

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS - 2013

Programa Nacional  
para a Infeção VIH/SIDA



Portugal. Direção-Geral da Saúde.  
Direção de Serviços de Informação e Análise

Portugal – Infeção VIH/SIDA e Tuberculose em números – 2013  
ISSN: 2183-0754  
Periodicidade: Anual

### **Editor**

Direção-Geral da Saúde  
Alameda D. Afonso Henriques, 45  
1049-005 Lisboa  
Tel.: 218 430 500  
Fax: 218 430 530/1  
E-mail: [dgs@dgs.pt](mailto:dgs@dgs.pt)  
<http://www.dgs.pt>

### **Autores**

Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA

António Diniz  
Raquel Duarte

Direção de Serviços de Informação e Análise

Paulo Jorge Nogueira  
Andreia Jorge Silva  
Matilde Valente Rosa  
Maria Isabel Alves  
Dulce Afonso  
Ana Cristina Portugal  
Elisabeth Somsen  
José Martins  
Luís Serra  
Ana Lisette Oliveira

Com a colaboração de Nuno Oliveira (INFARMED)

### **Layout e Impressão**

Letra Solúvel – Publicidade e Marketing, Lda.  
Av. Júlio Dinis, 14, 6.º Dto. B  
1050-131 Lisboa  
Tel. 218 287 620  
[geral@letrasoluvel.pt](mailto:geral@letrasoluvel.pt)  
[www.letrasoluvel.pt](http://www.letrasoluvel.pt)

**Lisboa**

**Outubro de 2013**

## Índice

<b>1. Notas introdutórias</b>	<b>6</b>
<b>2. Sistema de notificação de dados de infeção por VIH</b>	<b>8</b>
2.1. A situação a 31.12.2012	8
2.2. A situação a 15.05.2013: alguns dados complementares	16
2.2.1. Distribuição dos casos notificados de infeção por VIH	17
2.2.2. Taxas de novos casos de infeção por VIH (2011)	18
2.2.3. Distribuição dos casos notificados de infeção por VIH. Impacto da imigração	25
2.2.4. Distribuição do número de casos notificados	29
<b>3. Mortalidade</b>	<b>32</b>
3.1. Caracterização geral da mortalidade entre 2007 e 2011	32
3.1.1. Portugal Continental	32
3.2. Caracterização da mortalidade por sexo entre 2007 e 2011	33
3.2.1. Portugal Continental	33
3.3. Anos potenciais de vida perdidos, por residência e sexo – 2011	34
<b>4. Morbilidade</b>	<b>36</b>
4.1. Cuidados Hospitalares	36
4.1.1. Caracterização geral da produção hospitalar, em Portugal Continental e por ARS (2007 a 2011), no geral e relativamente a diagnósticos selecionados, quando associados à infeção por VIH	36
4.1.1.1. Portugal Continental	36

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

---

4.1.3. Evolução da produção hospitalar relativa à infeção por VIH e a cada uma das doenças associadas à infeção VIH/SIDA (2007 a 2011)	40
4.1.4. Caracterização dos episódios de internamento, em Portugal Continental e ARS (2011)	44
<b>5. Outras fontes</b>	<b>50</b>
5.1. Diagnóstico precoce – Rede Nacional de Centros de Anónimos de Diagnóstico	50
5.2. Prevenção Primária	52
5.3. Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH	54
5.4. Comportamento sexual e conhecimentos face ao VIH/SIDA, referidos no projeto “Aventura Social & Saúde”	59
5.5. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre VIH/ sida em populações mais vulneráveis	70
5.5.1. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre VIH/sida de populações imigrantes e acesso aos serviços de saúde	70
5.5.2. Homens que têm sexo com homens, – informação retirada do relatório comunitário HSH	73
5.5.3. Trabalhadores do sexo – informação retirada do relatório comunitário TS	77
<b>6. Outros dados relevantes</b>	<b>84</b>
<b>7. Terapêutica antirretrovírica na Infeção por VIH</b>	<b>87</b>
7.1. Dispensa total	87
<b>8. Evolução comparada – Análise internacional</b>	<b>88</b>

9. Tuberculose – Notas introdutórias	91
10. Caracterização geral dos casos de tuberculose (SVIG-TB)	92
10.1. Evolução do total de casos e distribuição geográfica	92
10.2. Características demográficas dos casos	95
10.2.1. Sexo e idade	95
10.2.2. Local de nascimento	96
10.3. Localização da doença	97
10.4. Infeção pelo vírus da imunodeficiência humana	98
10.5. Resistência aos fármacos antibacilares	99
10.6. Confirmação laboratorial	100
10.7. Taxas de deteção e de cura	101
10.8. Morte em doentes com tuberculose	103
11. Indicadores de Gestão de Caso	104
Notas finais	105
Notas metodológicas	108
Bibliografia	109
Índice de Quadros	110
Índice de Figuras	114

## 1. Notas introdutórias

A journey of a thousand miles begins with a single step.

Lao-tzu, The Way of Lao-tzu

O Relatório “Portugal – Infeção VIH/SIDA em números” procura traçar um primeiro retrato global da infeção por VIH e da Tuberculose em Portugal e, nesse contexto mencionar algumas recomendações indispensáveis para serem atingidos os objetivos dos respetivos programas.

Em relação à infeção por VIH abrange, num único documento, dados epidemiológicos e comportamentais e informação sobre as intervenções em prevenção primária, diagnóstico precoce e tratamento (incluindo indicadores referentes ao internamento hospitalar e dados sobre a utilização e custo da terapêutica antirretrovírica), procedendo-se à contextualização dos principais indicadores no contexto europeu. Procura-se, assim, contribuir para uma visão mais integradora dos diversos níveis de cuidados prestados às pessoas que vivem infetadas por VIH.

Em relação à tuberculose, procede-se à caracterização da situação epidemiológica da tuberculose em 2012, numa tentativa de avaliar o impacto e a efetividade do Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose (PNT), bem como proceder à caracterização de alguns indicadores de desempenho do programa.

É este um documento exaustivo? Seguramente que não e, em relatórios futuros, outros estudos irão ser mencionados. Mas, deve reconhecer-se, é a primeira vez em que, de forma sistematizada e num documento único, disponível a toda a comunidade, se apresenta um conjunto tão alargado de informação.

Este aspecto é, porventura, o elemento mais relevante do relatório: envolver ativamente os cidadãos no conhecimento e no processo de avaliação e monitorização do programa nacional para a infeção VIH/SIDA e

para a tuberculose, condições indispensáveis para a prossecução dos objetivos por ele definido.

Complementar a este objetivo, define-se um outro: estimular, através dos dados disponibilizados, o interesse pelo aprofundamento das questões aí presentes, tendo em vista a produção de conhecimento que contribua para a melhoria dos indicadores de saúde relativos à infeção VIH/SIDA e à tuberculose, de acordo com os objetivos previamente traçados.

Deve reconhecer-se que, relativamente à infeção por VIH, alguma informação epidemiológica mais atualizada já tem sido parcialmente disponibilizada. Tal facto deve-se, como é reconhecido, ao significativo atraso da notificação historicamente verificado em Portugal. Também aqui, a entrada do sistema de informação hospitalar SI.VIDA permitirá, já no próximo ano, uma muito maior celeridade no conhecimento da situação epidemiológica, por forma a darmos resposta mais atempada às necessidades nacionais mas, também, aos compromissos com as diversas organizações internacionais em que nos inserimos.

Se quiser expressar uma mensagem para o futuro, ela será: melhoria. Seguramente que a próxima edição deste relatório será mais completa e ainda mais ajustada temporalmente à realidade da altura. Este é um compromisso que podemos assumir e que será tão mais fácil de atingir quanto maior for a colaboração e a crítica de todos os leitores.

Por fim, uma palavra de apreço para quem, pela sua atividade, contribuiu para a elaboração deste documento. Para os investigadores e todos os que permitiram a recolha e análise da informação agora sistematizada mas, também, para aqueles que, na DGS, trabalharam para tornar possível a sua publicação.

O primeiro passo está dado...

## 2. Sistema de notificação de dados de infeção por VIH

### 2.1. A situação a 31.12.2012

Em Portugal, o número de casos de infeção tem vindo a diminuir de forma moderada mas consistente desde o ano 2000 e torna-se evidente o atraso de notificação quando se compara o número de casos por data de diagnóstico com o número de casos por data de notificação.

**Quadro 1.** Distribuição dos casos de infeção por VIH, por data de diagnóstico e por data de notificação, em Portugal (1983 a 2012)

	N.º Casos / Data de Diagnóstico	N.º Casos / Data de Notificação*
1983	3	0
1984	6	0
1985	42	21
1986	78	40
1987	157	63
1988	260	157
1989	372	242
1990	523	374
1991	661	428
1992	942	599
1993	1046	704
1994	1312	986
1995	1648	1138
1996	2128	1314
1997	2438	1541
1998	2647	1752
1999	2789	2376
2000	2795	3674
2001	2475	2305
2002	2393	2462
2003	2220	2188
2004	2147	2585
2005	1997	2585
2006	2046	2142
2007	1983	2634
2008	1983	2287
2009	1787	2220
2010	1605	2316
2011	1321	1822
2012	776	1625
<b>Total</b>	<b>42580</b>	<b>42580</b>

\*Data em que se procede à notificação, sendo diferente da data de receção.  
Fonte: Infeção VIH/SIDA: Situação em Portugal a 31 Dezembro 2012 – INSA 2013

# PORTUGAL

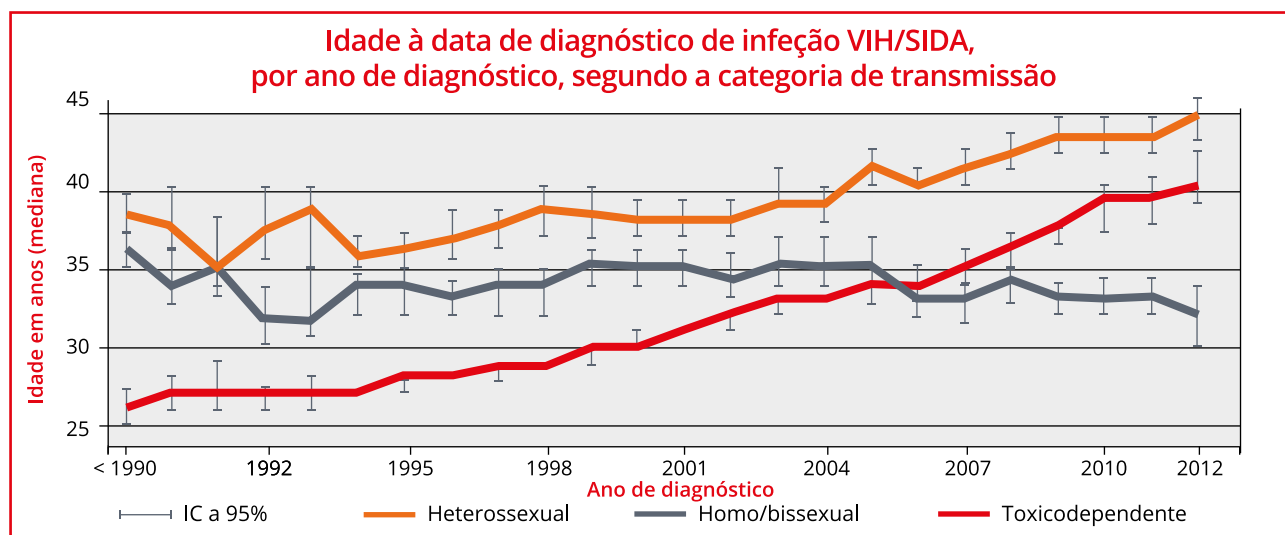
## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 2. Distribuição dos casos de infeção por VIH, por grupo etário (número de casos e percentagem) e por sexo, em Portugal (1983 a 2012)

Casos de Infeção por VIH, por Grupo Etário, Sexo e Total Acumulado (1983 a 2012)					
Grupo Etário	Sexo			Total	%
	Masculino	Feminino	Não Referido		
0 -11 Meses	95	107	2	204	0,5
1 - 4 Anos	47	68	0	115	0,3
5 - 9 Anos	44	30	0	74	0,2
10 - 12 Anos	21	11	0	32	0,1
12 - 14 Anos	23	13	0	36	0,1
15 - 19 Anos	500	470	0	970	2,3
20 - 24 Anos	3088	1411	1	4500	10,6
25 - 29 Anos	5784	2221	2	8007	18,8
30 - 34 Anos	6173	1987	1	8161	19,2
35 - 39 Anos	5062	1509	2	6573	15,4
40 - 44 Anos	3534	967	2	4523	10,6
45 - 49 Anos	2358	794	1	3153	7,4
50 - 54 Anos	1604	573	0	2177	5,1
55 - 59 Anos	1083	450	0	1533	3,6
60 - 64 Anos	740	318	0	1058	2,5
≥ 65 Anos	878	297	0	1175	2,8
Não Referido	221	66	2	289	0,7
<b>Total</b>	<b>31255</b>	<b>11312</b>	<b>13</b>	<b>42580</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Infeção VIH/SIDA: Situação em Portugal a 31 Dezembro 2012 – INSA 2013

Figura 1. Distribuição da idade à data de diagnóstico de infeção VIH/SIDA (mediana e intervalos de confiança a 95%), por ano de diagnóstico, segundo a categoria de transmissão, em Portugal (1990 a 2012)



Fonte: INSA. Evolução temporal da idade à data de diagnóstico de infeção VIH/SIDA em Portugal: 1983-2012.

Desde o início da epidemia, 75% dos casos notificados situam-se entre os 20 e os 44 anos. Considerando as principais categorias de transmissão, a idade mediana dos casos notificados de infeção, por ano de diagnóstico, tem vindo a aumentar nos utilizadores de drogas injetáveis e na categoria de transmissão “heterossexual”. Ao invés, na categoria de transmissão “homo/bissexual” tem vindo a decrescer, desde 2004.

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

**Quadro 3.** Distribuição dos casos de infeção por VIH, por local de residência (número de casos e percentagem) e por ano, em Portugal (1983 a 2012)

Residência	≤ 2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total	%
Norte	6156	617	586	566	543	546	496	396	372	258	153	10689	25,1
Centro	2007	249	252	188	219	215	222	202	177	176	126	4033	9,5
LVT	13743	1109	1077	1032	1007	964	999	933	890	724	387	22865	53,7
Alentejo	435	35	34	39	47	37	10	22	17	20	8	704	1,7
Algarve	1137	113	107	95	123	129	107	111	93	107	74	2196	5,2
RA Açores	150	21	18	18	29	21	35	17	14	10	8	341	0,8
RA Madeira	251	24	34	33	31	32	40	33	21	3	0	502	1,2
África	83	11	5	4	10	13	10	10	5	4	4	159	0,4
Europa	41	1	1	2	2	2	2	0	0	2	0	53	0,1
América	18	0	0	1	1	2	0	2	0	1	0	25	0,0
Não Referida	694	40	33	19	34	22	62	61	16	16	16	1013	2,4
<b>Total</b>	<b>24715</b>	<b>2220</b>	<b>2147</b>	<b>1997</b>	<b>2046</b>	<b>1983</b>	<b>1983</b>	<b>1787</b>	<b>1605</b>	<b>1321</b>	<b>776</b>	<b>42580</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Infeção VIH/SIDA: Situação em Portugal a 31 Dezembro 2012 – INSA 2013

Nas regiões de saúde Lisboa e Vale do Tejo e Norte verificou-se o maior número de casos notificados (78,8%) sendo que a região Lisboa e Vale do Tejo, só por si, notificou mais de metade do total de casos notificados em Portugal.

**Quadro 4.** Distribuição dos casos de infeção por VIH, por ano de diagnóstico e por sexo (número de casos e relação F/M), em Portugal (1983 a 2012)

<b>Distribuição por Sexo segundo Ano de Diagnóstico</b>				
<b>Ano</b>	<b>Número Casos</b>			
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>	<b>Feminino/Masculino</b>
<b>≤ 2002</b>	18887	5816	24715	0,31
<b>2003</b>	1556	663	2220	0,43
<b>2004</b>	1458	689	2147	0,47
<b>2005</b>	1405	592	1997	0,42
<b>2006</b>	1395	651	2046	0,47
<b>2007</b>	1353	630	1983	0,47
<b>2008</b>	1375	608	1983	0,44
<b>2009</b>	1234	553	1787	0,45
<b>2010</b>	1109	496	1605	0,45
<b>2011</b>	934	387	1321	0,41
<b>2012</b>	549	227	776	0,41
<b>Não Referido</b>	0	0	0	-
<b>Total</b>	31255	11312	42580	0,36

Nota: O total nem sempre coincide com a soma de número de casos para o sexo masculino e feminino por, em alguns anos, terem sido notificados casos de "sexo não referido".

Fonte: Infeção VIH/SIDA: Situação em Portugal a 31 Dezembro 2012 – INSA 2013

A distribuição do número de casos por sexo tem evidenciado desde 2003 a persistência da relação F/M acima de 40% (antes de 2003 situou-se em 31%), embora nos anos de 2011 e 2012 seja ligeiramente inferior aos anos anteriores da primeira década.

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 5. Distribuição dos casos de infeção por VIH, por ano de diagnóstico e por estadio, em Portugal (1983 a 2012)

Infeção por VIH				
Ano	Portador Assintomático	Sintomático Não SIDA	SIDA	Total
≤ 2002	11265	2361	11089	24715
2003	1038	203	979	2220
2004	1059	218	870	2147
2005	984	171	842	1997
2006	1084	230	732	2046
2007	1091	262	630	1983
2008	1130	243	610	1983
2009	1075	227	485	1787
2010	907	202	496	1605
2011	738	190	393	1321
2012	391	138	247	776
Não Referido	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>20762</b>	<b>4445</b>	<b>17373</b>	<b>42580</b>

Fonte: Infeção VIH/SIDA: Situação em Portugal a 31 Dezembro 2012 – INSA 2013

**Quadro 6.** Distribuição dos casos de infeção por VIH, por ano de diagnóstico e por categoria de transmissão, em Portugal (1983 a 2012)

Infeção por VIH										
Ano	Categoria de Transmissão									
	Homo ou Bissexual	Toxicodependente	Homo/ Toxicodependente	Hemofílico	Transfusionado	Heterossexual	Mãe/ Filho	Nosocomial	Não referida	Total
≤ 2002	3010	11961	220	121	240	8268	235	3	657	24715
2003	222	766	5	1	7	1144	26	0	49	2220
2004	225	664	7	0	4	1194	19	0	34	2147
2005	245	628	12	3	1	1049	13	0	46	1997
2006	303	534	3	1	2	1151	14	0	38	2046
2007	281	429	5	0	1	1218	17	0	32	1983
2008	373	398	3	1	1	1145	16	0	46	1983
2009	645	267	3	0	2	1103	15	0	52	1787
2010	360	230	3	0	1	951	17	0	43	1605
2011	326	131	2	0	2	826	8	0	26	1321
2012	187	78	1	0	1	490	5	0	14	776

Fonte: Infeção VIH/SIDA: Situação em Portugal a 31 Dezembro 2012 – INSA 2013

Em relação à infeção por VIH-2, o total acumulado de casos notificados (1436) corresponde a 3,46% do total acumulado de casos de infeção por VIH notificados em Portugal a 31 de Dezembro de 2012.

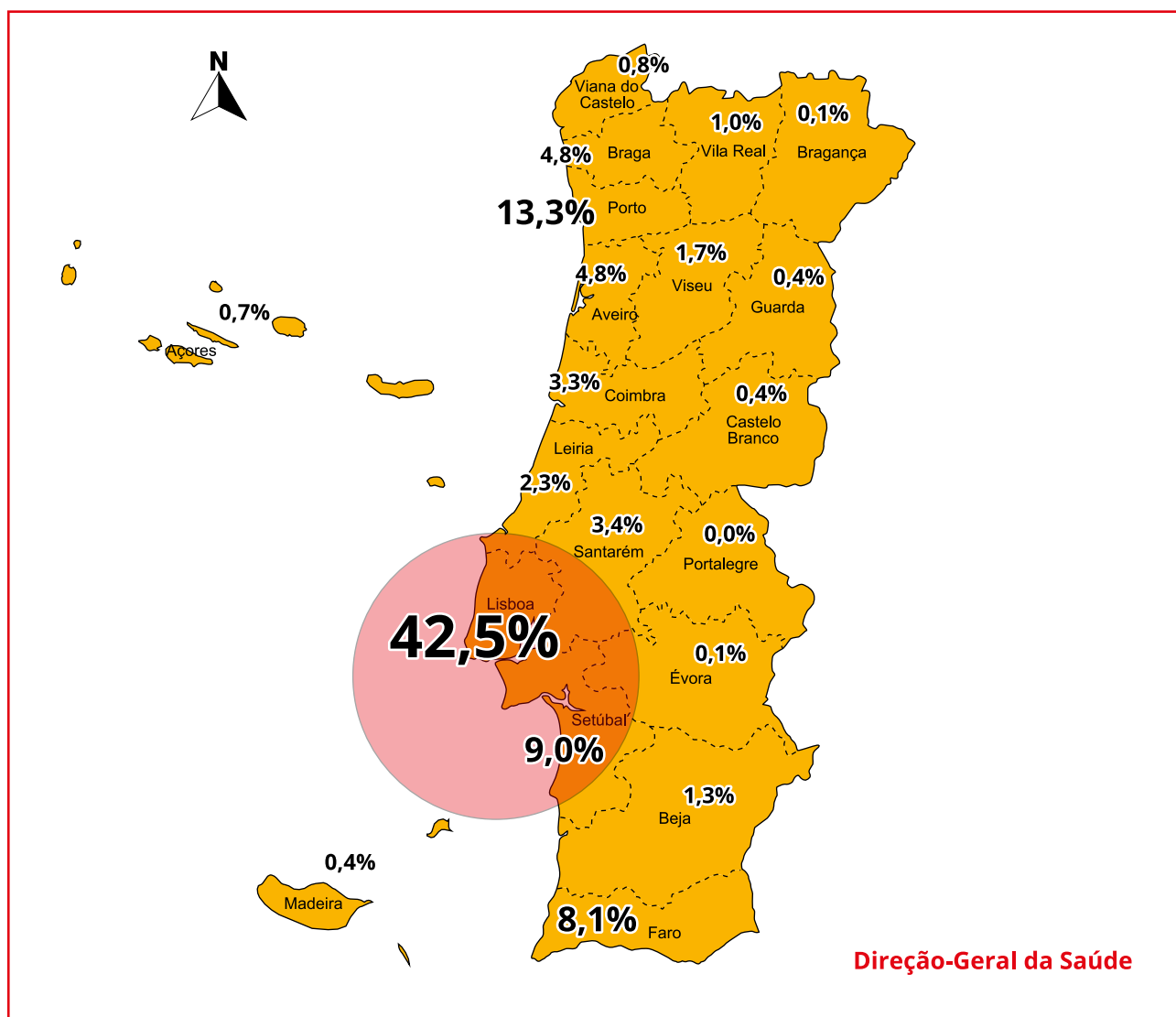
## **2.2. A situação a 15.05.2013: alguns dados complementares**

A apresentação das figuras seguintes mais do que proceder à atualização temporal da informação relativa ao ano de diagnóstico de 2011, completa-a, através:

- a)** da distribuição regional, por distrito e por NUS II e NUTS III, incluindo a análise do grupo etário 15-64 anos;
- b)** da apresentação mais detalhada de duas populações mais vulneráveis à infeção por VIH: migrantes e homens que têm sexo com homens.

## 2.2.1. Distribuição dos casos notificados de infeção por VIH

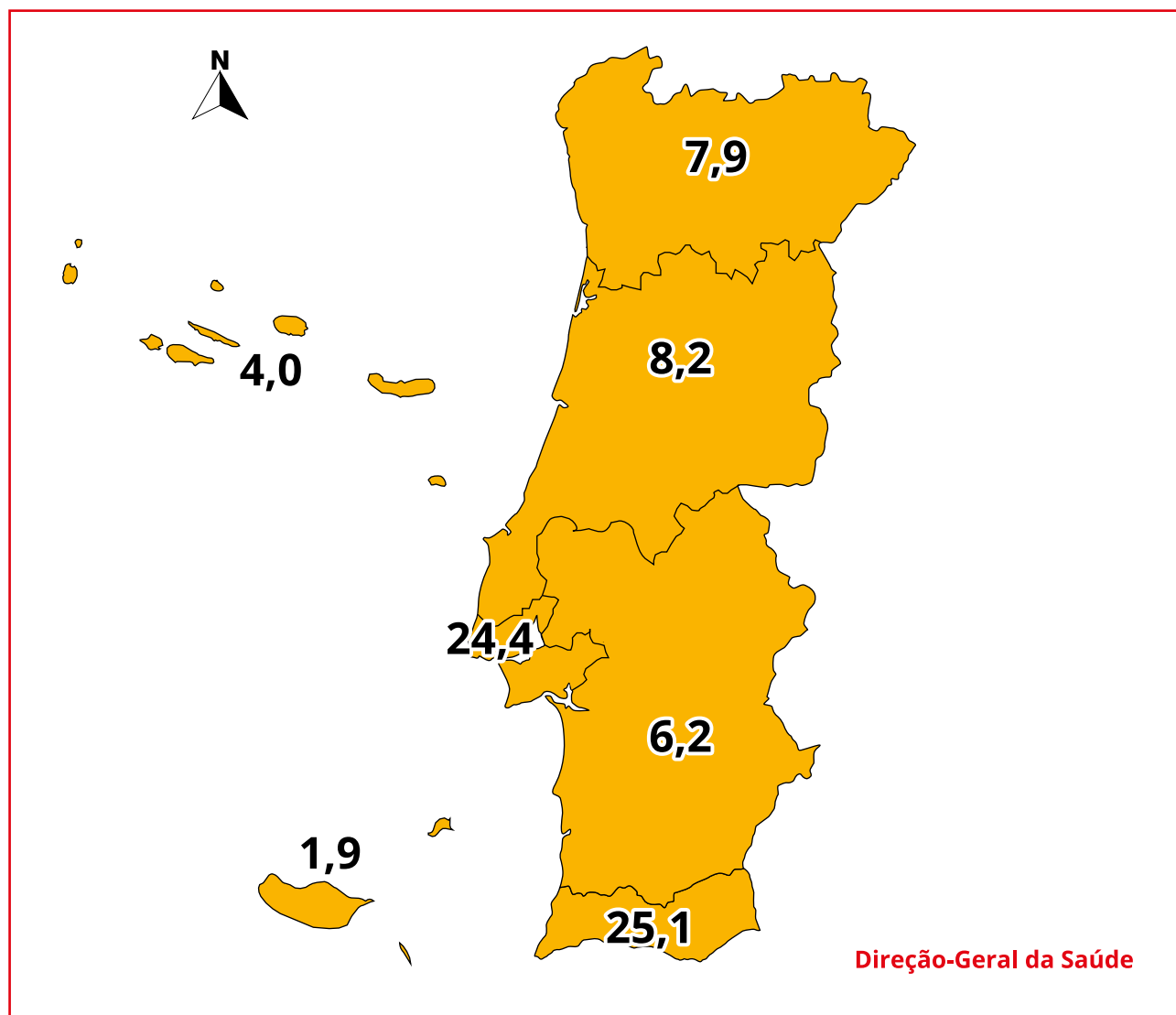
Figura 2. Proporção dos casos notificados de infeção por VIH, no total de casos notificados, com ano de diagnóstico de 2011, por distrito e Regiões Autónomas



Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.2013)

2.2.2. Taxas de novos casos de infeção por VIH (2011)

Figura 3. Taxa de novos casos de infeção por VIH, por 100000 habitantes, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS II e Regiões Autónomas

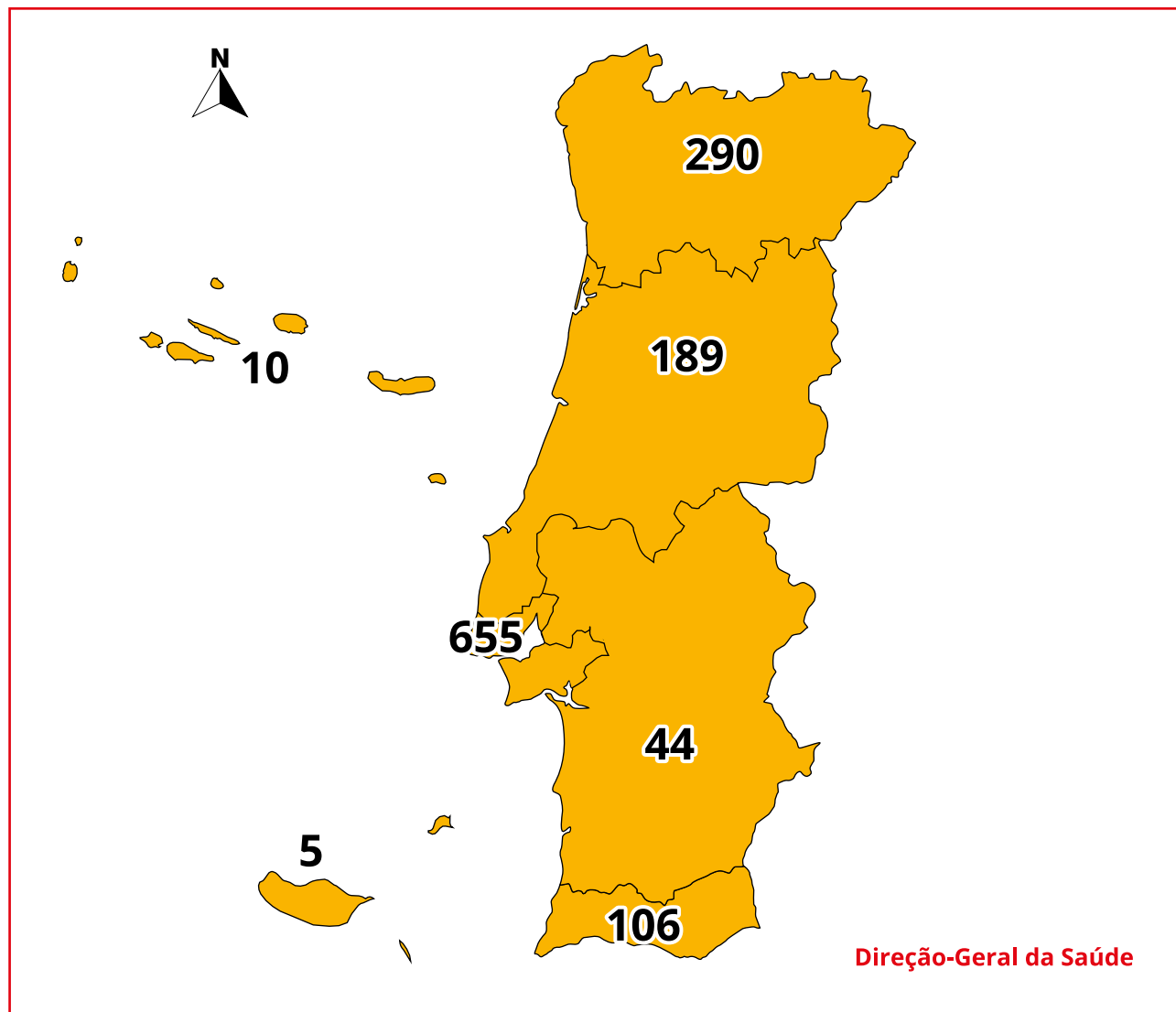


Fonte: INSA/DDI-URVE (dados 15.05.2013); INE: Estimativas ad hoc de população residente em 31/XII/2011, Portugal, NUTS I, II e III (NUTS 2002)



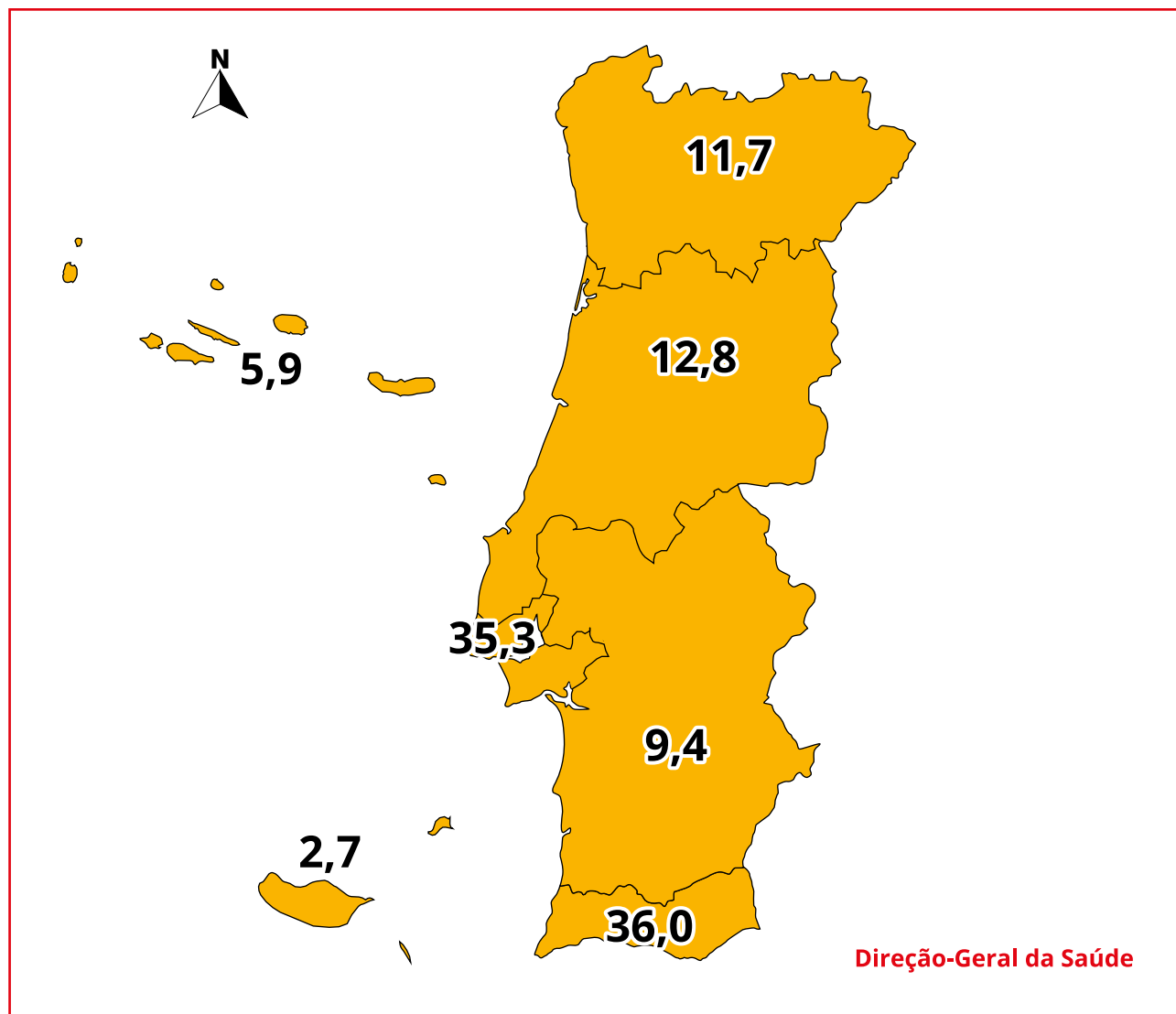
## PORTUGAL INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Figura 5. Novos casos de infeção por VIH nos escalões etários 15-64 anos, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS II e Regiões Autónomas



Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.13);

**Figura 6.** Taxa de novos casos de infeção por VIH nos escalões etários 15-64 anos, por 100000 habitantes, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS II e Regiões Autónomas

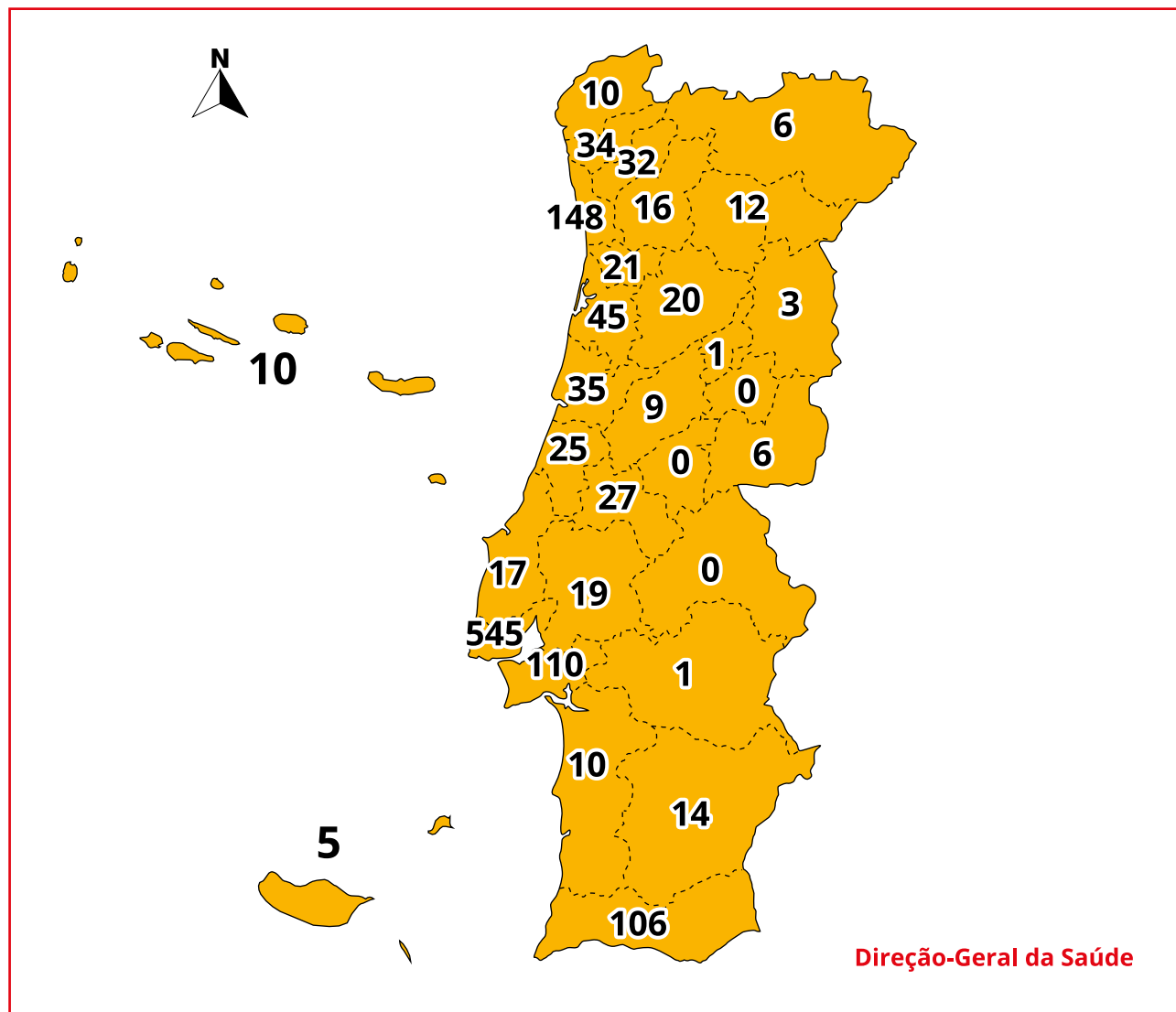


Fonte: INSA/DDI-URVE (dados 15.05.2013); INE: Estimativas ad hoc de população residente em 31 XII/2011, Portugal, NUTS I, II e III (NUTS 2002)

# PORTUGAL

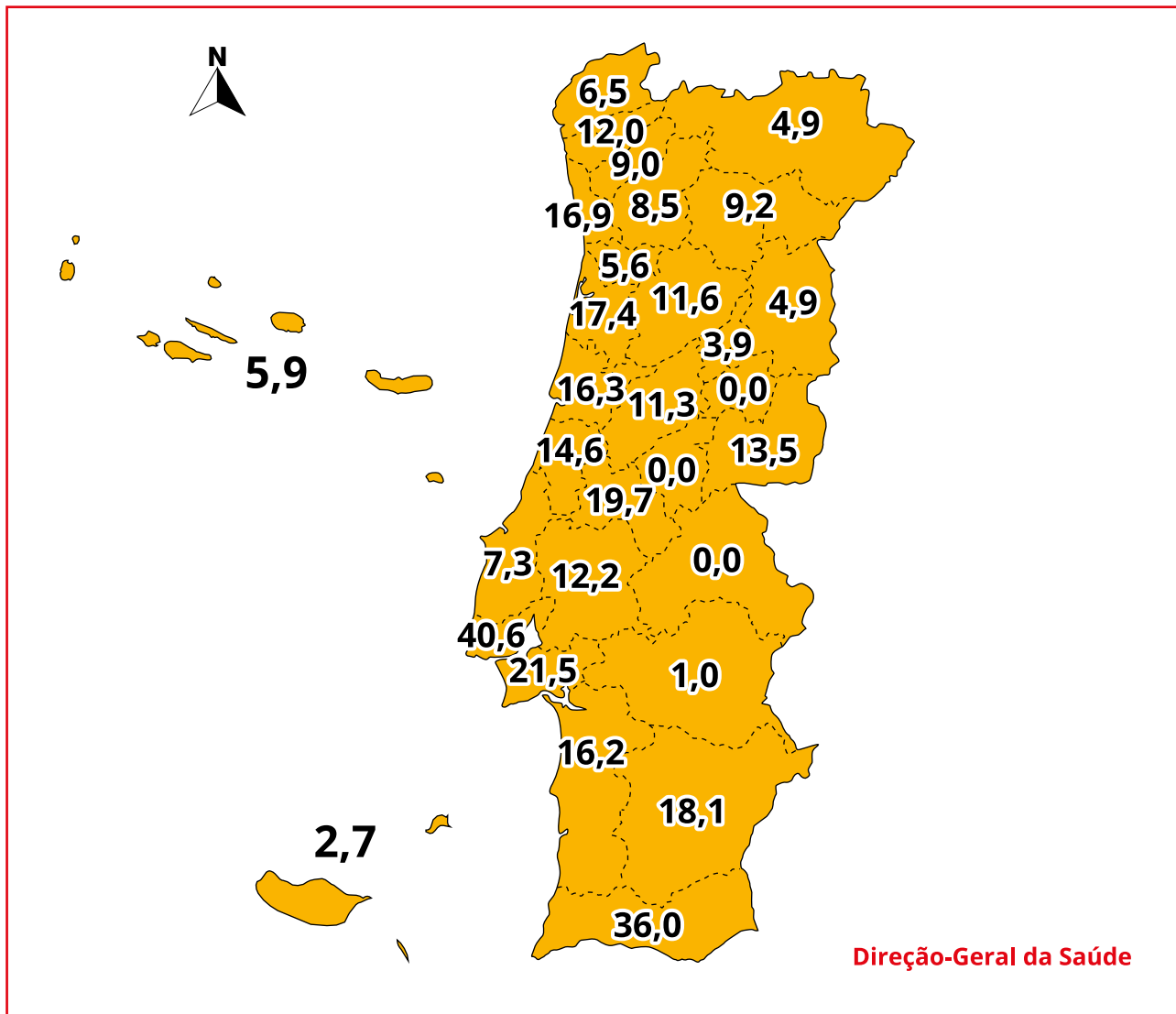
## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Figura 7. Novos casos de infeção por VIH nos escalões etários 15-64 anos, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS III e Regiões Autónomas



Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.13)

**Figura 8.** Taxa de novos casos de infeção por VIH nos escalões etários 15-64 anos, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS III e Regiões Autónomas



Fonte: INSA/DDI-URVE (dados 15.05.2013); INE: Estimativas ad hoc de população residente em 31/XII/2011, Portugal, NUTS I, II e III (NUTS 2002)

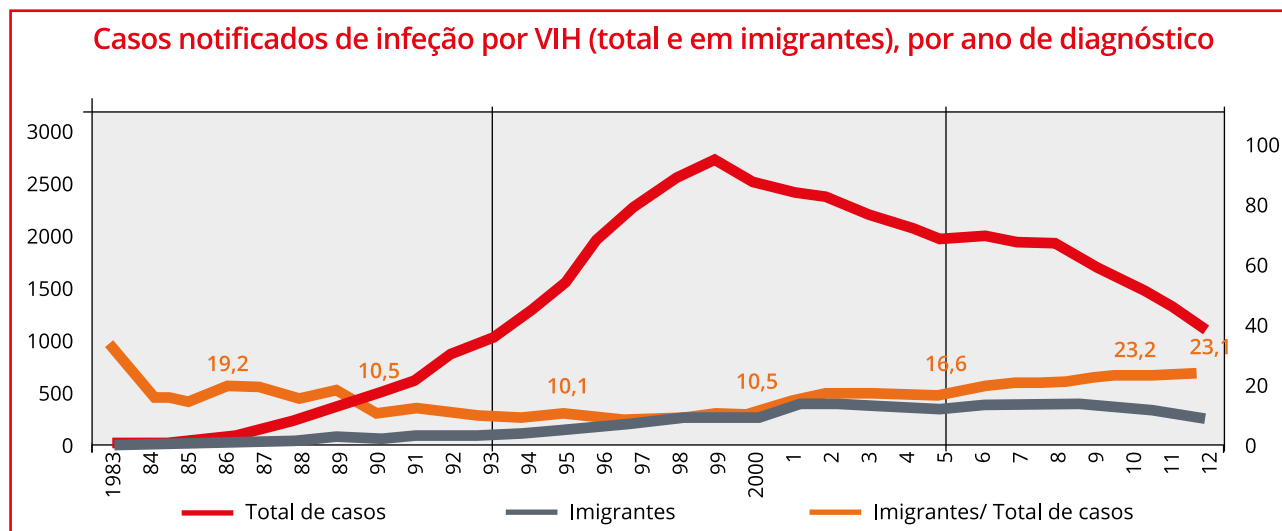
Relativamente ao ano de 2011, o retrato da distribuição geográfica dos casos notificados evidencia (Figura 2):

Os distritos de Lisboa, Porto, Setúbal e Faro notificaram, no seu conjunto, quase 3/4 do total de casos notificados no conjunto do território nacional (73,9%). O distrito que a seguir mais casos notificou foi Aveiro (4,8%).

A taxa de novos casos (por 100000 habitantes), de acordo com a NUTS III, aponta para conclusões concordantes (Figura 4): a região da Grande Lisboa apresenta a taxa mais elevada (28,0), seguida do Algarve (25,1), Península de Setúbal (15,0), Grande Porto (12,5) e Baixo Vouga (12,3). O mesmo, de forma mais evidente, quando se considera o grupo etário entre os 15-64 anos (Figura 8): Grande Lisboa (40,6), Algarve (36,0), Setúbal (21,5), Baixo Vouga (17,4) e Grande Porto (16,9), aqui com a intromissão do Médio Tejo (19,7) e Baixo Alentejo (18,1).

### 2.2.3. Distribuição dos casos notificados de infeção por VIH. Impacto da imigração

**Figura 9.** Total de casos notificados, casos notificados em imigrantes e proporção dos casos notificados em imigrantes no total de casos notificados, por ano de diagnóstico, em Portugal (1983 a 2012)

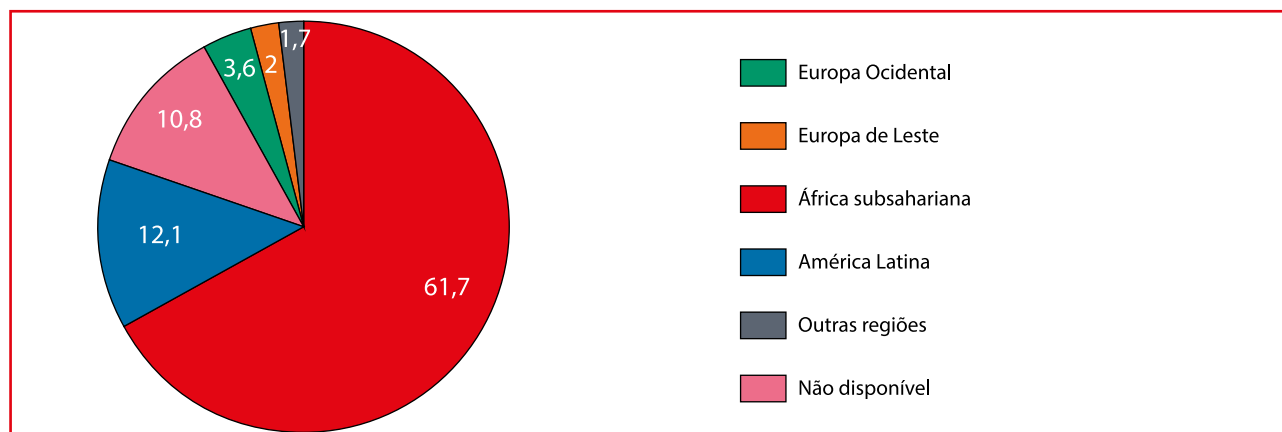


Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.2013).

Nota: Não foram considerados os registos que não referiam nacionalidade (4.6%). Durante este período, em média, 14.9% dos casos foram notificados em imigrantes.

## PORTUGAL INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

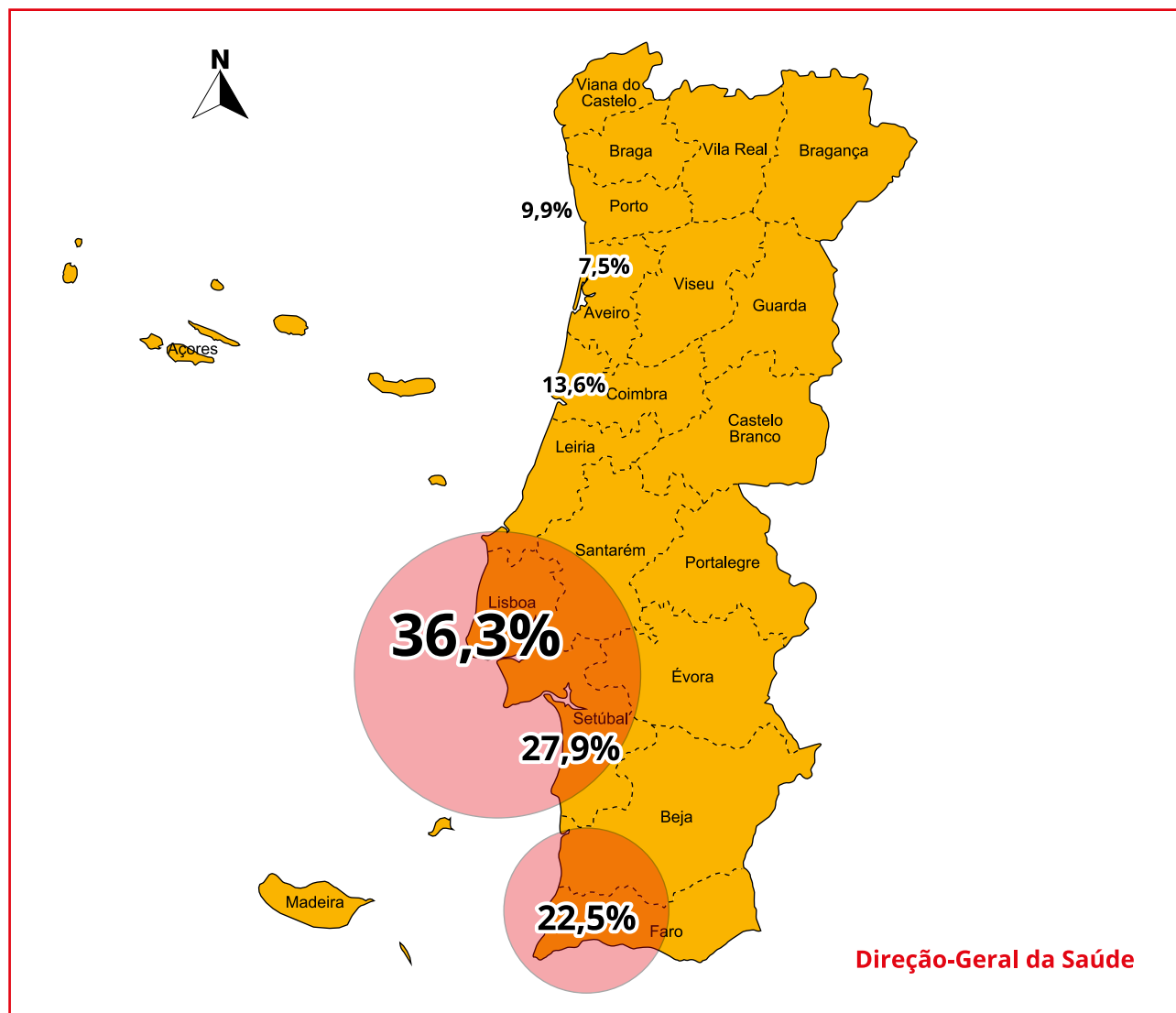
Figura 10. Distribuição percentual dos casos notificados em imigrantes, por região de origem, em Portugal (1983 a 2012)



Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.2013)

Em Portugal, a proporção de casos notificados de infeção, em imigrantes, tem vindo progressivamente a aumentar, situando-se acima dos 23% nos dois últimos anos, mais de 60% dos quais provenientes da África subsaariana.

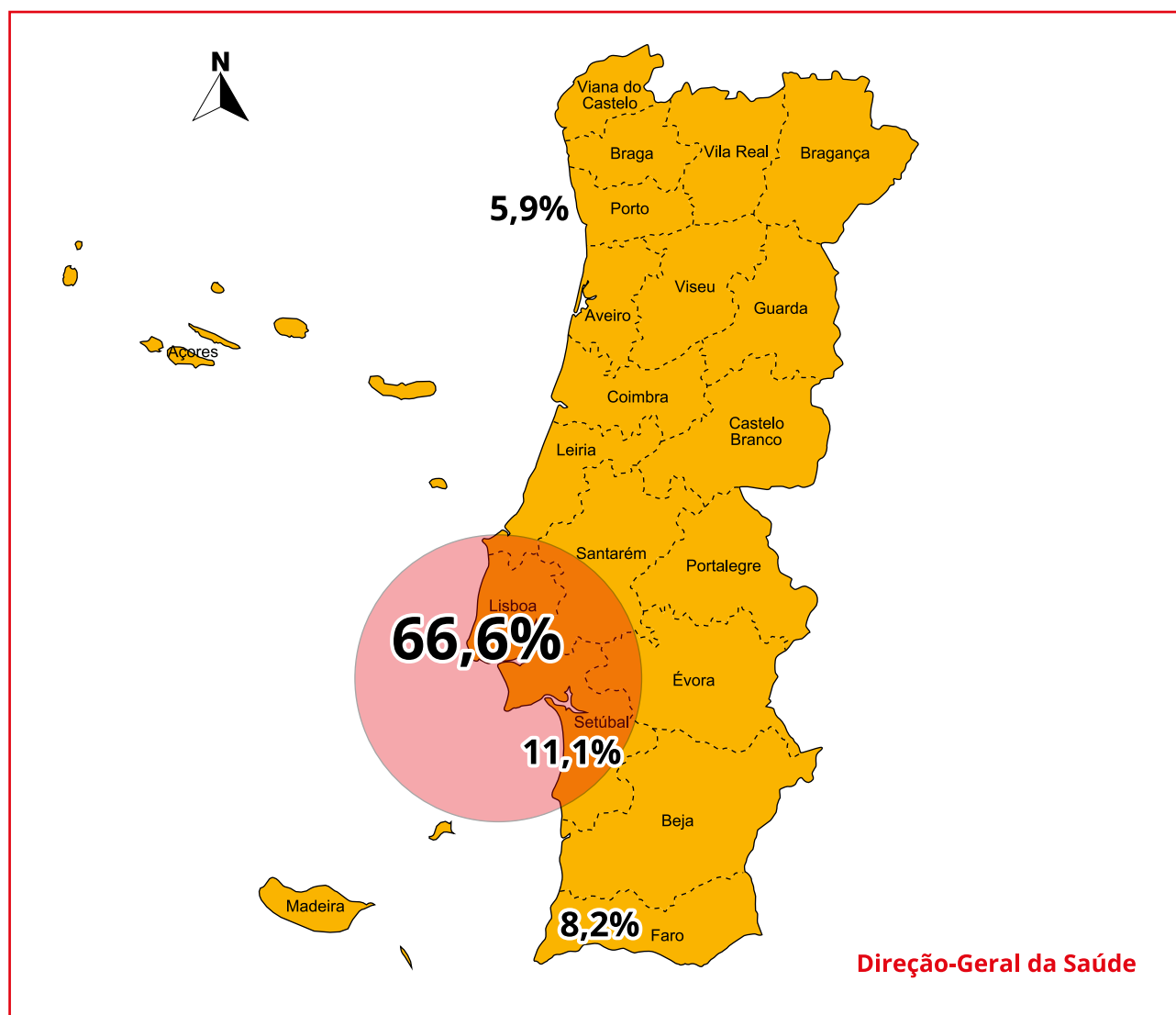
**Figura 11.** Proporção dos casos notificados de infeção por VIH em imigrantes, no total de casos notificados, com ano de diagnóstico de 2011, em regiões seleccionadas de Portugal



Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.2013)

## PORTUGAL INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Figura 12. Proporção dos casos notificados de infeção por VIH em imigrantes, no total de casos notificados em imigrantes, com ano de diagnóstico de 2011, em regiões selecionadas de Portugal

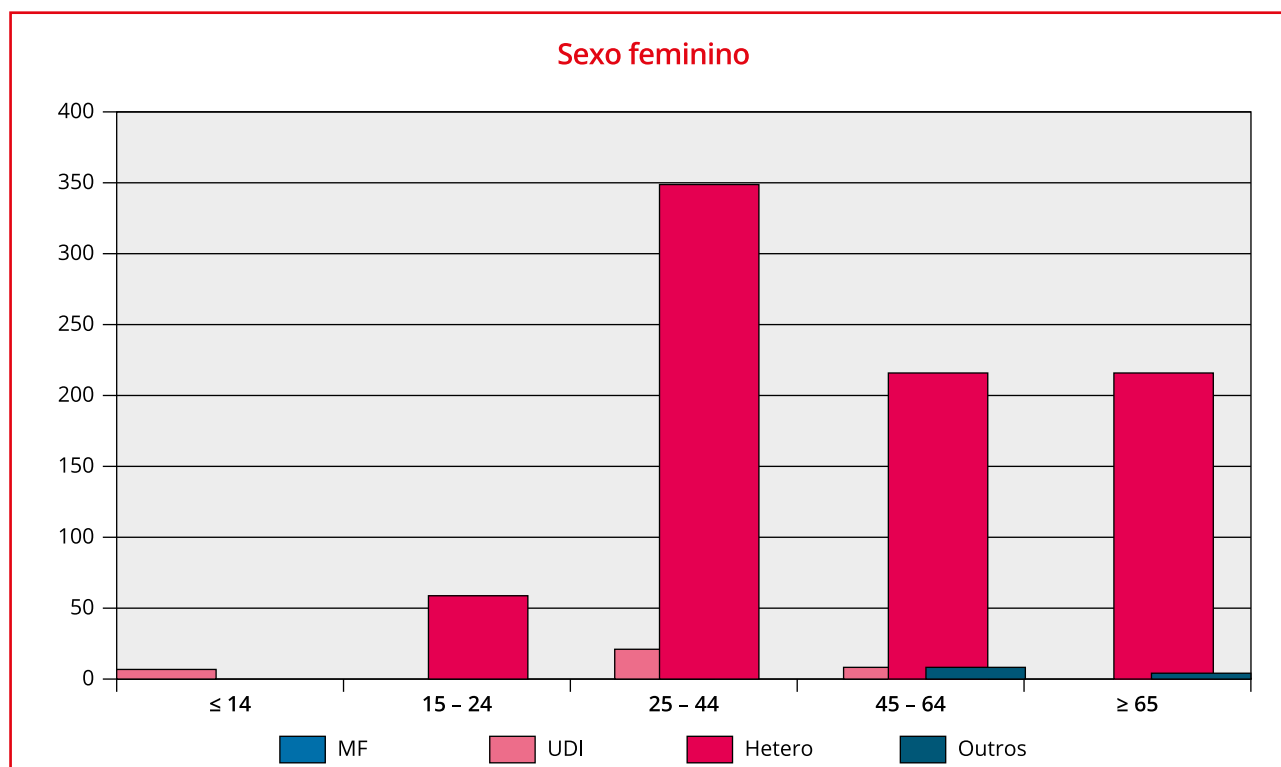


Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.2013)

No ano de 2011, constatou-se que 77.7% dos novos casos de infeção notificados em imigrantes ocorreram nos distritos de Lisboa e Setúbal (66.6% no distrito de Lisboa). Se considerarmos adicionalmente os distritos de Faro e Porto, aquela percentagem ascende 91.8%. Adicionalmente, no distrito de Lisboa deve sublinhar-se que do total de novos casos notificados neste distrito, mais de um terço ocorreram em imigrantes.

## 2.2.4. Distribuição do número de casos notificados

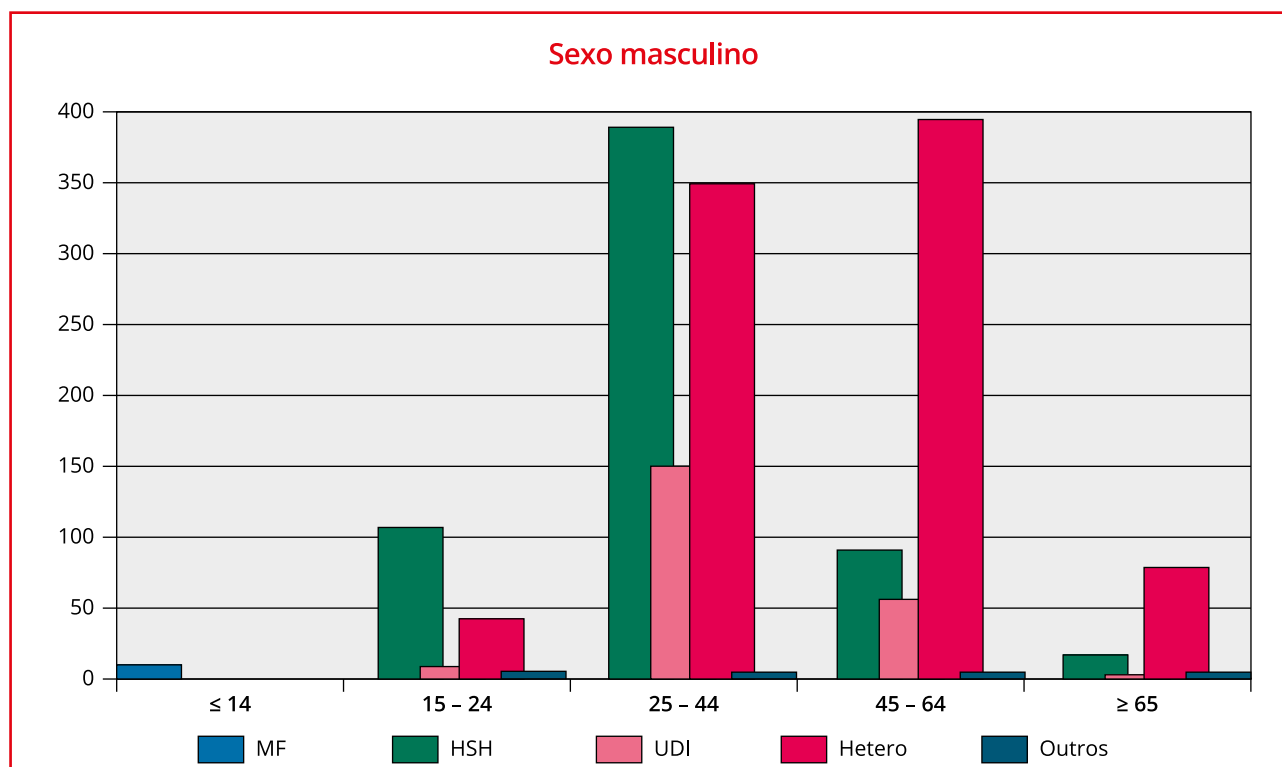
Figura 13. Distribuição do número de casos notificados de infeção por VIH para o sexo feminino no ano de 2011, por comportamento de risco e grupo etário, em Portugal



MF: Transmissão Mãe/Filho; UDI: Utilizadores de Drogas Injetáveis.  
Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.2013)

## PORTUGAL INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

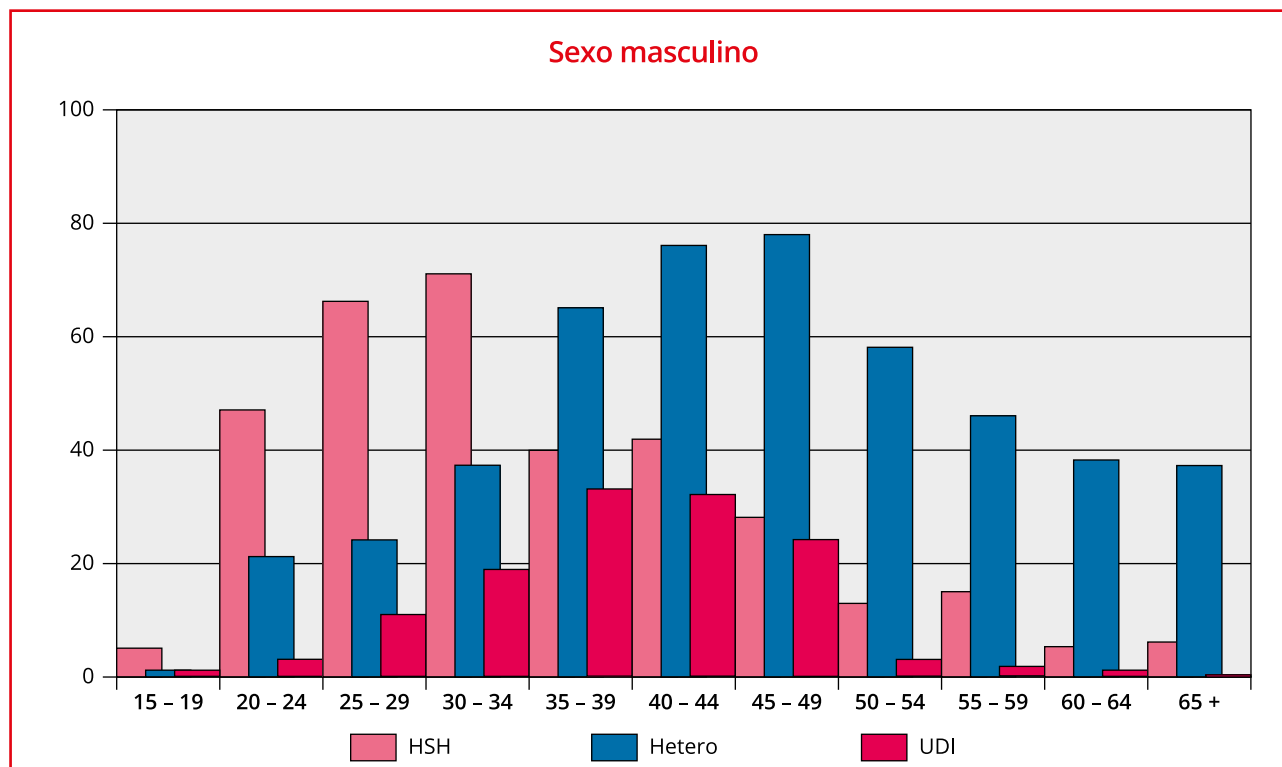
Figura 14. Distribuição do número de casos notificados de infeção por VIH para o sexo masculino no ano de 2011, por comportamento de risco e grupo etário, em Portugal



MF: Transmissão Mãe/Filho; HSH: Homens que têm Sexo com outros Homens; UDI: Utilizadores de Drogas Injetáveis.

Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.2013)

Figura 15. Distribuição do número de casos notificados de infeção por VIH para o sexo masculino no ano de 2011, por categorias de transmissão e grupo etário, em Portugal



HSH: Homens que têm Sexo com outros Homens; UDI: Utilizadores de Drogas Injetáveis.  
Fonte: INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.2013)

Quanto à distribuição por categorias de transmissão e grupo etário dois factos merecem destaque: no género feminino a transmissão através da utilização de drogas injetáveis é diminuta e, no género masculino, até aos 34 anos, predomina a categoria de transmissão “homens que têm sexo com outros homens – HSH”.

### 3. Mortalidade

#### 3.1. Caracterização geral da mortalidade entre 2007 e 2011

##### 3.1.1. Portugal Continental

**Quadro 8.** Indicadores de mortalidade relativos a doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH], em Portugal Continental (2007 a 2011)

<b>Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH]</b>					
	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Número de óbitos</b>	780	698	642	629	546
<b>Taxa de mortalidade</b>	7,8	6,9	6,4	6,3	5,4
<b>Taxa de mortalidade padronizada</b>	7,2	6,5	5,9	5,7	5,0
<b>Taxa de mortalidade padronizada &lt;65 anos</b>	7,4	6,8	6,2	5,9	5,3
<b>Taxa de mortalidade padronizada ≥ 65 anos</b>	5,4	3,6	3,6	4,0	2,8
<b>Taxa de mortalidade padronizada &lt;70 anos</b>	7,3	6,7	6,1	5,9	5,2
<b>Taxa de mortalidade padronizada ≥ 70 anos</b>	5,0	3,3	2,8	3,4	2,7

Taxas: por 100 000 habitantes. Códigos da CID 10: B20-B24.  
Fonte: INE, IP (2013)

## 3.2. Caracterização da mortalidade por sexo entre 2007 e 2011

### 3.2.1. Portugal Continental

Quadro 9. Indicadores de mortalidade relativos a doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH], por sexo em Portugal Continental (2007 a 2011)

Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH]					
Masculino					
	2007	2008	2009	2010	2011
Número de óbitos	622	538	489	495	427
Taxa de mortalidade	12,9	11,2	10,2	10,3	8,9
Taxa de mortalidade padronizada	11,9	10,3	9,3	9,4	8,1
Taxa de mortalidade padronizada <65 anos	12,2	10,9	9,8	9,6	8,5
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 65 anos	9,6	5,7	5,3	7,4	4,8
Taxa de mortalidade padronizada <70 anos	12,1	10,7	9,7	9,6	8,3
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 70 anos	8,5	5,1	4,4	6,2	5,1
Feminino					
	2007	2008	2009	2010	2011
Número de óbitos	158	160	153	134	119
Taxa de mortalidade	3,0	3,1	2,9	2,6	2,3
Taxa de mortalidade padronizada	2,8	2,9	2,7	2,4	2,1
Taxa de mortalidade padronizada <65 anos	2,9	3,0	2,8	2,5	2,2
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 65 anos	2,3	2,0	2,3	1,5	1,4
Taxa de mortalidade padronizada <70 anos	2,8	2,9	2,8	2,4	2,2
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 70 anos	2,5	2,0	1,7	1,5	1,0

Taxas: por 100 000 habitantes. Códigos da CID 10: B20-B24.  
Fonte: INE, IP (2013)

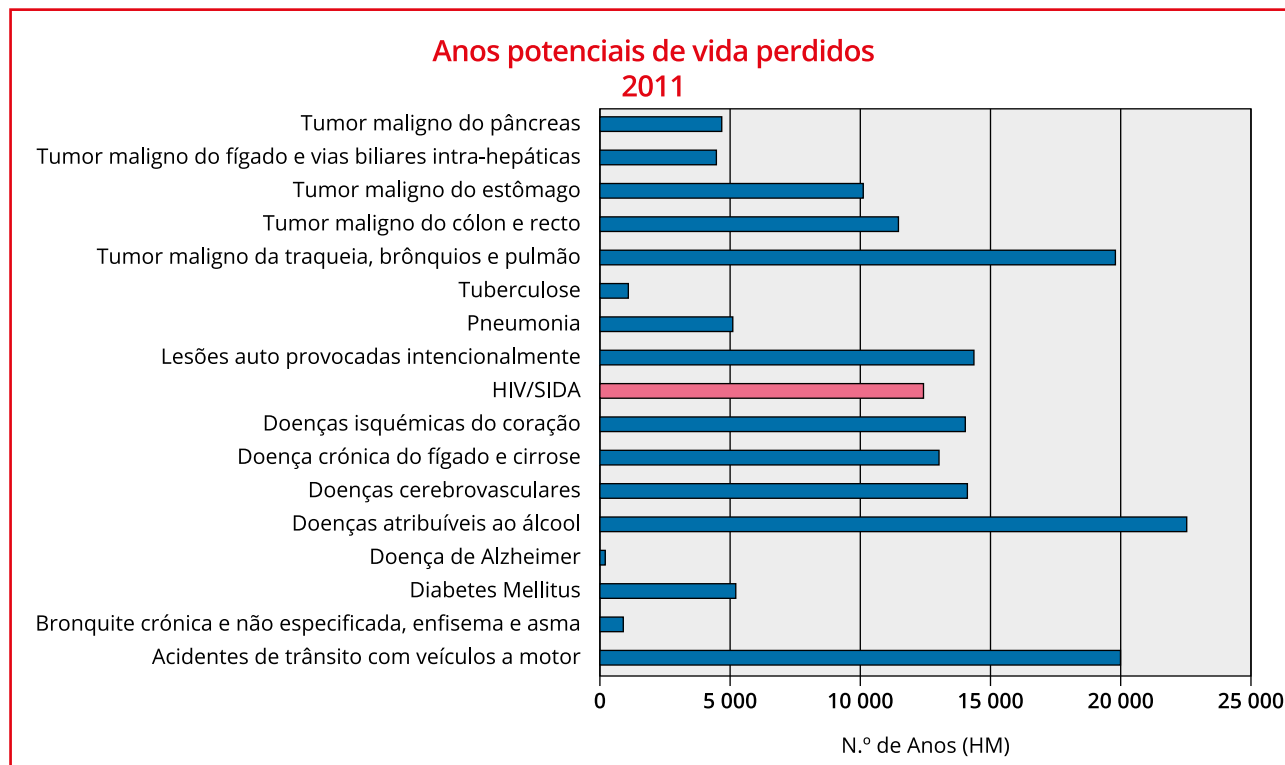
### 3.3. Anos potenciais de vida perdidos, por residência e sexo – 2011

**Quadro 10.** Anos e taxas de anos potenciais de vida perdidos por doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH] (por 100 000 habitantes), segundo a residência e por sexo (2011)

HIV/SIDA						
	N.º de Anos (HM)	N.º de Anos (H)	N.º de Anos (M)	Taxas HM	Taxas H	Taxas M
<b>Total Geral</b>	12595	9710	2885	138,3	217,6	62,1
<b>Portugal</b>	12495	9670	2825	137,2	216,7	60,8
<b>Continente</b>	12222,5	9475	2747,5	141,4	223,8	62,3
<b>Norte</b>	3010	2510	500	92,8	158,0	30,2
<b>Centro</b>	1477,5	1117,5	360	76,1	117,1	36,4
<b>LVT</b>	6180	4627,5	1552,5	251,7	388,8	122,8
<b>Alentejo</b>	807,5	592,5	215	130,6	191,5	69,6
<b>Algarve</b>	747,5	627,5	120	194,3	328,5	61,9
<b>RA Açores</b>	95	40	55	42,3	35,4	49,4
<b>RA Madeira</b>	177,5	155	22,5	74,2	133,4	18,3

Taxas: por 100 000 habitantes  
 Fonte: INE, IP (2013)

Figura 16. Anos potenciais de vida perdidos por causas de morte selecionadas, em Portugal (2011)



Fonte: INE, IP (2013)

Em Portugal, as taxas de mortalidade associadas à infeção por VIH decresceram de forma constante no período compreendido entre os anos de 2007 e 2011, de forma mais evidente no sexo masculino. De contudo realçar-se que, ainda no ano de 2011, o número de anos potenciais de vida perdidos associados à infeção por VIH é significativo sendo a 7.ª causa das acima referidas com maior impacto neste indicador.

## 4. Morbilidade

### 4.1. Cuidados Hospitalares

4.1.1. Caracterização geral da produção hospitalar, em Portugal Continental e por ARS (2007 a 2011), no geral e relativamente a diagnósticos selecionados, quando associados à infeção por VIH

#### 4.1.1.1. Portugal Continental

**Quadro 11.** Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, Portugal Continental (2007 a 2011)

<b>Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana</b>					
	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Utentes saídos*</b>	5015	4960	4444	4448	4431
<b>Dias Internamento</b>	84864	84298	76558	73726	70555
<b>Demora Média</b>	16,92	17,00	17,23	16,58	15,92
<b>Day Cases</b>	172	243	119	205	292
<b>Demora Média sem DC</b>	17,52	17,87	17,70	17,38	17,05
<b>Casos Ambulatório</b>	11	13	23	76	95
<b>Óbitos</b>	663	621	586	564	511
*diagnósticos principal e secundários					

Fonte: GDH – ACSS/DGS

**Quadro 12.** Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Tuberculose\*, Portugal Continental (2007 a 2011)

<b>Tuberculose*</b>					
	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Utentes saídos</b>	758	713	635	537	499
<b>Dias Internamento</b>	19543	19640	18152	15668	14223
<b>Demora Média**</b>	25,78	27,55	28,59	29,18	28,50
<b>Day Cases</b>	12	6	6	6	7
<b>Demora Média** sem DC</b>	26,2	27,78	28,86	29,51	28,91
<b>Casos Ambulatório</b>	0	0	n.d.	0	0
<b>Óbitos</b>	108	85	92	82	65
*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042) - diagnósticos principal e secundários **em dias					

n.d. - dados não disponíveis por serem confidenciais, de acordo com legislação em vigor (ACSS)  
Fonte: GDH - ACSS/DGS

**Quadro 13.** Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Pneumocistose\*, Portugal Continental (2007 a 2011)

<b>Pneumocistose*</b>					
	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Utentes saídos</b>	283	310	256	301	260
<b>Dias Internamento</b>	7278	7437	6593	7219	6506
<b>Demora Média**</b>	25,72	23,99	25,75	23,98	25,02
<b>Day Cases</b>	n.d.	n.d.	0	n.d.	n.d.
<b>Demora Média** sem DC</b>	n.d.	n.d.	25,75	n.d.	n.d.
<b>Casos Ambulatório</b>	0	0	0	0	0
<b>Óbitos</b>	43	56	39	52	38
*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042) - diagnósticos principal e secundários **em dias					

n.d. - dados não disponíveis por serem confidenciais, de acordo com legislação em vigor (ACSS)  
Fonte: GDH - ACSS/DGS

## PORTUGAL INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

**Quadro 14.** Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Sarcoma de Kaposi\*, Portugal Continental (2007 a 2011)

<b>Sarcoma de Kaposi*</b>					
	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Utentes saídos</b>	215	163	143	167	171
<b>Dias Internamento</b>	4147	3288	3127	3816	3403
<b>Demora Média**</b>	19,29	20,17	21,87	22,85	19,90
<b>Day Cases</b>	30	19	n.d.	13	11
<b>Demora Média** sem DC</b>	22,42	22,83	n.d.	24,78	21,27
<b>Casos Ambulatório</b>	n.d.	0	n.d.	n.d.	0
<b>Óbitos</b>	40	30	25	28	30
*só quando associado ao diagnóstico “Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana” (042) - diagnósticos principal e secundários **em dias					

n.d. – dados não disponíveis por serem confidenciais, de acordo com legislação em vigor (ACSS)  
Fonte: GDH – ACSS/DGS

**Quadro 15.** Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Doença Não-Hodgkin\*, Portugal Continental (2007 a 2011)

<b>Doença Não-Hodgkin*</b>					
	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Utentes saídos</b>	173	205	147	194	160
<b>Dias Internamento</b>	3358	3918	3379	3546	2859
<b>Demora Média**</b>	19,41	19,11	22,99	18,28	17,87
<b>Day Cases</b>	12	3	3	7	18
<b>Demora Média** sem DC</b>	20,86	19,4	23,47	18,96	20,13
<b>Casos Ambulatório</b>	0	0	0	0	3
<b>Óbitos</b>	54	44	45	50	34
*só quando associado ao diagnóstico “Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana” (042) - diagnósticos principal e secundários **em dias					

Fonte: GDH – ACSS/DGS

**Quadro 16.** Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Hepatite C\*, Portugal Continental (2007 a 2011)

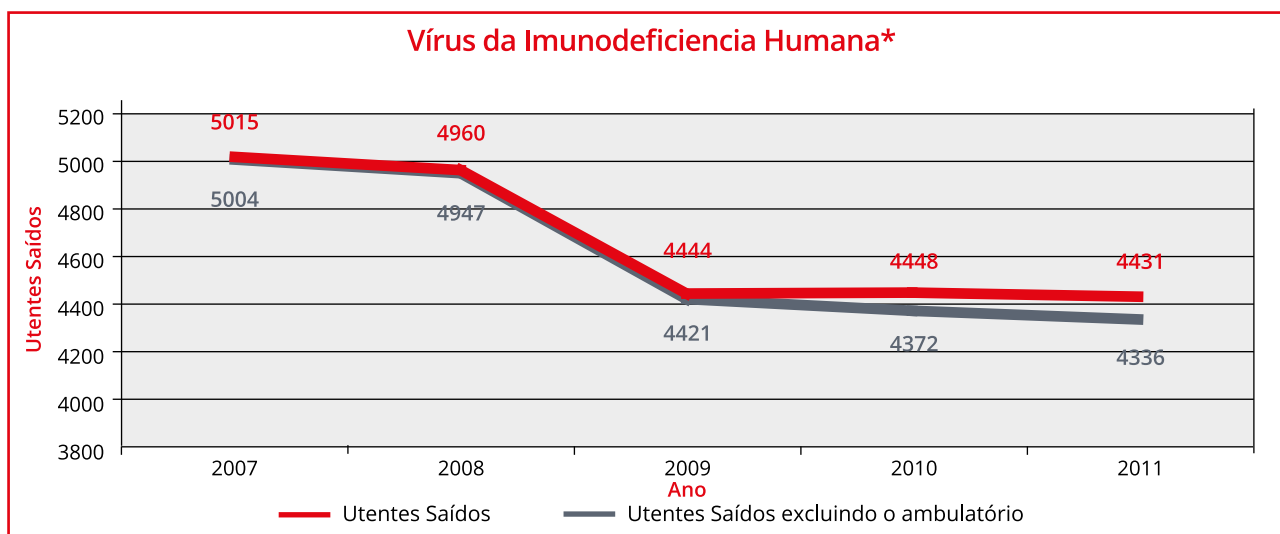
<b>Hepatite C*</b>					
	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Utentes saídos</b>	1163	1249	1149	1136	1119
<b>Dias Internamento</b>	18872	21688	18015	18644	18051
<b>Demora Média**</b>	16,23	17,36	15,68	16,41	16,13
<b>Day Cases</b>	20	19	24	42	31
<b>Demora Média** sem DC</b>	16,51	17,63	16,01	17,04	16,59
<b>Casos Ambulatório</b>	0	n.d.	n.d.	13	14
<b>Óbitos</b>	141	155	159	143	132
*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042) - diagnósticos principal e secundários **em dias					

n.d. - dados não disponíveis por serem confidenciais, de acordo com legislação em vigor (ACSS)  
Fonte: GDH - ACSS/DGS

## PORTUGAL INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

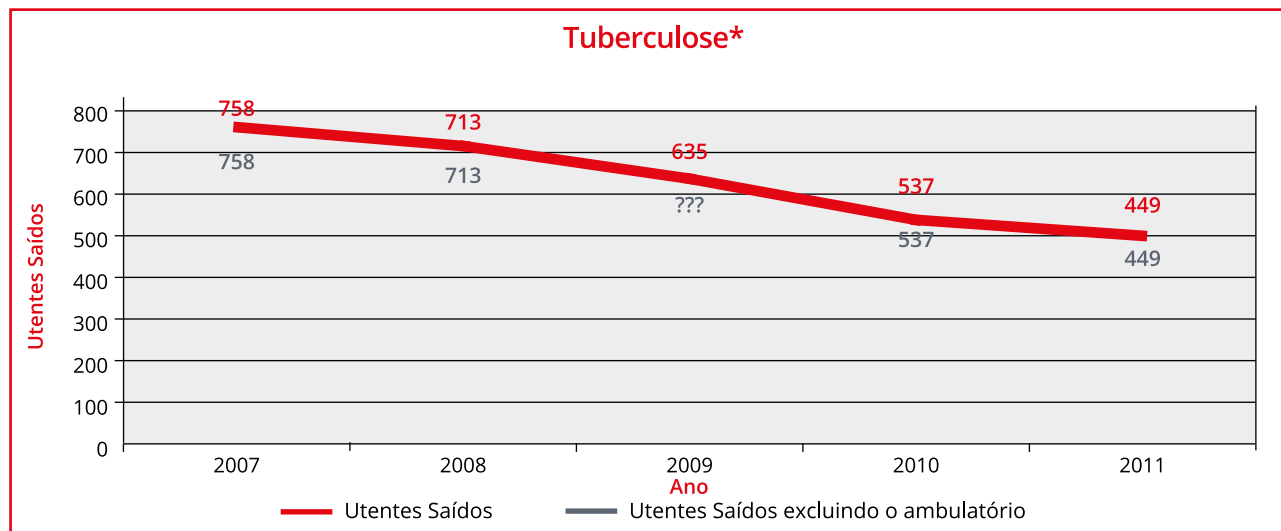
### 4.1.3. Evolução da produção hospitalar relativa à infeção por VIH e a cada uma das doenças associadas à infeção VIH/SIDA (2007 a 2011)

Figura 17. Evolução da produção hospitalar relativa ao Vírus da Imunodeficiência Humana\* (2007 a 2011)



\*diagnósticos principal e secundários  
Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 18. Evolução da produção hospitalar relativa a Tuberculose\* (2007 a 2011)

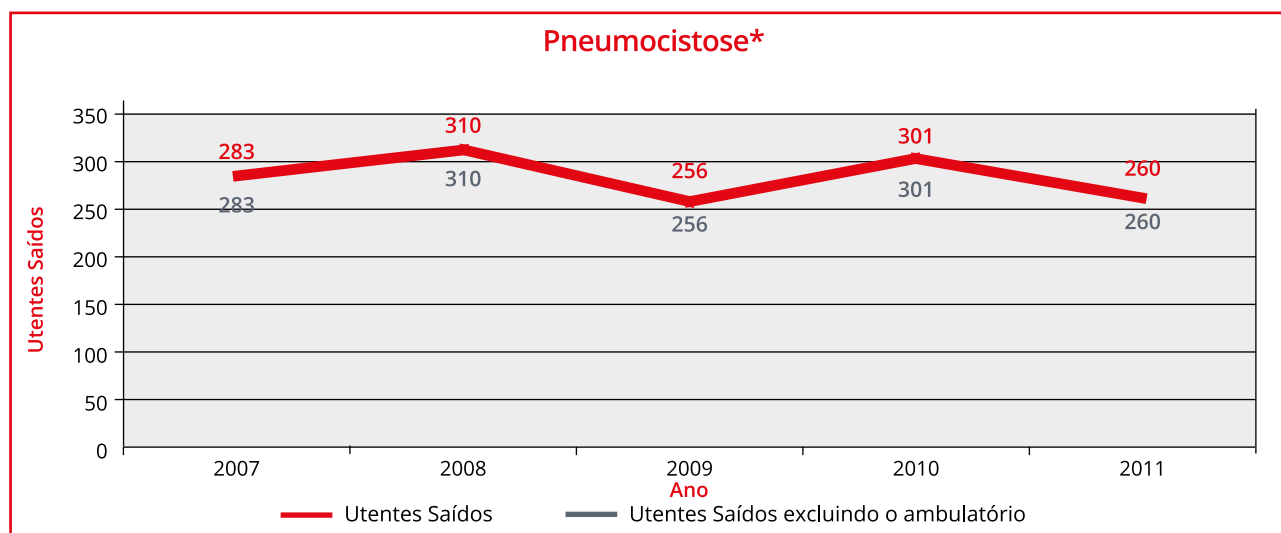


\*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042)- diagnósticos principal e secundários

Nota: valores de Utentes saídos excluindo o ambulatório omitidos devido ao "segredo estatístico"

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 19. Evolução da produção hospitalar relativa a Pneumocistose\* (2007 a 2011)



\*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042)- diagnósticos principal e secundários

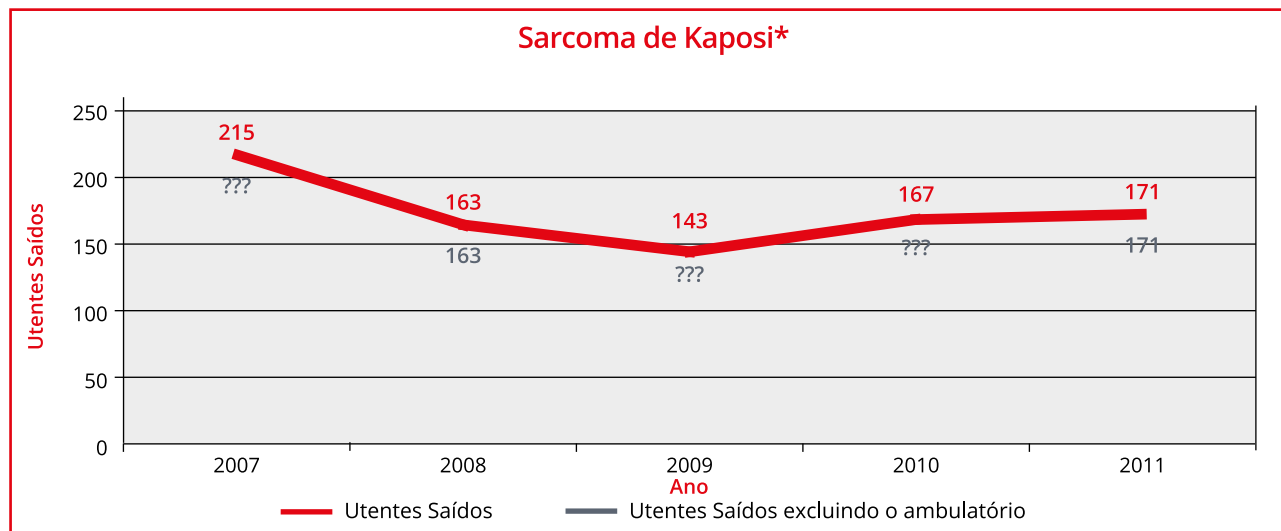
Notar a coincidência de valores entre os utentes saídos e os utentes saídos excluindo o ambulatório

Fonte: GDH – ACSS/DGS

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

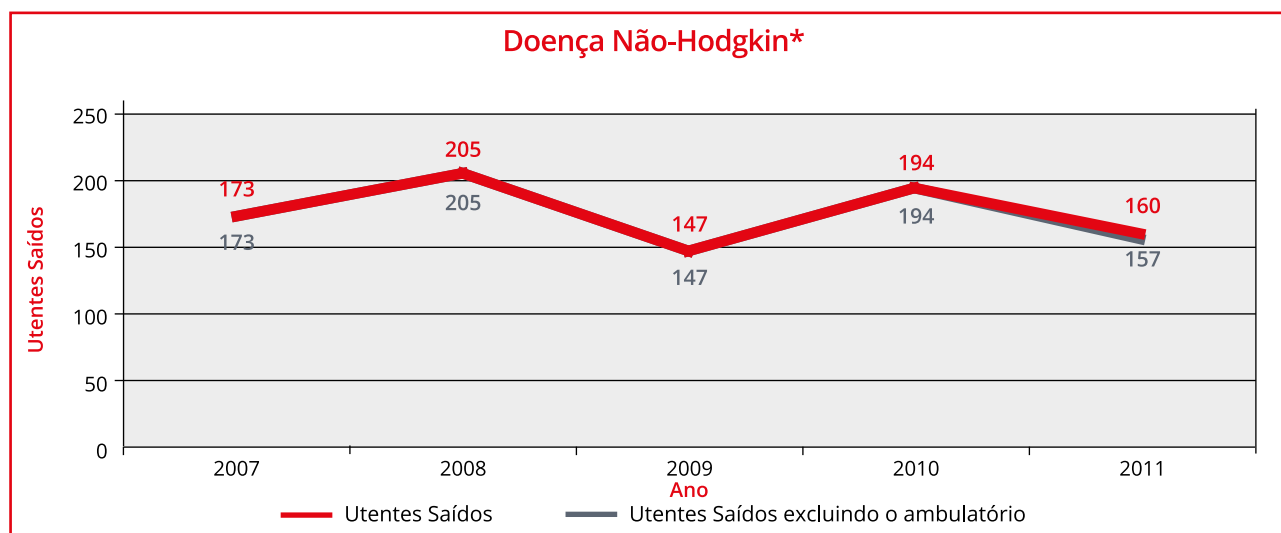
Figura 20. Evolução da produção hospitalar relativa a Sarcoma de Kaposi\* (2007 a 2011)



\*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042)-diagnósticos principal e secundários

Nota: valores de Utentes saídos excluindo o ambulatório omitidos devido ao "segredo estatístico"  
Fonte: GDH – ACSS/DGS

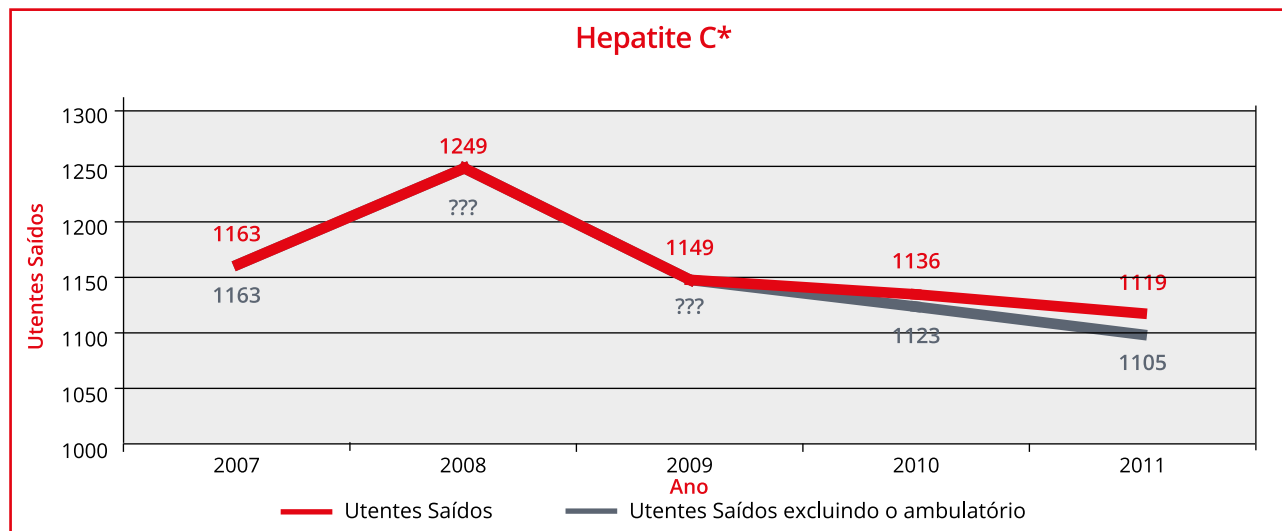
Figura 21. Evolução da produção hospitalar relativa a Doença Não-Hodgkin\* (2007 a 2011)



\*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042)-diagnósticos principal e secundários

Fonte: GDH – ACSS/DGS

Figura 22. Evolução da produção hospitalar relativa a Hepatite C\* (2007 a 2011)



\*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042)-diagnósticos principal e secundários

Nota: valores de Utentes saídos excluindo o ambulatório omitidos devido ao "segredo estatístico"

Fonte: GDH – ACSS/DGS

A análise do internamento hospitalar revela que o número de utentes saídos com o diagnóstico de Doença por VIH (Quadro 11 e Figura 12), tal como o número de óbitos associados diminuíram de forma consistente ao longo de período considerado (2007-2011).

Procedendo de igual modo para uma seleção de quatro doenças definidoras de SIDA com maior impacto (tuberculose, pneumocistose, sarcoma de Kaposi e linfoma não-Hodgkin), verificamos que enquanto que a letalidade intrahospitalar decresceu, em todas de forma mais expressiva, apenas em duas patologias consideradas (tuberculose e sarcoma de Kaposi) se verificou um decréscimo no número de internamentos superior a 10% (Quadros 12-15 e Figuras 13-16).

Quanto à coinfeção pelo vírus da hepatite C (Quadro 16 e Figura 17), o número de internamentos de doentes portadores desta infeção não variou de forma significativa ao longo do período em análise, sendo sempre significativo no contexto global dos internamentos associados ao VIH.

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

### 4.1.4. Caracterização dos episódios de internamento, em Portugal Continental e ARS (2011)

**Quadro 17.** Caracterização dos episódios de internamento associados a Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, Portugal Continental e ARS (2011)

Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana								
	Ep. Int.	Indivíduos Int.	Indivíduos 1Int.	Indivíduos+ 1Int.	2.ºs Ep.	% 2.ºs Ep.	Óbitos Int.	Letalidade de Internamento Hospitalar (%)
<b>Portugal Continental</b>	4336	3013	2222	791	1323	30,51	511	16,96
<b>Norte</b>	1012	700	510	190	312	30,83	107	15,29
<b>Centro</b>	504	330	238	92	174	34,52	35	10,61
<b>LVTejo</b>	2551	1816	1361	455	735	28,81	329	18,12
<b>Alentejo</b>	39	29	23	6	10	25,64	11	37,93
<b>Algarve</b>	230	161	127	34	69	30,00	29	18,01

Ep.Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos >1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep.- N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep.- Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int.- Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int./ Indivíduos Int.

Fonte: GDH – ACSS/DGS

**Quadro 18.** Caracterização dos episódios de internamento associados a Tuberculose\*, Portugal Continental e ARS (2011)

<b>Tuberculose*</b>								
	<b>Ep. Int.</b>	<b>Indivíduos Int.</b>	<b>Indivíduos 1Int.</b>	<b>Indivíduos+1Int.</b>	<b>2.ºs Ep.</b>	<b>% 2.ºs Ep.</b>	<b>Óbitos Int.</b>	<b>Letalidade de Internamento Hospitalar (%)</b>
<b>Portugal Continental</b>	499	353	261	92	146	29,26	65	18,41
<b>Norte</b>	111	85	67	18	26	23,42	13	15,29
<b>Centro</b>	31	17	9	8	14	45,16	3	17,65
<b>LVTejo</b>	334	232	170	62	102	30,54	43	18,53
<b>Alentejo</b>	4	3	2	1	1	25	2	66,67
<b>Algarve</b>	19	18	17	1	1	5,26	4	22,22
*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (O42) - diagnósticos principal e secundários								

Ep.Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos >1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep.- N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep.- Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int.- Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int./Indivíduos Int.

Fonte: GDH – ACSS/DGS

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

**Quadro 19.** Caracterização dos episódios de internamento associados a Pneumocistose\*, Portugal Continental e ARS (2011)

Pneumocistose*								
	Ep. Int.	Indivíduos Int.	Indivíduos 1Int.	Indivíduos+1Int.	2.ºs Ep.	% 2.ºs Ep.	Óbitos Int.	Letalidade de Internamento Hospitalar (%)
Portugal Continental	260	238	218	20	22	8,46	38	15,97
Norte	53	44	37	7	9	16,98	5	11,36
Centro	20	19	18	1	1	5,00	3	15,79
LVTejo	164	153	142	11	11	6,71	26	16,99
Alentejo	2	2	2	0	0	0,00	1	50,00
Algarve	21	21	21	0	0	0,00	3	14,29
*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042) - diagnósticos principal e secundários								

Ep.Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos >1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep.- N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep.- Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int.- Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int./Indivíduos Int.

Fonte: GDH – ACSS/DGS

**Quadro 20.** Caracterização dos episódios de internamento associados a Sarcoma de Kaposi\*, Portugal Continental e ARS (2011)

Sarcoma de Kaposi*								
	Ep. Int.	Indivíduos Int.	Indivíduos 1Int.	Indivíduos+1Int.	2.ºs Ep.	% 2.ºs Ep.	Óbitos Int.	Letalidade de Internamento Hospitalar (%)
<b>Portugal Continental</b>	171	100	65	35	71	41,52	30	30,00
<b>Norte</b>	49	20	11	9	29	59,18	4	20,00
<b>Centro</b>	22	9	5	4	13	59,09	3	33,33
<b>LVTejo</b>	84	59	41	18	25	29,76	21	35,59
<b>Alentejo</b>	2	2	2	0	0	0,00	0	0,00
<b>Algarve</b>	14	10	6	4	4	28,57	2	20,00
*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042) - diagnósticos principal e secundários								

Ep.Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos >1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep.- N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep.- Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int.- Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int./Indivíduos Int.

Fonte: GDH – ACSS/DGS

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

**Quadro 21.** Caracterização dos episódios de internamento associados a Doença Não-Hodgkin\*, Portugal Continental e ARS (2011)

Doença Não-Hodgkin*								
	Ep. Int.	Indivíduos Int.	Indivíduos 1Int.	Indivíduos+1Int.	2.ºs Ep.	% 2.ºs Ep.	Óbitos Int.	Letalidade de Internamento Hospitalar (%)
Portugal Continental	157	89	58	31	68	43,31	34	38,20
Norte	35	19	8	11	16	45,71	9	47,37
Centro	15	10	8	2	5	33,33	3	30,00
LVTejo	89	55	38	17	34	38,20	20	36,36
Alentejo	0	0	0	0	0	-	0	-
Algarve	18	5	4	1	13	72,22	2	40,00
*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042) - diagnósticos principal e secundários								

Ep.Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos >1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep.- N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep.- Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int.- Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int./ Indivíduos Int.

Fonte: GDH – ACSS/DGS

**Quadro 22.** Caracterização dos episódios de internamento associados a Hepatite C\*, Portugal Continental e ARS (2011)

Hepatite C*								
	Ep. Int.	Indivíduos Int.	Indivíduos 1Int.	Indivíduos+1Int.	2.ºs Ep.	% 2.ºs Ep.	Óbitos Int.	Letalidade de Internamento Hospitalar (%)
<b>Portugal Continental</b>	1105	808	619	189	297	26,88	132	16,34
<b>Norte</b>	397	277	198	79	120	30,23	47	16,97
<b>Centro</b>	131	90	67	23	41	31,30	7	7,78
<b>LVTejo</b>	534	411	331	80	123	23,03	68	16,55
<b>Alentejo</b>	5	3	2	1	2	40,00	0	0,00
<b>Algarve</b>	38	34	31	3	4	10,53	10	29,41
*só quando associado ao diagnóstico "Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana" (042) - diagnósticos principal e secundários								

Ep.Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos >1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep.- N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep.- Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int.- Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int./Indivíduos Int.

Fonte: GDH – ACSS/DGS

A caracterização dos episódios de internamento associados à infeção por VIH e a cada uma das patologias definidoras de SIDA (anteriormente consideradas) revela uma taxa de reinternamento menor na pneumocitose, expectável pela sua característica de doença aguda, em oposição às restantes. É interessante verificar que, em todas as patologias se registam assimetrias regionais, quer em relação à taxa de reinternamentos, quer em relação à letalidade intrahospitalar. Este dado, pela complexidade dos fatores potencialmente envolvidos, é suscetível de merecer estudo mais aprofundado.

## 5. Outras fontes

### 5.1. Diagnóstico precoce – Rede Nacional de Centros de Anónimos de Diagnóstico

Quadro 23. Evolução dos Testes Rápidos de Diagnóstico para o VIH (1998 a 2012)

Ano	N.º CAD em funcionamento	N.º Testes realizados	N.º Positivos	Proporção Testes Positivos
1998/1999	2			
2000	3	2337	80	3,4%
2001	4	2684	68	2,5%
2002	12	5643	122	2,2%
2003	16	5989	116	1,9%
2004	17	8782	153	1,7%
2005	19	11539	212	1,8%
2006	20	14258	319	2,2%
2007	18	25032	223	0,9%
2008	18	25894	230	0,9%
2009	18	24124	219	0,9%
2010	18	23968	222	0,9%
2011	18	19620	207	1,1%
2012	17	18151	165	0,9%

Fonte: Relatórios de Atividades CNSIDA/PNSIDA

**Quadro 24.** Total de Casos de infeção por VIH por Ano Diagnóstico e Casos Diagnosticados nos CAD (2007 a 2012)

	<b>N.º Casos / Ano Diagnóstico</b>	<b>N.º Casos Identificados CAD</b>	<b>%</b>
<b>2007</b>	1992	223	11,2%
<b>2008</b>	2007	230	11,5%
<b>2009</b>	1812	219	12,1%
<b>2010</b>	1645	222	13,5%
<b>2011</b>	1384	208	15,0%
<b>2012</b>	1116	165	14,8%

Fonte – INSA, dados referidos a 15.05..2013); Indicadores CAD

Entre 2008 e 2012, verificou um decréscimo progressivo do número de testes realizados nos CAD, mantendo-se constante a proporção de testes reativos. Mesmo neste contexto, a proporção de novos casos identificados nos CAD, relativamente ao total de novos casos notificados em cada ano, tem vindo progressivamente a aumentar (com a exceção do ano de 2012), atingindo os 15% em 2011.

## 5.2. Prevenção Primária

**Quadro 25.** Seringas Distribuídas através do Programa “Diz Não a uma Seringa em 2.ª Mão” (1993 a 2011)

Ano	N.º Seringas Distribuídas
1993	277.095
1994	2.440.705
1995	2.853.005
1996	2.913.915
1997	3.250.185
1998	3.049.305
1999	2.992.165
2000	3.680.000
2001	3.590.000
2002	3.037.000
2003	2.272.000
2004	2.990.000
2005	2.505.000
2006	2.845.000
2007	2.640.000
2008	2.350.000
2009	2.740.000
2010	2.660.000
2011	1.210.000
2012	1.086.400

Fonte: Relatório Anual do Programa Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão – PNVIH/SIDA e ANF 2011

**Quadro 26.** Comparação entre os anos de 2010, 2011 e 2012 do Programa Troca de Seringas

	Seringas Recolhidas			Instituições aderentes		N.º Preservativos Distribuídos	
	N.º Seringas Distribuídas	Farmácias	ONG/OG	Posto Móvel	Farmácias		ONG/OG
2010	2.660.000	886.918	1.163.175	7.404	1336	45	1.293.336
2011	1.210.000	672.602	928.302	50.047	1267	43	696.682
2012	1.086.400	494.757	807.959	38.994	1224	39	543.204

Fonte: Relatório Anual do Programa Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão – PNVIH/SIDA e ANF 2011

Quadro 27. Preservativos Distribuídos (2006 a 2012)

Preservativos distribuídos (2006 - 2012)		
Ano	Masculinos	Feminino
2006	2.480.672	3.189
2007	4.624.676	50.000
2008	7.406.392	48.039
2009	7.077.891	241.896
2010	5.900.102	146.378
2011	5.438.959	344.761
2012	2.409.911	53.455

Fonte: Relatórios de Atividades CNSIDA/PNSIDA

Nos anos de 2011 e 2012 verificou-se uma redução acentuada no número de seringas distribuídas, facto que pode ser parcialmente explicado pelas diferenças de metodologia utilizadas nos registos de distribuição. Contudo, este conhecimento não deve ser encarado como um factor de tranquilidade, sobretudo no contexto social atual, antes deve constituir uma indicação para o novo modelo do Programa “Diz não a uma seringa em 2.ª mão” implementar um processo de acompanhamento e monitorização mais criterioso e adequado.

O decréscimo verificado na distribuição gratuita de preservativos no ano de 2012, deve constituir uma situação pontual, compreensível num contexto de transição de serviços, mas cuja correção já deve ser notada no ano de 2013.

### 5.3. Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH

Baseado no estudo “Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH, em 2012, financiado pelo Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA, da DGS. Efetuado através de recolha telefónica (CATI – Computer Assisted Telephone Interview), suportada por questionário estruturado, desenvolvido pela Marktest, tendo como base um questionário utilizado na Alemanha, posteriormente analisado e validado, com perguntas abertas e fechadas e com duração média aproximada de 23 minutos.

É dirigido a um universo de indivíduos de ambos os sexos com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, residentes em Portugal Continental, Açores e Madeira, em lares com telefone de rede fixa.

Alerta-se para o facto de que o universo sofreu uma alteração a nível etário, passando a idade mínima de 18 para 15 anos, por forma a compatibilizar o estudo realizado em Portugal com os dados da UNAIDS. Esta alteração poderá originar diferenças nos resultados face aos estudos dos anos anteriores.

**Quadro 28.** Distribuição da Perceção das Vias de Transmissão (2009, 2010 e 2012) (%)

Formas de Contágio do Vírus da SIDA	2009	2010	2012
Sexualmente	84,7	81,5	81,7
Através do Sangue	49,8	52,7	49,8
Através de Agulhas/Seringas	15,2	10,9	17,2
Transfusões Sangue	13,9	13,4	15,8
Partilha de Seringas	9,1	7,9	9,2
Através da Saliva	9,6	7	7,3
Relações Sexuais Desprotegidas	4,9	3,8	7,1
Feridas	2,8	2,2	4,9
Objetos Cortantes	1,6	0,7	4,6
Através de Fluidos	2,6	4,9	3,6
Mãe para Filho (Gravidez/Parto)	2	1,6	3,5
Drogas/Toxicod dependentes	2	2,2	2,4

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Marktest 2009, 2010 e 2012

**Quadro 29.** Concordaria em ter relações sexuais com um novo parceiro sem utilizar preservativo? (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
<b>Sim</b>	5,7	5	7,2
<b>Não</b>	87,7	86,6	88,1
<b>NS/NR</b>	6,6	8,4	4,7

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Marktest 2009, 2010 e 2012

**Quadro 30.** Admite a possibilidade de tomar a iniciativa de sugerir a um novo parceiro utilizar preservativo no início da relação? (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
<b>Sim</b>	92,4	89,2	92,9
<b>Não</b>	4,7	6,2	4,3
<b>NS/NR</b>	2,9	4,6	2,8

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Marktest 2009, 2010 e 2012

**Quadro 31.** Pensa que seria difícil ou fácil convencer um parceiro a utilizar preservativo no início de uma nova relação? (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
<b>Difícil</b>	17,2	15,4	19,1
<b>Fácil</b>	63,0	56,7	67,4
<b>NS/NR</b>	19,8	27,9	13,5

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Marktest 2009, 2010 e 2012

## PORTUGAL INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

**Quadro 32.** Frequência com que tem relações sexuais com preservativo (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
Sempre	22,5	22,4	19,2
A maior parte das vezes	11,0	13,5	13,8
Algumas vezes	21,0	18,3	20,6
Nunca	42,2	41,6	42,9
NR	3,3	4,3	3,6

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Markttest 2009, 2010 e 2012

**Quadro 33.** Frequência da utilização do preservativo em relações ocasionais (durante as férias) (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
Sempre	74,6	84,4	71,4
Frequentemente	5,6	8,2	9,5
Ocasionalmente	10,3	3,3	8,7
Nunca	7,9	4,1	8,7
NR	1,6	0,0	1,6

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Markttest 2009, 2010 e 2012

**Quadro 34.** Motivos de utilização do preservativo (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
Contraceção	75,0	80,8	81,3
Proteção contra outras doenças	47,2	57,7	57,3
Proteção contra a SIDA	52,6	57,2	55,4
NR	0,9	1,7	1,7

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Markttest 2009, 2010 e 2012

**Quadro 35.** Distribuição do conhecimento da análise que permite saber se uma pessoa é portadora do vírus da SIDA (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
<b>Tem conhecimento</b>	94,4	94,8	93,9
<b>Não tem conhecimento</b>	5,5	2,5	5,4
<b>NR</b>	0,1	2,7	0,7

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Marktest 2009, 2010 e 2012

**Quadro 36.** Distribuição do significado de positivo do teste à SIDA (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
<b>A pessoa tem vírus da SIDA</b>	64,7	65,6	66,9
<b>A pessoa tem SIDA</b>	25,5	22,8	23,7
<b>A pessoa está imune à SIDA / Vacinada</b>	1,9	0,9	1,7
<b>NS/NR</b>	7,8	10,7	7,7

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Marktest 2009, 2010 e 2012

**Quadro 37.** Realização do Teste à SIDA (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
<b>Já realizou</b>	39,0	41,5	43,8
<b>Não realizou</b>	61,0	57,4	55,5
<b>NR</b>		1,1	0,7

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Marktest 2009, 2010 e 2012

## PORTUGAL INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 38. N.º de vezes que fez o teste à SIDA (2009, 2010 e 2012) (%)

	2009	2010	2012
Uma	46,5	38,7	42,2
Duas	20,9	24,8	25,1
Três	11,9	11,8	11,2
Quatro ou Mais	17,6	15,9	18,0
NR/NS	3,1	8,9	3,4

Fonte: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Marktest 2009, 2010 e 2012

Embora abrangendo universos diferentes deve registar-se que mais de 87% dos inquiridos não admitem ter relações sexuais com um novo parceiro sem utilização de preservativo e, no último ano (2012), no universo dos que admitem relações sexuais ocasionais, nomeadamente durante as férias, apenas 71,4% refiram utilizar sempre o preservativo e 17,4% refiram nunca ou apenas ocasionalmente o utilizarem.

## 5.4. Comportamento sexual e conhecimentos face ao VIH/SIDA, referidos no projeto “Aventura Social & Saúde”

Baseado nos estudos HBSC/OMS (Health Behaviour in School-aged Children) – Portugal, de 2006 e de 2010, financiados pela Coordenação Nacional para a Infeção VIH/SIDA. O questionário “Comportamento e Saúde em jovens em idade escolar” utilizado neste estudos, foi o adotado nos estudos internacionais de 2002 e 2010 do HBSC (Gaspar de Matos, M. et al).

**Quadro 39.** Comportamentos sexuais nas escolas, por género (2006-2010) (6.º, 8.º e 10.º anos)

Relações sexuais (%)				
	2006		2010	
	Sim	Não	Sim	Não
<b>Rapaz</b>	22,9	77,1	21,7	78,3
<b>Rapariga</b>	13,8	86,2	12,6	87,4

2006 n=4636 2010 n=4942

Fonte: “Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA” (relatório preliminar, dezembro 2006) e “Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses” (relatório do Estudo HBSC 2010)

**Quadro 40.** Comportamentos sexuais nas escolas, por escolaridade (2006-2010) (6.º, 8.º e 10.º anos)

Relações sexuais (%)				
	2006		2010	
	Sim	Não	Sim	Não
<b>6.º ano</b>	8,4	91,6	5,9	94,1
<b>8.º ano</b>	15,4	84,6	13,2	86,8
<b>10.º ano</b>	30,6	69,4	29,0	71,0

2006 n=4636 2010 n=4942

Fonte: “Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA” (relatório preliminar, dezembro 2006) e “Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses” (relatório do Estudo HBSC 2010)

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 41. Comportamentos sexuais nas escolas, por nacionalidade (2006)

Relações sexuais (%)		
	Sim	Não
Portuguesa	17,6	82,4
CPLP (Africano + Brasileiro)	41,6	58,4
Outros	15,1	84,9

n=4595

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

Quadro 42. Uso de preservativo na última relação (alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos), por género (2006-2010)

Uso de preservativo na última relação (%)				
	2006		2010	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	92,1	7,9	81,4	18,6
Rapariga	94,6	5,4	84,4	15,9

2006 n= 704 2010 n=716

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006) e "Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses" (relatório do Estudo HBSC 2010)

Quadro 43. Uso de preservativo na última relação, por escolaridade (2006 – alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos) (2010 – alunos do 8.º e 10.º anos)

Uso de preservativo na última relação (%)				
	2006		2010	
	Sim	Não	Sim	Não
6.º ano	85,7	14,3	-	-
8.º ano	91,1	8,9	84,7	15,3
10.º ano	95,8	4,3	81,8	18,2

2006 n=704 2010 n=716

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006) e "Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses" (relatório do Estudo HBSC 2010)

**Quadro 44.** Uso de preservativo (alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos), por nacionalidade (2006)

Uso de preservativo (%)		
	Sim	Não
Portuguesa	93,5	6,5
CPLP (Africano+Brasileiro)	86,0	14,0
outros	92,9	7,1

2006 n=699

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

**Quadro 45.** Usa-se o preservativo para... (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006-2010)

Usa-se o de preservativo para... (%)		
	2006	2010
Evitar gravidez	80,9 (n=2694)	78,7 (n=2751)
Evitar VIH/SIDA	73,3 (n=2443)	70,7 (n=2472)
Evitar outras IST	74,6 (n=2484)	65,7 (n=2297)
Outra razão	2,9 (n=98)	1,6 (n=56)

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006) e "Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses" (relatório do Estudo HBSC 2010)

**Quadro 46.** Uso do preservativo na última relação, por género (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006)

Uso de preservativo na última relação (%)			
	Nunca tiveram relações	Tiveram relações e utilizaram preservativo	Tiveram relações e não utilizaram preservativo
Rapaz	76,0	19,1	4,9
Rapariga	85,4	11,0	3,6

n=4439

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

**Quadro 47.** Uso do preservativo na última relação, por escolaridade (alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos) (2006)

Uso de preservativo na última relação (%)			
	Nunca tiveram relações	Tiveram relações e utilizaram preservativo	Tiveram relações e não utilizaram preservativo
6.º ano	91,0	6,3	2,7
8.º ano	83,9	12,2	3,9
10.º ano	68,1	25,9	6,0

n=4439

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

**Quadro 48.** Uso do preservativo na última relação, por nacionalidade (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006)

Uso de preservativo na última relação (%)			
	Nunca tiveram relações	Tiveram relações e utilizaram preservativo	Tiveram relações e não utilizaram preservativo
Portuguesa	81,5	14,6	3,9
CPLP (Africano + Brasileiro)	58,2	29,5	10,7
Outros	82,6	10,7	6,6

n=4400

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

**Quadro 49.** Uso do preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais), por género (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006)

Uso de preservativo na última relação (%)				
	Tiveram relações e utilizaram preservativo		Tiveram relações e não utilizaram preservativo	
	2006	2010	2006	2010
Rapaz	83,5	81,4	16,5	18,6
Rapariga	78,1	84,1	21,9	15,9

2006 n= 780 2010 n=716

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

**Quadro 50.** Uso de preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais), por escolaridade (2006 – alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos) (2010 – alunos do 8.º e 10.º anos)

Uso de preservativo na última relação (%)				
	Tiveram relações e utilizaram preservativo		Tiveram relações e não utilizaram preservativo	
	2006	2010	2006	2010
<b>6.º ano</b>	82,3	-	17,7	-
<b>8.º ano</b>	80,2	84,7	19,8	15,3
<b>10.º ano</b>	81,6	81,8	18,4	18,2

2006 n= 780 2010 n= 716

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006) e "Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses" (relatório do Estudo HBSC 2010)

**Quadro 51.** Uso de preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais), por nacionalidade (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006)

Uso de preservativo na última relação (%)		
	Tiveram relações e utilizaram preservativo	Tiveram relações e não utilizaram preservativo
<b>Portuguesa</b>	82,4	17,6
<b>CPLP (Africano+Brasileiro)</b>	71,4	28,6
<b>outros</b>	68,8	31,3

n=775

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

**Quadro 52.** Relações sexuais associadas a consumo de álcool ou drogas, por género (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006-2010)

Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou droga em jovens que referem já ter tido relações sexuais (%)				
	2006		2010	
	Sim	Não	Sim	Não
<b>Rapaz</b>	17,1	82,9	16,4	83,6
<b>Rapariga</b>	10,4	89,6	7,6	92,4

2006 n= 683 2010 n= 693

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006) e "Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses" (relatório do Estudo HBSC 2010)

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

**Quadro 53.** Relações sexuais associadas a consumo de álcool ou drogas, por escolaridade (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006-2010)

Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou droga em jovens que referem já ter tido relações sexuais (%)				
	2006		2010	
	Sim	Não	Sim	Não
8.º ano	21,3	78,7	16,5	83,5
10.º ano	10,1	89,9	11,2	88,8

2006 n= 683 2010 n= 693

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006) e "Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses" (relatório do Estudo HBSC 2010)

**Quadro 54.** Relações sexuais associadas a consumo de álcool ou drogas, por nacionalidade (2006)

Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou droga em jovens que referem já ter tido relações sexuais (%)		
	Sim	Não
Portuguesa	12,6	87,4
CPLP (Africano+Brasileiro)	33,3	66,7
outros	11,8	88,2

n= 679

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

**Quadro 55.** Conhecimento dos modos de transmissão do VIH/SIDA (2006-2010)

Conhecimento dos modos de transmissão do VIH/SIDA (%)						
	2006			2010		
	Sim	Não	Não sei	Sim	Não	Não sei
<b>Por usar uma seringa/ agulha infetada</b>	(n=3154)			(n=3201)		
	89,8	2,3	7,9	79,9	5,0	15,1
<b>Por alguém infetado tossir ou espirrar</b>	(n=3200)			(n=3187)		
	13,9	62,6	23,5	14,6	54,9	30,5
<b>Por transmissão mãe infetada - bebé</b>	(n=3199)			(n=3187)		
	80,2	4,7	15,2	68,8	6,3	24,9
<b>Por abraçar alguém infetado</b>	(n=3197)			(n=3187)		
	5,5	83,6	10,9	8,0	71,0	21,1
<b>Por tomar pilula pode ficar protegido</b>	(n=3200)			(n=3178)		
	11,3	67,0	21,7	13,5	56,4	30,1
<b>Por ter relações sexuais sem preservativo nem que seja uma só vez</b>	(n=3189)			(n=3172)		
	86,7	4,7	8,6	76,1	5,6	18,3
<b>Por parecer saudável, pode estar infetado</b>	(n=3179)			(n=3171)		
	78,2	5,6	16,3	67,0	7,9	25,1
<b>Por usar utensílios para comer ou beber já usados por outros</b>	(n=3191)			(n=3170)		
	22,8	48,1	29,2	22,1	42,0	35,9
<b>Por uma transfusão de sangue, num hospital em Portugal</b>	(n=3187)			(n=3177)		
	64,6	10,6	24,7	55,0	12,2	32,8

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006) e "Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses" (relatório do Estudo HBSC 2010)

**Quadro 56.** Comparação entre género (2006)

Uma pessoa pode ficar infetada com VIH/SIDA se tiver relações sexuais sem preservativo (%)			
	Sim	Não	Não sei
<b>Rapaz</b>	81,9	6,3	11,8
<b>Rapariga</b>	91,0	3,3	5,7

n= 3189

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006) e "Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses" (relatório do Estudo HBSC 2010)

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 57. Comparação entre escolaridade (2006)

Uma pessoa pode ficar infetada com VIH/SIDA se tiver relações sexuais sem preservativo (%)			
	Sim	Não	Não sei
8.º ano	81,1	6,3	12,6
10.º ano	92,7	3,0	4,2

n= 3189

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

Quadro 58. Comparação entre nacionalidade (2006)

Uma pessoa pode ficar infetada com VIH/SIDA se tiver relações sexuais sem preservativo (%)			
	Sim	Não	Não sei
Portuguesa	86,8	4,8	8,4
CPLP (Africano+Brasileiro)	88,5	1,0	10,6
outros	83,5	6,3	10,1

n= 3155

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

Quadro 59. Fontes de informação/ aprendizagem (2006)

Fontes de informação (%)			
	Sim	Não	Talvez
Programas de televisão (n=3141)	66,3	8,3	25,4
Folhetos (n=3153)	65,8	8,7	25,5
Internet (n=3143)	65,8	11,1	23,1
Falar com um amigo (n=3136)	62,7	11,0	26,3
Livros/revistas (n=3115)	56,1	10,1	33,7
Falar com os Pais (n=31421)	48,5	20,8	30,7
Falar com o namorado (n=3138)	48,4	20,4	31,1
Consulta Centro de saúde (n=3150)	39,0	24,2	36,8
Falar com o Irmão (n=3117)	38,0	33,4	28,6
Programa de rádio (n=3155)	37,9	26,3	35,8
Médico de família (n=3139)	35,9	29,3	34,7
Falar com outro familiar (n=3133)	31,7	32,4	35,9
Falar com o professor (n=3138)	22,4	40,5	37,1
Linha de informação/telefone de ajuda (n=3139)	21,6	43,4	35,0
Outro (n=910)	16,6	49,9	33,5
Falar com padre/grupo religioso (n=3118)	10,6	64,5	24,9
Não falar com ninguém (n=3022)	9,6	69,6	20,8

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 60. Atitude face ao portador VIH/SIDA (2006-2010)

Atitude face ao portador VIH/SIDA (%)						
	2006			2010		
	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo
Deixaria de ser amigo de uma pessoa que estivesse infetada com o VIH	(n=3176)			(n=3151)		
	7,0	18,5	74,5	7,5	19,3	73,2
Deve ser permitido aos jovens infetados frequentar a escola	(n=3156)			(n=3144)		
	69,3	17,4	13,2	61,3	23,1	15,6
Era capaz de assistir a uma aula sentado ao lado de um colega infetado	(n=3153)			(n=3143)		
	66,6	23,7	9,8	58,4	29,5	12,1
Eu visitaria um amigo que estivesse infetado com o VIH	(n=3153)			(n=3145)		
	80,6	14,1	5,4	70,1	21,2	8,6
As pessoas infetadas com VIH deveriam viver à parte do resto da população	(n=3158)			(n=3132)		
	9,3	9,9	80,8	10,5	16,3	73,2

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006) e "Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses" (relatório do Estudo HBSC 2010)

Quadro 61. Razões para o risco de ser infetado por VIH/SIDA (2006)

Razões para o risco de ser infetado (%)	
Não corro qualquer risco (n= 2554)	52,4
Relações sexuais sem preservativo (n=279)	5,7
Outra (n=141)	2,9
Partilhar seringas (n=64)	1,3

Fonte: "Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimentos, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA" (relatório preliminar, dezembro 2006)

Constata-se que, neste estudo, cerca de 30% dos jovens inquiridos que frequentavam o 10.º ano já tinham tido relações sexuais, percentagem mais elevada nos alunos de nacionalidade africana ou brasileira (Quadros 40 e 41). Em relação à utilização de preservativo na última relação (Quadro 42), mais de 80% referiram a sua utilização no inquérito realizado em 2010, valor inferior ao verificado em 2006 (>90%). A existência de relações sexuais sob o efeito do álcool ainda é referido por um número significativo de jovens, embora em menor percentagem em 2010 (relativamente a 2006) e sempre menor nas raparigas (Quadro 52).

Em relação aos conhecimentos sobre a transmissão do VIH e às atitudes e comportamentos em relação às pessoas que vivem com o VIH, ainda existe margem para uma franca melhoria (Quadros 55 e 60).

## **5.5. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre VIH/sida em populações mais vulneráveis**

### **5.5.1. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre VIH/sida de populações imigrantes e acesso aos serviços de saúde**

Quadros baseados no relatório final do Estudo “Conhecimentos, atitudes e práticas sobre VIH/SIDA de populações imigrantes e acesso aos serviços de saúde”, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical/ Universidade Nova de Lisboa (Ferreira Dias, S.).

A população em estudo é constituída por indivíduos imigrantes oriundos de África, Brasil e Europa de Leste, com 18 ou mais anos de idade e residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo. A amostra do estudo constituiu-se por um total de 1187 imigrantes (52% mulheres), 33,95 (n=403) são Africanos, 33,8% ( n=401) do Brasil e 32,3% ( n= 383) de países da Europa de leste.

A recolha de dados ocorreu entre maio de 2010 e fevereiro de 2011.

**Quadro 62.** Média de idades na primeira relação sexual (2010/2011)

<b>Idade na primeira relação sexual (média)</b>	<b>DP</b>	
<b>Total (n=975)</b>	16,9	2,9
<b>Feminino (n=526)</b>	17,6	2,8
<b>Masculino (n=449)</b>	16,2	2,9
<b>Africanos (n=370)</b>	16,6	2,8
<b>Brasileiros (n=385)</b>	16,9	3,2
<b>Europa de Leste (n=220)</b>	17,4	2,5

Fonte: Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa

**Quadro 63.** Tipo de parceiro e uso do preservativo na última relação sexual (2010/2011)

<b>Tipo de parceiro e uso de preservativo na última relação sexual</b>												
	Total		Feminino		Masculino		Africanos		Brasileiros		Europa de leste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Tipo de parceiro na última relação sexual (n=1150)</b>												
<b>Regular</b>	944	82,1	543	89,9	401	73,4	329	82,9	314	79,3	301	84,3
<b>Ocasional</b>	183	15,9	52	8,6	131	24,0	55	13,8	78	19,7	50	14,0
<b>Trabalhador do sexo</b>	15	1,3	1	0,2	14	2,6	7	1,8	3	0,7	5	1,4
<b>Cliente sexual</b>	8	0,7	8	1,3	0	0,0	6	1,5	1	0,3	1	0,3
<b>Uso do preservativo na última relação sexual (n=1121)</b>												
<b>Sim</b>	392	35,0	156	26,4	236	44,6	113	28,7	163	41,7	116	34,5
<b>Não</b>	729	65,0	436	73,6	293	55,4	281	71,3	228	58,3	220	65,5

Fonte: Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa

**Quadro 64.** Realização de teste do VIH (2010/2011)

<b>Realização de teste do VIH</b>												
	Total		Feminino		Masculino		Africanos		Brasileiros		Europa de leste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Teste de VIH alguma vez na vida (n=1185)</b>												
<b>Sim</b>	740	62,4	424	68,5	316	55,8	273	67,7	303	75,7	164	42,9
<b>Não</b>	445	37,6	195	31,5	250	44,2	130	32,3	97	24,3	218	57,1
<b>Teste de VIH nos últimos 12 meses (n=738)</b>												
<b>Sim</b>	270	36,6	167	39,5	103	32,7	112	41,0	111	36,8	47	28,8
<b>Não</b>	468	63,4	256	60,5	212	67,3	161	59,0	191	63,2	116	71,2

Fonte: Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 65. Estatuto serológico auto reportado (2010/2011)

Realização de teste do VIH												
	Total		Feminino		Masculino		Africanos		Brasileiros		Europa de leste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Está infetado com VIH (n=729)												
Sim	15	2,0	7	1,7	8	2,6	12	4,4	1	0,3	2	1,3
Não	680	93,3	395	94,5	285	91,6	254	93,0	280	94,6	146	91,2
Não sabe	34	4,7	16	3,8	18	5,8	7	2,6	15	5,1	12	7,5

Fonte: Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa

Quadro 66. Campanhas e iniciativas de prevenção (2010/2011)

Campanhas e iniciativas de prevenção								
	Total		Africanos		Brasileiros		Europa de leste	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Participação em campanhas de prevenção do VIH/Sida em Portugal nos últimos 12 meses (n=1166)								
Sim	95	8,1	50	12,5	23	5,8	22	5,9
Não	1071	91,9	349	87,5	371	94,2	351	94,1
Recebimento de preservativos gratuitos em Portugal nos últimos 12 meses (n=1186)								
Sim	391	33,0	176	43,7	141	35,2	74	19,3
Não	795	67,0	227	56,3	259	64,8	309	80,7

Fonte: Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa

### 5.5.2. Homens que têm sexo com homens, – informação retirada do relatório comunitário HSH

Os resultados apresentados caracterizam a população inquirida, não podendo ser generalizados à população de HSH em Portugal. O grupo de homens que têm sexo com homens inclui homens homossexuais, bissexuais e outros homens com identidades e orientações sexuais diversas que têm relações sexuais com homens.

Os dados foram recolhidos por questionário no ano de 2010 em locais de socialização, organizações e eventos gay. Estes estudos decorreram nas regiões da Grande Lisboa, do Grande Porto, na Zona Norte (Viana do Castelo, Guimarães e Bragança), no Centro (Coimbra, Aveiro, Marinha Grande, Figueira da Foz, Peniche) e no Algarve (PREVIH, 2011).

**Quadro 67.** Conhecimentos sobre modos de transmissão do VIH (2010)

Conhecimentos sobre modos de transmissão do VIH						
	Sim		Não		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%
Sangue infetado (n=1045)	1043	99,8	2	0,2	0	0,0
Partilha de seringas e outro material de injeção (n=1042)	1034	99,2	6	0,6	2	0,2
Relações sexuais sem preservativo (n=1044)	1033	98,9	10	1,0	1	0,1
Partilha de objetos cortantes (n=1040)	990	95,2	41	3,9	9	0,9
Fluidos sexuais (n=1037)	973	93,8	27	2,6	37	3,6
Sexo oral sem preservativo (n=1031)	765	74,2	178	17,3	88	8,5
Secreções mamárias/leite materno (n=1032)	441	42,7	267	25,9	324	31,4
Picada de inseto (n=1028)	141	13,7	767	74,6	120	11,7
Beijo (n=1034)	90	8,7	908	87,8	36	3,5
Tosse e espirros (n=1032)	67	6,5	915	88,7	50	4,8

Fonte: Estudo com Homens que têm Sexo com Homens, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 68. Conhecimentos sobre formas de prevenção do VIH (2010)

Conhecimentos sobre formas de prevenção do VIH						
	Sim		Não		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%
Uso do preservativo em todas as relações sexuais (n=1043)	1016	97,4	24	2,3	3	0,3
Abstinência sexual (n=1027)	591	57,5	426	41,5	10	1,0
Ter relações sexuais com um parceiro que seja fiel (n=1022)	516	50,5	481	47,1	25	2,4
Redução do número de parceiros (n=1025)	392	38,2	616	60,1	17	1,7
Vacinação (n=1031)	76	7,4	908	88,1	47	4,5
Prática do coito interrompido (n=1035)	68	6,6	917	88,6	50	4,8

Fonte: Estudo com Homens que têm Sexo com Homens, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Quadro 69. Motivos para não ter usado o preservativo na última relação sexual anal (os participantes tinham a possibilidade de responder a mais do que uma opção) (2010)

Conhecimentos sobre formas de prevenção do VIH		
	n	%
Foi com o parceiro sexual regular	156	66,7
Não considerou necessário	32	13,7
Não gosta de usar	22	9,4
Não tinha preservativos	10	4,3
Não pensa nisso	5	2,1
Os preservativos são caros	3	1,3
O parceiro opôs-se	2	0,9
Não sabe porque não usou	7	3,0
Outra razão	11	4,7
Não responde	2	0,9

Fonte: Estudo com Homens que têm Sexo com Homens, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

**Quadro 70.** Ter consumido alguma das seguintes substâncias alguma vez na vida nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (2010)

Ter consumido alguma das seguintes substâncias						
	Alguma vez na vida		Nos últimos 12 meses		Nos últimos 30 dias	
	n	%	n	%	n	%
Álcool	788	75,3	749	71,6	666	63,7
Cannabis	396	37,9	246	23,5	161	15,4
Medicamentos	202	19,3	111	10,6	65	6,2
Cocaína	193	18,5	98	9,4	52	5,0
Ecstasy	146	14,0	53	5,1	19	1,8
Cogumelos.alucinógenos	74	7,1	15	1,4	3	0,3
LSD	62	5,9	15	1,4	4	0,4
Anfetaminas	39	3,7	15	1,4	6	0,6
Heroína	38	3,6	6	0,6	4	0,4
Metadona	8	0,8	1	0,1	1	0,1

Fonte: Estudo com Homens que têm Sexo com Homens, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

**Quadro 71.** Motivos para a realização do teste do VIH (os participantes tinham a possibilidade de responder a mais do que uma opção) (2010)

Motivos para a realização do teste do VIH		
	n	%
Para um emprego ou empréstimo bancário	491	52,0
Para doação de sangue	227	24,0
Exames de rotina	88	9,3
Devido a intervenção cirúrgica	43	4,6
O parceiro pediu	32	3,4
Não se sentia bem	23	2,4
Teve comportamentos de risco	22	2,3
Outro motivo	64	6,8

Fonte: Estudo com Homens que têm Sexo com Homens, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 72. Estudo serológico auto reportado (n=1038) (2010)

Estudo serológico auto reportado		
	n	%
Positivo	94	9,1
Negativo	766	73,8
Desconhecido	178	17,1

Fonte: Estudo com Homens que têm Sexo com Homens, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Quadro 73. Resultados do teste rápido para o VIH (n=76) (2010)

Resultados do teste rápido		
	n	%
Reativo	7	9,2
Não reativo	69	90,8

Fonte: Estudo com Homens que têm Sexo com Homens, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Quadro 74. Situação face a outras doenças infecciosas (2010)

Situação face a outras doenças infecciosas								
Situação atual	Outras IST		Hepatite B		Hepatite C		Tuberculose	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Positivo	34	3,7	17	1,7	10	1,0	7	0,7
Negativo	744	81,8	902	87,8	882	85,7	903	88,9
desconhece	131	14,4	109	10,6	137	13,3	106	10,4
Em tratamento	15	65,2	6	40,0	5	55,6	3	60,0
Já foi positivo no passado	-	-	-	-	14	2,0	13	1,8

Fonte: Estudo com Homens que têm Sexo com Homens, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Neste estudo deve realçar-se a elevada prevalência autoreportada de infeção por VIH na população estudada (9,1%) a que se adiciona, nos indivíduos que acederam realizar o teste, uma idêntica taxa (9,2%) (Quadros 72 e 73).

### 5.5.3. Trabalhadores do sexo – informação retirada do relatório comunitário TS

Os resultados apresentados caracterizam a população inquirida, não podendo ser generalizados à população de TS em Portugal. O grupo de trabalhadores do sexo inclui mulheres, homens e transgéneros, frequentemente integrados em redes organizadas que operam em vários países.

Os estudos efetuados no ano 2010 consistiram na realização de um inquérito por questionário e na aplicação de teste rápido para avaliação serológica. Estes estudos decorreram nas regiões da Grande Lisboa, do Grande Porto, na Zona Norte (Viana do Castelo, Guimarães e Bragança), no Centro (Coimbra, Aveiro, Marinha Grande, Figueira da Foz, Peniche) e no Algarve (PREVIH, 2011)

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 75. Conhecimentos sobre modos de transmissão do VIH (2010)

Conhecimentos sobre modos de transmissão do VIH																		
	Sim						Não						Não sabe					
	Feminino		Masculino		Transgénero		Feminino		Masculino		Transgénero		Feminino		Masculino		Transgénero	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Relações sexuais sem preservativo (n=1038)	835	98,0	102	97,1	79	97,5	12	1,4	1	1,0	1	1,2	5	0,6	2	1,9	1	1,2
Partilha de seringas e outro material de injeção (n=1035)	827	97,3	102	98,1	81	100,0	15	1,8	0	0,0	0	0,0	8	0,9	2	1,9	0	0,0
Partilha de objetos cortantes (n=1026)	803	95,3	88	86,3	79	97,5	25	3,0	11	10,8	2	2,5	15	1,8	3	2,9	0	0,0
Sangue infetado (n=1039)	810	95,1	104	98,1	80	98,8	17	2,0	1	0,9	0	0,0	25	2,9	1	0,9	1	1,2
Fluidos sexuais (n=1024)	730	86,5	92	92,0	72	90,0	58	6,9	1	1,0	3	3,8	56	6,6	7	7,0	5	6,3
Sexo oral sem preservativo (n=1036)	674	79,2	74	71,2	63	77,8	116	13,6	19	18,3	14	17,3	61	7,2	11	10,6	4	4,9
Secreções mamárias/leite materno (n=1019)	414	49,2	46	46,5	39	49,4	217	25,8	28	28,3	19	24,1	210	25,0	25	25,3	21	26,6
Picada de inseto (n=1023)	241	28,5	13	13,3	10	12,7	492	58,2	76	77,6	64	81,0	113	13,4	9	5,0	5	6,3
Beijo (n=1028)	228	26,9	27	27,0	7	8,9	548	64,5	72	72,0	68	86,1	73	73,0	1	4,0	4	5,1
Tosse e espirros (n=1020)	186	22,2	14	14,0	9	11,1	564	67,2	82	82,0	68	84,0	89	89,0	4	4,0	4	4,9

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Quadro 76. Conhecimentos sobre formas de prevenção do VIH (2010)

Conhecimentos sobre formas de prevenção da transmissão do VIH.																		
	Sim						Não						Não sabe					
	Feminino		Masculino		Transgénero		Feminino		Masculino		Transgénero		Feminino		Masculino		Transgénero	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Uso do preservativo em todas as relações sexuais (n=1029)</b>	820	96,7	95	94,1	80	100,0	23	2,7	5	5,0	0	0,0	5	0,6	1	1,0	0	0,0
<b>Abstinência sexual (n=1021)</b>	518	61,6	55	55,6	44	54,3	307	36,5	44	44,4	36	44,4	16	1,9	0	0,0	1	1,2
<b>Ter relações sexuais com um parceiro que seja fiel (n=1027)</b>	364	43,1	56	55,4	34	42,0	441	52,2	39	38,6	44	54,3	40	4,7	6	5,9	3	3,7
<b>Redução do número de parceiros (n=1025)</b>	349	41,4	49	48,5	34	45,0	462	54,8	50	49,5	47	58,0	32	3,8	2	2,0	0	0,0
<b>Prática do coito interrompido (n=1015)</b>	134	16,1	17	17,0	3	3,7	605	72,5	69	69,0	72	88,9	95	11,4	14	14,0	6	7,4
<b>Vacinação (n=1017)</b>	120	14,4	11	10,9	1	1,3	642	76,8	76	75,2	72	90,0	74	89,0	14	13,9	7	88,0
<b>Espermicidas (n=1013)</b>	86	10,3	8	8,1	4	4,9	621	74,5	76	76,8	69	85,2	126	15,1	15	15,2	8	9,9

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

**Quadro 77.** Uso do preservativo com o último cliente e com o último parceiro/a não cliente (2010)

Uso do preservativo com o último cliente e com o último parceiro/a não cliente							
		Feminino		Masculino		Transgénero	
		n	%	n	%	n	%
Uso do preservativo com o último cliente (n=1020)	Sim	823	98,3	85	82,5	80	100,0
	Não	14	1,7	18	17,5	0	0,0
Uso do preservativo com o último parceiro não cliente (n=843)	Sim	240	35,2	52	54,2	48	72,7
	Não	441	64,8	44	45,8	18	27,3

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

**Quadro 78.** Principal motivo para a realização do teste do VIH (2010)

Principal motivo para a realização do teste do VIH								
	Total		Feminino		Masculino		Transgénero	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Exames de rotina	419	56,1	340	55,5	38	52,1	41	67,2
Comportamentos de risco	182	24,4	147	24,0	24	32,9	11	18,1
Gravidez	26	3,5	26	4,2	0	0,0	0	0,0
Doação de sangue	5	0,7	3	0,5	2	2,7	0	0,0
Intervenção cirúrgica	24	3,2	18	2,9	2	2,7	4	6,6
Não se sentia bem	12	1,6	9	15,0	2	2,7	1	1,6
O/A parceiro/a pediu	11	1,5	4	0,7	4	5,5	3	4,9
Emprego ou empréstimo	3	0,4	3	0,5	0	0,0	0	0,0
Outro motivo	65	8,6	63	10,2	1	14,0	1	16,0

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

**Quadro 79.** Consumo de drogas injectáveis (2010)

Consumo de drogas injectáveis							
	Feminino		Masculino		Transgénero		
	n	%	n	%	n	%	
Heroína	44	5,2	10	9,4	0	0,0	
Cocaína	38	4,5	9	8,5	2	2,5	
Anfetaminas	1	11,1	0	0,0	0	0,0	

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

**Quadro 80.** Principal motivo para a não realização do teste do VIH (2010)

Principal motivo para a não realização do teste do VIH						
	Total		Feminino		Masculino	
	n	%	n	%	n	%
Não pensa nisso	17	18,9	15	20,3	2	12,5
Não sabe onde fazer o teste	15	16,7	13	17,6	2	12,5
Tem medo do resultado	14	15,6	9	12,2	5	31,3
Não acha importante fazer o teste	10	11,1	7	9,5	3	18,7
Nunca teve comportamentos de risco	9	10,0	9	12,2	0	0,0
Não quer saber o resultado, apesar de ter tido comportamentos de risco	2	2,2	1	1,4	1	6,3
Outro motivo	23	25,2	20	26,8	3	18,7

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

**Quadro 81.** Estatuto serológico Auto reportado (2010)

Estatuto serológico Auto reportado (n=921)								
	Total		Feminino		Masculino		Transgénero	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Positivo	66	7,2	50	6,6	4	4,8	12	15,4
Negativo	762	82,7	630	83,0	76	90,5	56	71,8
Desconhecido	93	10,1	79	10,4	4	4,8	10	12,8

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

**Quadro 82.** Resultados do teste rápido para o VIH (2010)

Resultados do teste rápido para o VIH (n=213)								
	Total		Feminino		Masculino		Transgénero	
	n	%	n	%	N	%	n	%
Reativo	19	8,9	14	8,0	3	10,7	2	22,2
Não reativo	194	91,1	162	92,0	25	89,3	7	77,8

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 83. Situação face a outras IST (2010)

Situação face a outras IST							
		Feminino		Masculino		Transgénero	
		n	%	n	%	n	%
Situação atual	Positivo	58	8,2	6	6,4	4	6,1
	Negativo	530	75,0	75	79,8	54	81,8
	Desconhecido	119	16,8	13	13,8	8	12,1
Em tratamento		37	74,0	1	33,3	1	33,3

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Quadro 84. Situação face à Hepatite C (2010)

Situação face à Hepatite C							
		Feminino		Masculino		Transgénero	
		n	%	n	%	n	%
Situação atual	Positivo	58	7,2	5	5,0	5	6,8
	Negativo	603	75,1	80	80,0	57	77,0
	Desconhecido	142	17,7	15	15,0	12	16,2
Em tratamento		22	40,7	0	0,0	5	100,0
Já foi positivo no passado		17	4,1	2	2,9	5	9,4

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Quadro 85. Situação face à Hepatite B(2010)

Situação face à Hepatite B							
		Feminino		Masculino		Transgénero	
		n	%	n	%	n	%
Situação atual	Positivo	17	2,2	2	2,0	3	4,1
	Negativo	641	81,1	83	83,8	60	82,2
	Desconhecido	132	16,7	14	14,2	10	13,7
Em tratamento		8	57,1	1	50,0	2	66,7

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Quadro 86. Situação face à Tuberculose (2010)

Situação face à Tuberculose							
		Feminino		Masculino		Transgénero	
		n	%	n	%	n	%
	<b>Positivo</b>	8	1,0	1	1,0	3	4,1
<b>Situação atual</b>	<b>Negativo</b>	667	84,9	86	87,8	62	84,9
	<b>Desconhecido</b>	111	14,1	11	11,2	8	11,0
	<b>Em tratamento</b>	5	62,5	1	100,0	3	100,0
	<b>Já foi positivo no passado</b>	27	5,8	3	4,2	2	3,6

Fonte: Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Também neste caso, chama a atenção a elevada prevalência autoreportada de infeção por VIH na população estudada (7,2%), sobretudo na população de transgéneros (15,4%) a que se adiciona, nos inquiridos que acederam realizar o teste, uma taxa ainda mais elevada (8,9% no total, sendo de 22,2% nos transgéneros) (Quadros 81 e 82). De igual modo, taxa de infeção por outras IST, à data do inquérito é igualmente elevada (8,2%) (Quadro 83).

## 6. Outros dados relevantes

Quadro 87. Transmissão Mãe/Filho (2010 e 2011)

Indicador	2010	2011
N.º Mulheres Grávidas Seropositivas	154	289
N.º Mulheres Grávidas Seropositivas que receberam Tratamento Profilático para redução do risco de Transmissão Mãe/Filho	143	280
N.º Crianças Nascidas de Mulheres Seropositivas nos últimos 12 meses	193	205
N.º Crianças Nascidas de Mulheres Seropositivas testadas nos primeiros 2 meses de vida	174	190

Fonte: Indicadores UNAIDS – Hospitais SNS – PNI VIH/SIDA 2010/2011

Quadro 88. Acesso a Tratamento com Antirretrovirais (2010 e 2011)

Adultos Elegíveis (de acordo com as recomendações nacionais) e que fazem Tratamento Antirretroviral		
	2010	2011
Masculino	9995	10264
Feminino	4248	4601
Total	14243	14865

Fonte: Indicadores UNAIDS – Hospitais SNS – PNI VIH/SIDA 2010/2011

Quadro 89. Acesso a Tratamento com Antirretrovirais (2010 e 2011)

Crianças Elegíveis (de acordo com as recomendações nacionais) e que fazem Tratamento Antirretroviral		
	2010	2011
Rapazes	64*	74
Raparigas	74*	83
Total	138*	157

\*Não foi possível contabilizar todos os dados por se encontram agregados ou não terem sido especificados

Fonte: Indicadores UNAIDS – Hospitais SNS – PNI VIH/SIDA 2010/2011

**Quadro 90. Acesso a Tratamento com Antirretrovirais (2010 e 2011)**

<b>Adultos com VIH em Tratamento 12 meses após início de Terapêutica Antirretroviral (inclui os que interromperam e/ou morreram)</b>		
	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Masculino</b>	4918	6528
<b>Feminino</b>	2231	3209
<b>Total</b>	7149	9737

Fonte: Indicadores UNAIDS – Hospitais SNS – PNI VIH/SIDA 2010/2011

**Quadro 91. Acesso a Tratamento com Antirretrovirais (2010 e 2011)**

<b>Crianças com VIH em Tratamento 12 meses após início de Terapêutica Antirretroviral (inclui os que interromperam e/ou morreram)</b>		
	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Rapazes</b>	66	76
<b>Raparigas</b>	80	94
<b>Total</b>	146	170

Fonte: Indicadores UNAIDS – Hospitais SNS – PNI VIH/SIDA 2010/2011

**Quadro 92. Casos de Tuberculose em Adultos Seropositivos para o VIH que receberam Tratamento para a Tuberculose e VIH (2010 e 2011)**

<b>Adulto que receberam Tratamento para a Tuberculose e VIH (de acordo com as recomendações nacionais)</b>		
	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Masculino</b>	125	112
<b>Feminino</b>	53	24
<b>Total</b>	178	136

Fonte: Indicadores UNAIDS – Hospitais SNS – PNI VIH/SIDA 2010/2011

## PORTUGAL

# INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

**Quadro 93.** Casos de Tuberculose em Crianças Seropositivas para o VIH que receberam Tratamento para a Tuberculose e VIH (2010 e 2011)

<b>Crianças com VIH em Tratamento 12 meses após início de Terapêutica Antirretroviral (inclui os que interromperam e/ou morreram)</b>		
	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Rapazes</b>	2	2
<b>Raparigas</b>	0	0
<b>Total</b>	2	2

Fonte: Indicadores UNAIDS – Hospitais SNS – PNI VIH/SIDA 2010/2011

**Quadro 94.** Encargos Financeiros com Profilaxia e Tratamento associadas à Infeção VIH/SIDA (2010 e 2011)

	<b>2010</b>	<b>2011</b>
	<b>(Euros)</b>	
<b>Profilaxia pós-Exposição</b>	169.773,72	206.378,71
<b>Profilaxia e Tratamento de Infeções Oportunisticas (Ambulatório)</b>	360.267,55	451.884,02
<b>Tratamento Antirretroviral</b>	125.785.117,39	140.713.411,02
<b>Programas de Saúde Dentária para Pessoas que Vivem com a Infeção VIH</b>	30.000,00	30.000,00
<b>Tratamento de Infeções Oportunisticas (Internamento)</b>	492.565,72	457.330,45
<b>Cuidados Paliativos</b>	00,00	00,00
<b>Total</b>	126.837.724,38	141.859.004,2

Fonte: Indicadores UNAIDS – Hospitais SNS – PNI VIH/SIDA 2010/2011

## 7. Terapêutica antirretrovírica na Infeção por VIH

### 7.1. Dispensa total

Quadro 95. Dispensa total de medicamentos antirretrovíricos (Número de embalagens e Valor), em Portugal Continental (2011 a 2012) – infeção por VIH

CFT	DCI	Embalagens (n.º)		Valor (Euros)	
		2011	2012	2011	2012
Análogos nucleosídeos inibidores da transcriptase reversa	Abacavir	389.030	420.178	1.706.149	1.825.476
	Abacavir + Lamivudina	1.205.142	1.474.131	15.971.302	19.483.255
	Abacavir + Lamivudina + Zidovudina	156.973	109.555	1.524.557	1.061.608
	Didanosina	157.973	106.087	870.106	563.117
	Emtricitabina	33.910	29.096	228.165	195.412
	Emtricitabina + Tenofovir	2.850.412	3.078.623	50.744.852	55.302.168
	Estavudina	161.130	96.218	546.261	329.439
	Lamivudina	907.650	746.170	2.748.307	1.404.762
	Lamivudina + Zidovudina	1.647.568	1.216.426	8.593.516	4.705.076
	Tenofovir	896.420	929.167	10.777.326	11.022.447
Zidovudina	841.549	748.665	1.221.186	740.424	
Análogos não nucleosídeos inibidores da transcriptase reversa	Efavirenz	1.509.151	1.414.060	13.586.927	11.945.351
	Etravirina	384.534	638.680	1.510.288	2.314.132
	Nevirapina	1.669.651	1.514.829	5.792.725	2.210.347
Análogos não nucleosídeos + análogos nucleosídeos inibidores da transcriptase reversa (associação)	Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	1.261.082	1.433.955	33.328.517	38.204.106
Inibidores da protease	Atazanavir	1.457.016	1.425.518	22.172.630	21.316.702
	Darunavir	1.278.724	2.074.161	12.189.032	17.934.617
	Fosamprenavir	212.699	157.120	1.501.330	1.110.860
	Indinavir	159.535	102.455	261.075	167.470
	Lopinavir + Ritonavir	5.258.224	4.631.407	21.733.556	18.963.827
	Nelfinavir	30.168	19.230	42.846	27.531
	Ritonavir	2.878.631	3.168.872	2.897.441	3.152.700
	Saquinavir	867.687	635.215	3.050.833	2.230.306
Tipranavir	61.068	59.110	315.034	312.149	
Inibidores da cadeia da integrase	Raltegravir	893.738	1.259.054	10.550.066	12.800.080
Inibidores de entrada	Enfuvirtida	4.201	3.514	107.522	91.290
	Maraviroc	66.818	77.453	972.686	991.425

Nota: Para todos os hospitais com gestão pública do SNS só existem dados completos para os anos de 2011 e 2012. Os dados não incluem as parcerias público privadas. Os dados de internamento são disponibilizados com base na classificação interna efetuada pelo INFARMED aos centros de custo dos hospitais.

Fonte: Dados reportados pelos hospitais do SNS através do Código Hospitalar Nacional do Medicamentos (CHNM) – INFARMED (2013)

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

### 8. Evolução comparada – Análise internacional

Quadro 96. Total de diagnósticos de VIH e taxas por 100 000 habitantes, por Estado Membro da UE, e ano de diagnóstico, 2004-2011

Total de diagnósticos de VIH e taxas por 100 000 habitantes																
Estados Membros	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011	
	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx
Portugal	1990	19,0	1832	17,4	1895	17,9	1843	17,4	1895	17,8	1658	15,6	1442	13,6	902	8,5
Alemanha	2224	2,7	2508	3,0	2666	3,2	2800	3,4	2850	3,5	2885	3,5	2919	3,6	2887	3,5
Áustria	330	4,1	325	4,0	320	3,9	336	4,1	346	4,2	294	3,5	303	3,6	293	3,5
Bélgica	1002	9,6	1069	10,2	1018	9,7	1070	10,1	1093	10,2	1134	10,5	1198	11,1	1177	10,7
Bulgária	50	0,6	83	1,1	91	1,2	126	1,6	123	1,6	171	2,2	163	2,2	201	2,7
Chipre	25	3,4	42	5,6	35	4,6	46	5,9	37	4,7	38	4,8	41	5,0	54	6,4
Dinamarca	306	5,7	264	4,9	245	4,5	306	5,6	285	5,2	236	4,3	275	5,0	266	4,8
Eslováquia	15	0,3	21	0,4	27	0,5	39	0,7	53	1,0	53	1,0	28	0,5	49	0,9
Eslovénia	24	1,2	38	1,9	33	1,6	37	1,8	48	2,4	48	2,4	35	1,7	55	2,7
Espanha	1661	9,5	1620	9,2	1745	9,7	2517	10,4	3054	10,9	3148	9,6	3274	10,0	2759	8,4
Estónia	743	55,0	621	46,1	668	49,7	633	47,2	545	40,6	411	30,7	376	28,1	366	27,3
Finlândia	122	2,3	143	2,7	191	3,6	190	3,6	149	2,8	181	3,4	185	3,5	178	3,3
França	5761	9,2	5984	9,5	5686	9,0	5667	8,9	5747	9,0	5435	8,4	5518	8,5	4075	6,3
Grécia	490	4,4	535	4,8	497	4,5	549	4,9	598	5,3	588	5,2	617	5,5	837	7,4
Holanda	1168	7,2	1205	7,4	1104	6,8	1207	7,4	1266	7,7	1157	7,0	1127	6,8	1019	6,1
Hungria	75	0,7	106	1,0	81	0,8	119	1,2	145	1,4	140	1,4	182	1,8	162	1,6
Irlanda	358	8,9	326	7,9	353	8,4	391	9,1	405	9,2	395	8,9	330	7,4	321	7,2
Itália	1667	8,7	1496	7,7	1805	7,5	1960	6,3	2038	5,5	2588	4,8	3737	6,3	3461	5,8
Letónia	324	14,0	299	13,0	299	13,0	353	15,5	359	15,8	275	12,2	274	12,2	299	13,4
Lituânia	135	3,9	120	3,5	100	2,9	106	3,1	95	2,8	180	5,4	153	4,6	166	5,1
Luxemburgo	60	13,2	51	11,1	50	10,7	43	9,0	54	11,2	54	10,9	48	9,6	44	8,6
Malta	16	4,0	15	3,7	24	5,9	14	3,4	28	6,8	19	4,6	18	4,3	21	5,0
Polónia	673	1,8	697	1,8	810	2,1	806	2,1	837	2,2	950	2,5	925	2,4	966	2,5
Reino Unido	7788	13,0	7910	13,2	7463	12,4	7358	12,1	7249	11,8	6638	10,8	6360	10,3	6271	10,0
Rep. Checa	72	0,7	90	0,9	91	0,9	121	1,2	148	1,4	156	1,5	180	1,7	153	1,5
Roménia	242	1,1	228	1,1	184	0,9	168	0,8	251	1,2	245	1,1	260	1,2	394	1,8
Suécia	420	4,7	381	4,2	378	4,2	466	5,1	399	4,3	414	4,5	502	5,4	370	3,9

Fonte: ECDC, HIV/AIDS Surveillance in Europe 2011

**Quadro 97.** Total de casos de SIDA e taxas por 100 000 habitantes, por Estado Membro da UE, e ano de diagnóstico, 2004-2011

Total de casos de SIDA e taxas por 100 000 habitantes																
Estados Membros	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011	
	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx	N.º	Tx
<b>Portugal</b>	856	8,2	834	7,9	720	6,8	618	5,8	603	5,7	469	4,4	474	4,5	303	2,8
<b>Alemanha</b>	718	0,9	699	0,8	675	0,8	616	0,7	554	0,7	565	0,7	421	0,5	279	0,3
<b>Áustria</b>	106	1,3	117	1,4	118	1,4	129	1,6	110	1,3	102	1,2	94	1,1	65	0,8
<b>Bélgica</b>	126	1,2	152	1,5	103	1,0	100	0,9	117	1,1	120	1,1	88	0,8	54	0,5
<b>Bulgária</b>	22	0,3	19	0,2	16	0,2	22	0,3	31	0,4	30	0,4	32	0,4	40	0,5
<b>Chipre</b>	1	0,1	10	1,3	8	1,0	12	1,5	12	1,5	8	1,0	8	1,0	4	0,5
<b>Dinamarca</b>	61	1,1	44	0,8	51	0,9	32	0,6	40	0,7	36	0,7	44	0,8	59	1,1
<b>Eslováquia</b>	2	0,0	3	0,1	4	0,1	6	0,1	1	0,0	4	0,1	2	0,0	4	0,1
<b>Eslovénia</b>	10	0,5	10	0,5	5	0,2	9	0,4	11	0,5	18	0,9	7	0,3	15	0,7
<b>Espanha</b>	2060	4,9	1841	4,3	1717	3,9	1594	3,6	1503	3,3	1368	3,0	1097	2,4	844	1,8
<b>Estónia</b>	29	2,1	29	2,2	32	2,4	57	4,2	61	4,5	38	2,8	25	1,9	39	2,9
<b>Finlândia</b>	21	0,4	26	0,5	26	0,5	33	0,6	29	0,5	21	0,4	33	0,6	25	0,5
<b>França</b>	1405	2,3	1363	2,2	1173	1,9	1004	1,6	1038	1,6	931	1,4	951	1,5	524	0,8
<b>Grécia</b>	88	0,8	101	0,9	89	0,8	89	0,8	101	0,9	96	0,9	100	0,9	83	0,7
<b>Holanda</b>	291	1,8	349	2,1	291	1,8	295	1,8	267	1,6	262	1,6	266	1,6	186	1,1
<b>Hungria</b>	23	0,2	33	0,3	22	0,2	23	0,2	23	0,2	23	0,2	28	0,3	32	0,3
<b>Irlanda</b>	44	1,1	42	1,0	42	1,0	35	0,8	36	0,8	35	0,8	38	0,9	47	1,0
<b>Itália</b>	1639	2,8	1527	2,6	1453	2,5	1400	2,4	1325	2,2	1183	2,0	1102	1,8	774	1,3
<b>Letónia</b>	89	3,8	119	5,2	90	3,9	80	3,5	104	4,6	99	4,4	130	5,8	106	4,8
<b>Lituânia</b>	21	0,6	10	0,3	27	0,8	28	0,8	54	1,6	37	1,1	33	1,0	20	0,6
<b>Luxemburgo</b>	15	3,3	11	2,4	9	1,9	10	2,1	8	1,7	3	0,6	8	1,6	10	2,0
<b>Malta</b>	2	0,5	4	1,0	7	1,7	2	0,5	9	2,2	1	0,2	6	1,4	5	1,2
<b>Polónia</b>	171	0,4	187	0,5	122	0,3	183	0,5	159	0,4	126	0,3	127	0,3	264	0,7
<b>Reino Unido</b>	973	1,6	934	1,6	853	1,4	808	1,3	802	1,3	635	1,0	671	1,1	455	0,7
<b>Rep. Checa</b>	13	0,1	13	0,1	18	0,2	23	0,2	29	0,3	23	0,2	26	0,2	23	0,2
<b>Roménia</b>	364	1,7	343	1,6	285	1,3	285	1,3	277	1,3	247	1,1	240	1,1	270	1,3
<b>Suécia</b>	65	0,7	45	0,5	47	0,5	73	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ECDC, HIV/AIDS Surveillance in Europe 2011

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 98. Taxa de Mortalidade Padronizada – Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (B20-B24), Estados Membros da UE, 2007-2011

Taxa de Mortalidade Padronizada – Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (B20-B24), Estados Membros da UE, 2007-2011															
Estados Membros	2007			2008			2009			2010			2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	6,86	11,24	2,69	6,29	9,88	2,85	5,77	9,02	2,66	5,56	9,12	2,29	4,91	7,97	2,09
Alemanha	0,49	0,81	0,18	0,48	0,74	0,22	0,47	0,72	0,22	0,49	0,81	0,17	0,49	0,81	0,18
Áustria	0,67	1,16	0,20	0,50	0,82	0,19	0,42	0,62	0,22	0,49	0,80	0,18	0,47	0,62	0,31
Bélgica	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Bulgária	0,01	0,03	0,00	0,04	0,08	0,00	0,01	0,03	0,00	0,09	0,13	0,06	0,15	0,25	0,06
Chipre	0,52	1,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,22	0,00	0,43	0,33	0,50	0,18
Dinamarca	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Eslováquia	0,02	0,03	0,00	0,02	0,00	0,03	0,05	0,10	0,00	0,03	0,07	0,00	...	...	...
Eslovénia	0,14	0,18	0,10	0,23	0,35	0,09	0,05	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	...	...	...
Espanha	2,66	4,31	1,01	2,41	3,78	1,04	2,13	3,37	0,89	2,02	3,23	0,82	...	...	...
Estónia	3,06	4,28	1,86	3,08	4,47	1,71	3,77	6,2	1,42	3,08	4,77	1,45	4,38	7,12	1,73
Finlândia	0,20	0,35	0,04	0,12	0,25	0,00	0,05	0,07	0,03	0,12	0,16	0,07	0,09	0,14	0,04
França	1,13	1,76	0,53	1,01	1,56	0,48	0,79	1,24	0,36	...	...	...	...	...	...
Grécia	0,16	0,27	0,05	0,12	0,22	0,01	0,14	0,24	0,04	0,15	0,27	0,03	...	...	...
Holanda	0,37	0,58	0,16	0,30	0,44	0,17	0,39	0,64	0,14	0,27	0,45	0,10	0,29	0,48	0,10
Hungria	0,09	0,16	0,02	0,03	0,07	0,00	0,09	0,19	0,00	0,10	0,21	0,00	0,11	0,20	0,04
Irlanda	0,33	0,44	0,22	0,29	0,34	0,24	0,34	0,52	0,16	0,32	0,39	0,24	...	...	...
Itália	1,56	2,53	0,62	1,43	2,25	0,64	1,36	2,14	0,60	...	...	...	...	...	...
Letónia	1,81	2,77	0,87	2,57	3,75	1,40	2,91	4,57	1,30	2,52	3,60	1,45	...	...	...
Lituânia	0,31	0,63	0,00	0,41	0,65	0,17	0,37	0,59	0,16	0,56	0,95	0,18	...	...	...
Luxemburgo	0,85	1,33	0,35	0,83	1,65	0,00	0,19	0,00	0,38	0,19	0,00	0,37	...	...	...
Malta	0,19	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,26	0,50	0,00	0,46	0,92	0,00
Polónia	0,32	0,53	0,10	0,38	0,60	0,16	0,24	0,37	0,12	0,34	0,57	0,12	...	...	...
Reino Unido	0,43	0,60	0,26	0,42	0,57	0,27	0,42	0,55	0,29	0,42	0,59	0,25	...	...	...
Rep. Checa	0,03	0,04	0,03	0,05	0,05	0,05	0,07	0,09	0,06	0,04	0,07	0,01	0,06	0,10	0,03
Roménia	0,77	0,85	0,70	0,68	0,81	0,55	0,56	0,67	0,45	0,57	0,68	0,46	...	...	...
Suécia	0,29	0,40	0,18	0,19	0,28	0,11	0,28	0,37	0,19	0,10	0,15	0,06	...	...	...

Fonte: WHO/Europe, HFA Database, March 2013

Tal como foi mencionado, mesmo reconhecendo a diminuição progressiva do número de novos casos de infeção por VIH, de SIDA e da taxa de mortalidade associada a esta patologia, no período considerado (2004-2011), Portugal mantém taxas elevadas destes indicadores no contexto europeu.

## 9. Tuberculose – Notas introdutórias

Para a caracterização da situação epidemiológica da tuberculose utilizaram-se os dados das seguintes fontes de informação:

- 1.** Sistema de Vigilância da Tuberculose (SVIG-TB) da Direção-Geral da Saúde (DGS), dados atualizados a 15 de Outubro de 2013;
- 2.** Sistema de Vigilância da Tuberculose Multirresistente da DGS, dados atualizados a 15 de Outubro de 2013;
- 3.** Sistema de notificação de tuberculose utilizado na Região Autónoma dos Açores;

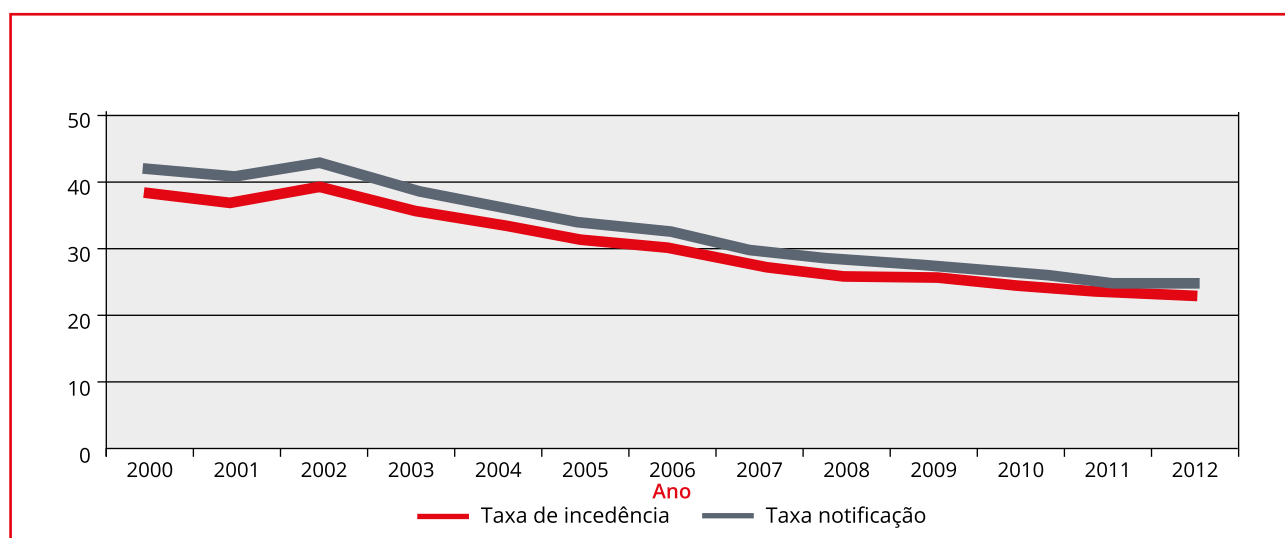
Dados da DGS e do Instituto Nacional de Estatística (INE);

## 10. Caracterização geral dos casos de tuberculose (SVIG-TB)

### 10.1. Evolução do total de casos e distribuição geográfica

Em Portugal, em 2012, foram registados 2599 casos de tuberculose, incluindo casos novos e retratamentos (taxa de notificação de 24,7/100000 habitantes). A incidência de tuberculose foi de 2399, ou seja, 22,8/100000 habitantes (Quadro 99), dos quais 2182 (84%) foram nacionais e 417 estrangeiros. Estes dados representam um decréscimo relativamente à taxa de notificação e à taxa de incidência definitiva em 2011 (24,9 e 23,2/100000 habitantes, respetivamente) de 0,5% (Figura 23).

**Figura 23.** Evolução da taxa de notificação e de incidência de tuberculose em Portugal nos últimos 12 anos (2000-2012), SVIG-TB



Fonte: SVIG-TB

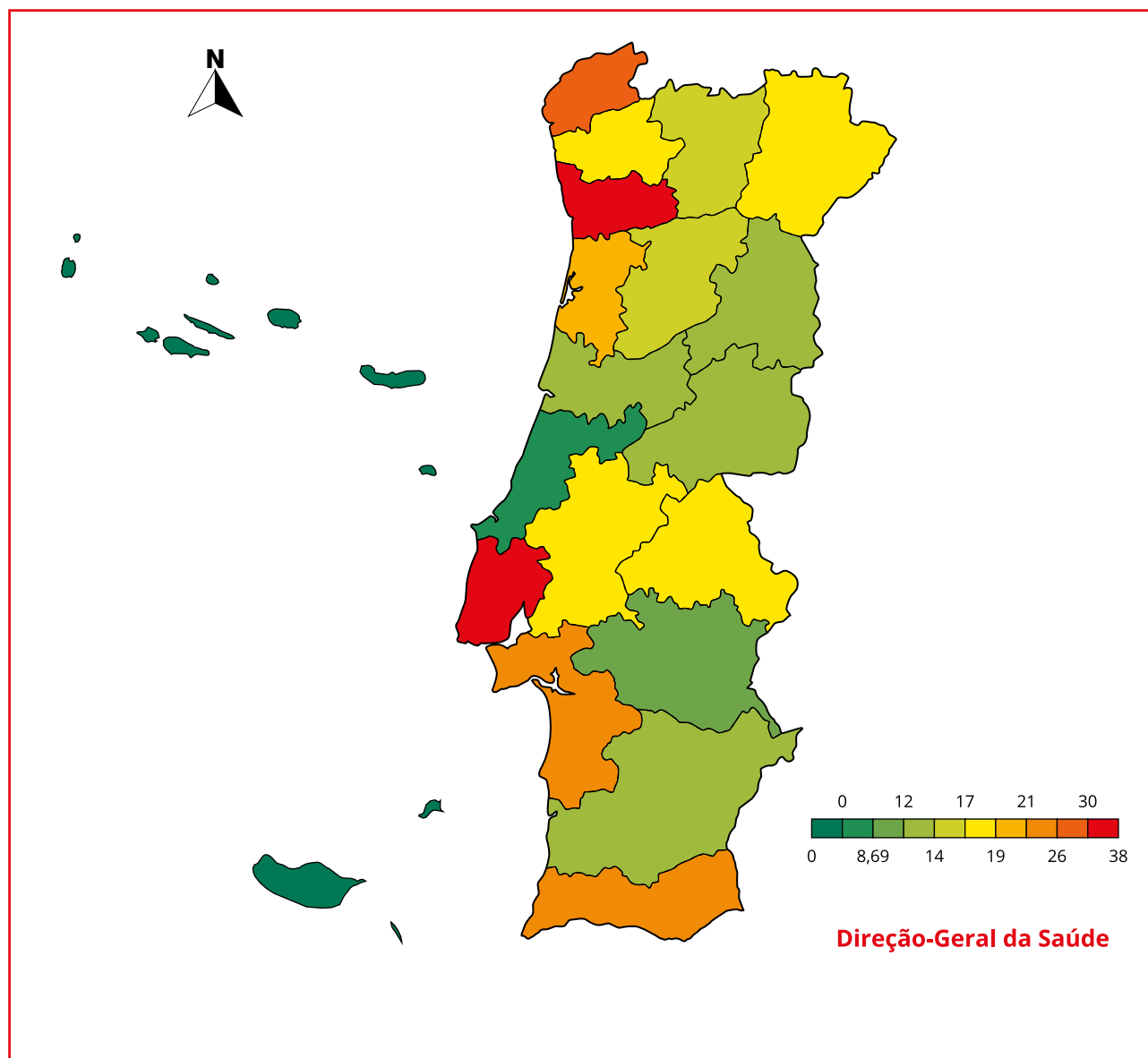
Quadro 99. Casos de tuberculose notificados em 2012 (SVIG-TB)

Classificação de caso	N.º absoluto	Proporção	Taxa/100.000
Casos Novos	2399	92,2%	22,8
Recidiva	157	6%	1,5
Após interrupção	36	1,4%	0,34
Após insucesso	7	0,3%	0,07
Novos + Retratamentos	2599	100%	24,7

Fonte: SVIG-TB

Ao longo dos últimos anos, tem vindo a assistir-se ao desaparecimento das regiões de alta incidência ( $\geq 50$  casos/100000 habitantes). Em 2012, os distritos de Viana do Castelo (26,7/100000 habitantes), Porto (37,4/100000 habitantes), Lisboa (34,9/100000 habitantes), Setúbal (25,5/100000 habitantes) e Faro (23,7/100000 habitantes), registaram ainda uma incidência intermédia de tuberculose ( $>20$  casos/100000 e  $<50$  casos/100000 habitantes).

Figura 24. Taxa de Incidência de TB por 100 mil pessoas, por distrito, 2012 (SVIG-TB)



Fonte: SVIG-TB

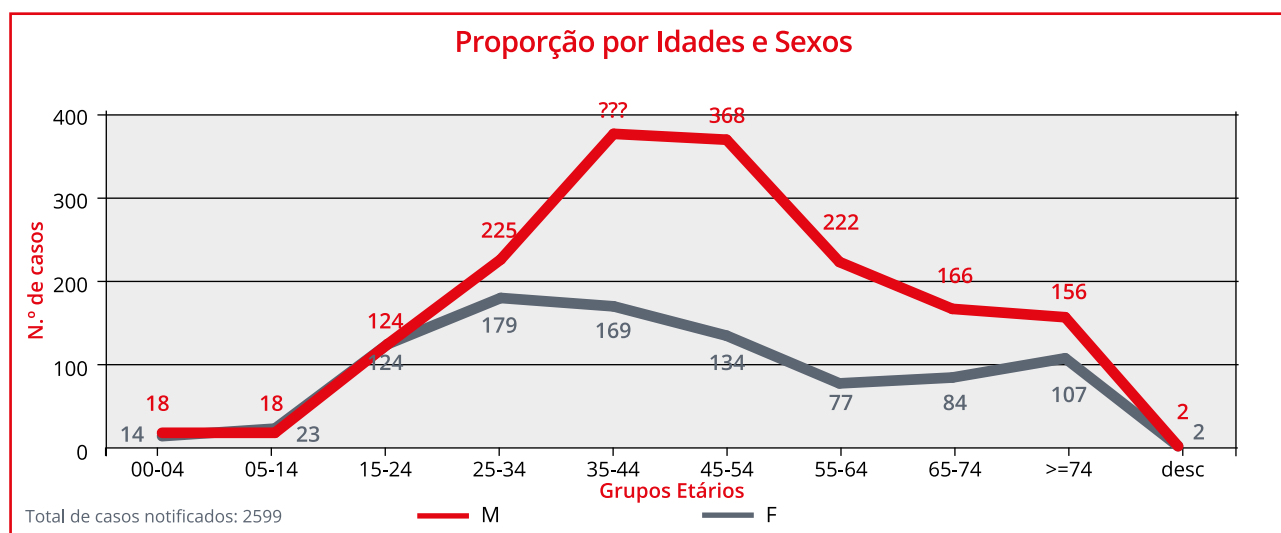
Na grande maioria, os casos de doença foram detetados por rastreio passivo (88,3%). A proporção de casos detetados por rastreio de contactos (5,1%) ou outros grupos vulneráveis ou de risco (1,9%) foi inferior em relação aos casos detetados por rastreio passivo.

## 10.2. Características demográficas dos casos

### 10.2.1. Sexo e idade

Do total de 2599 casos de tuberculose que se registaram no país, 1688 ocorreram em indivíduos do sexo masculino (64,9%) e 911 no sexo feminino (35%). Em 2012 a tuberculose atingiu maioritariamente o grupo etário com idades compreendidas entre os 35-44 anos (Figura 25).

Figura 25. Casos de Tuberculose Notificados em 2012. Proporção por grupo etário e sexo (SVIG-TB)

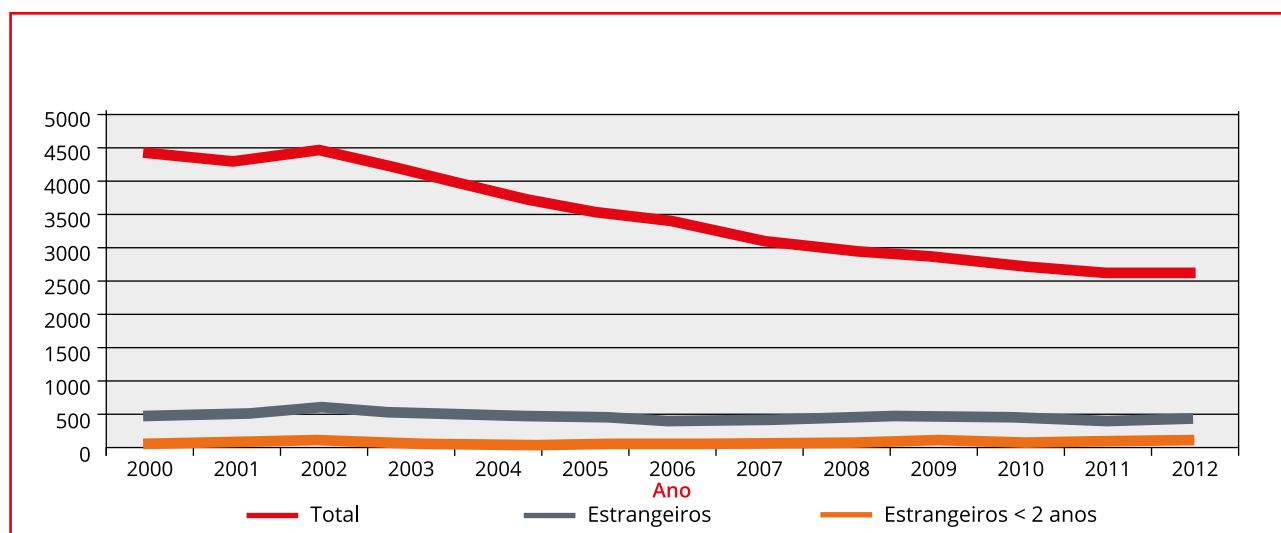


Fonte: SVIG-TB

### 10.2.2. Local de nascimento

A tuberculose em cidadãos estrangeiros representou em 2012 cerca de 16% (417 casos) do total de casos em Portugal (Figura 26). Esta proporção tem-se mantido constante ao longo dos anos. Na sua grande maioria (80,8%), os cidadãos estrangeiros doentes residem no país há mais de 2 anos.

**Figura 26.** Evolução dos casos de TB registados em Portugal, em cidadãos estrangeiros e em cidadãos estrangeiros que residem no país há menos de 2 anos, 2000-2012 (SVIG-TB)



Fonte: SVIG-TB

### 10.3. Localização da doença

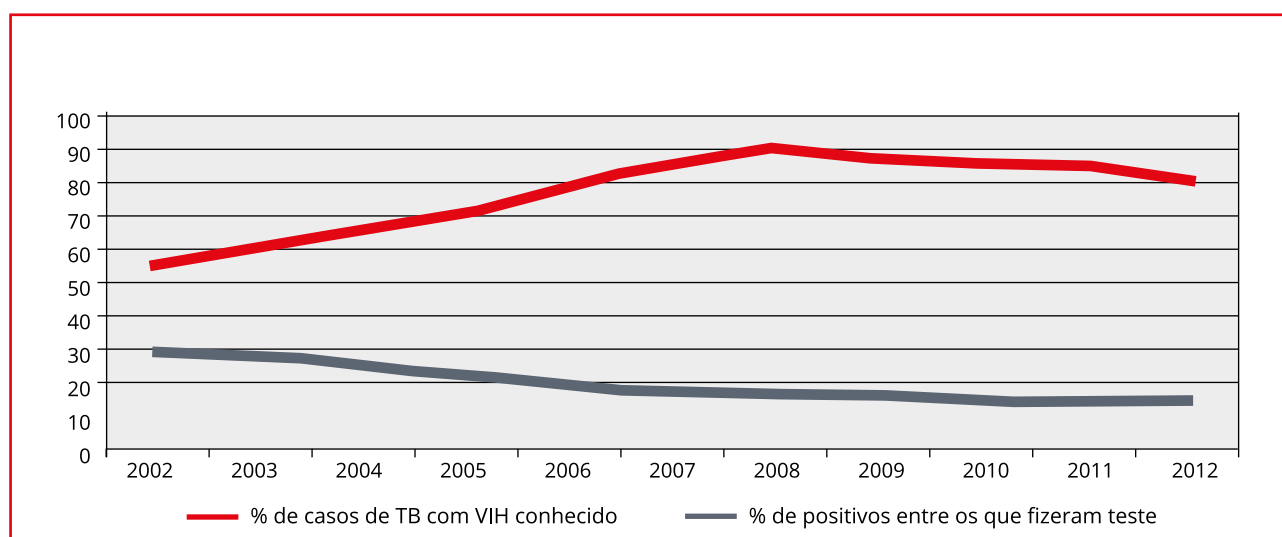
Em 72% dos casos de doença (1874) houve envolvimento pulmonar, dos quais 171 (9%) tinham atingimento de outros órgãos. Dos 725 casos com envolvimento exclusivamente extrapulmonar, 225 (31%) eram tuberculoses pleurais e 191 (26,3%) eram linfáticas extratorácicas. As manifestações intracranianas têm vindo a sofrer uma diminuição, com 17 casos (2,3%), assim como as formas disseminadas, com 28 casos (3,9%).

### 10.4. Infeção pelo vírus da imunodeficiência humana

A infeção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) é um fator de risco conhecido para tuberculose. Preconiza-se que todo o doente com tuberculose seja testado para o VIH.

Em 2010, o teste foi efetuado em 85% dos doentes com tuberculose, em 2011 em 84% e em 2012 em 80% dos doentes. Parece haver uma tendência para diminuir a cobertura do teste VIH nestes doentes. No nosso país a prevalência de infeção VIH entre os doentes com tuberculose tem sido das mais altas da União Europeia, tendo-se, no entanto, registado uma diminuição até 2009. Desde 2010 que cerca de 14% dos doentes com serologia conhecida são positivos para o VIH (Figura 27).

**Figura 27.** Proporção de casos de tuberculose notificados com serologia VIH conhecida. Proporção dos casos de serologia VIH positivos, entre os que tem serologia conhecida, 2002-2012 (SVIG-TB)



Fonte: SCVIG-TB

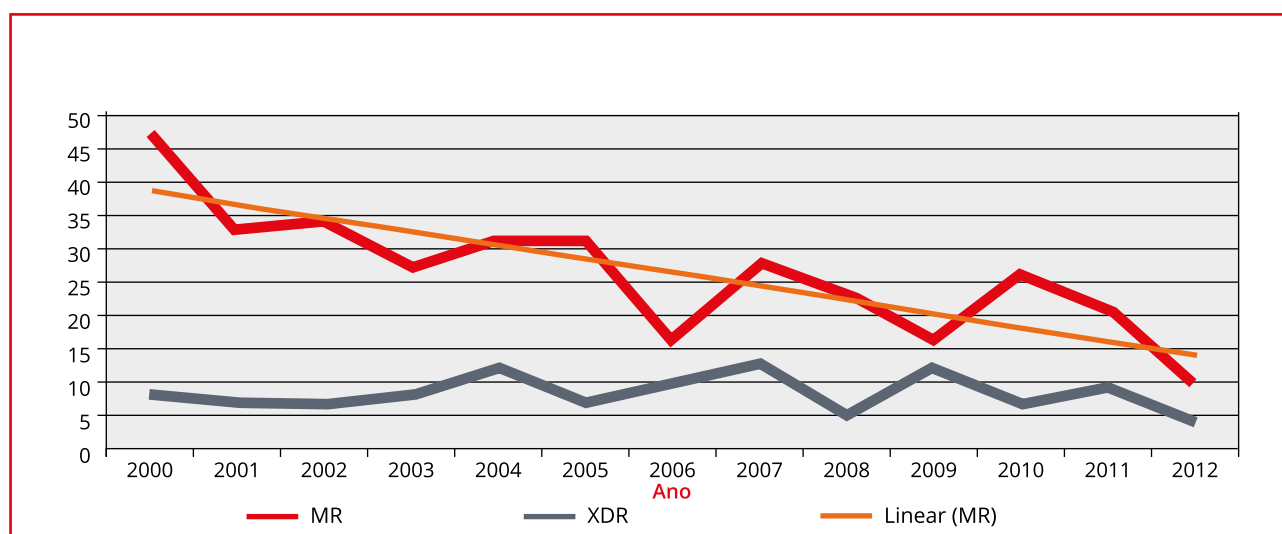
## 10.5. Resistência aos fármacos antibacilares

Todo o doente com cultura positiva deve efetuar o teste de suscetibilidade (TSA) a fármacos de primeira linha e todo o caso com tuberculose multirresistente deve ter teste de suscetibilidade a fármacos de segunda linha. Só assim é possível garantir que o esquema de tratamento em curso é eficaz.

Em 2012, 81,9% dos casos de tuberculose com cultura positiva fizeram teste de suscetibilidade a fármacos de primeira linha. Foi encontrada resistência à isoniazida em 5,6%.

A tuberculose multirresistente (TBMR) e a tuberculose extremamente resistente (XDR) são formas de tuberculose potencialmente intratáveis. Em Portugal, o número de novos casos de TBMR tem vindo a diminuir (Figura 28) e, em Dezembro de 2012, a incidência de TBMR era de 16 casos, 25% dos quais com critérios de XDR, representando 0,6% do total de casos de tuberculose testados em 2012 (o que traduz uma diminuição relativamente aos anos anteriores). Encontra-se praticamente circunscrita às áreas metropolitanas do Porto e, principalmente, de Lisboa (cerca de 62,5% são residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo).

**Figura 28.** Número de casos novos de tuberculose multi-resistente, linha de tendência linear e de casos extremamente resistente por ano de diagnóstico, 2000-2012 (SVIG-TB)

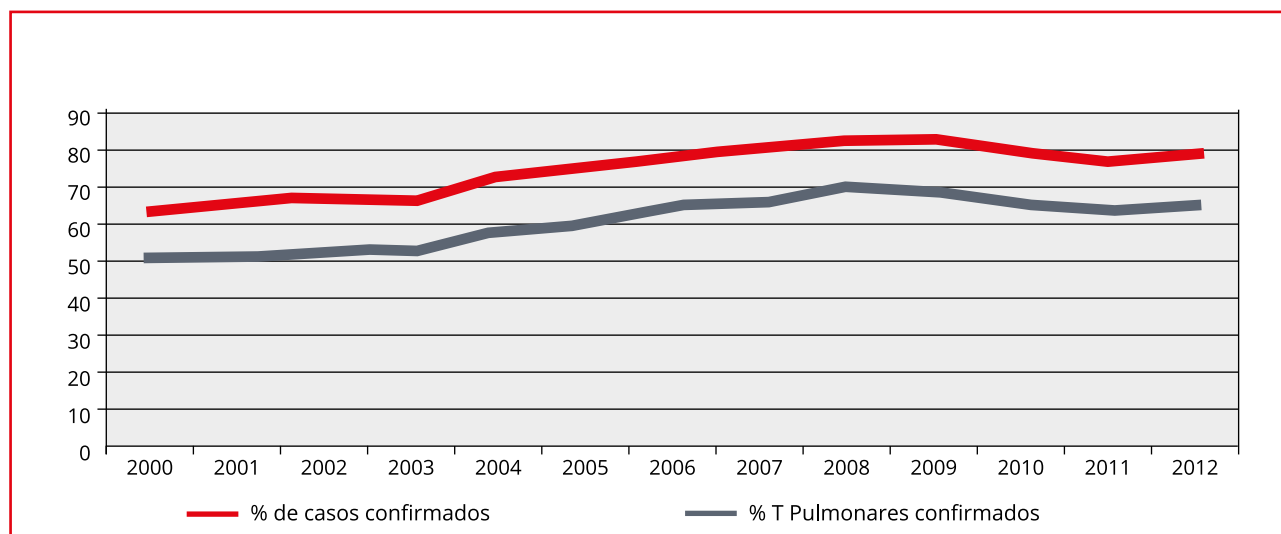


Fonte: SVIG-TB

### 10.6. Confirmação laboratorial

Analisando a evolução da confirmação diagnóstica dos casos de tuberculose (totais e pulmonares), verificamos que esta assistiu a uma diminuição de 2009 a 2011 e uma evolução positiva em 2012. A confirmação nos casos de tuberculose pulmonar foi sempre superior e o acréscimo de confirmação diagnóstica que se verificou em 2012 parece ter ocorrido à custa da melhoria da confirmação dos casos de tuberculose pulmonar (Figura 29). Em 2012, 64,6% dos casos de tuberculose foram confirmados. Dos 1874 casos de tuberculose pulmonar, 1480 (79,1%) tiveram confirmação diagnóstica. De todos os casos de tuberculose extrapulmonar (725), apenas 25% tiveram confirmação diagnóstica.

**Figura 29.** Proporção de casos de tuberculose confirmados entre o total de casos e nos casos de tuberculose pulmonar, 2000-2012 (SVIG-TB)



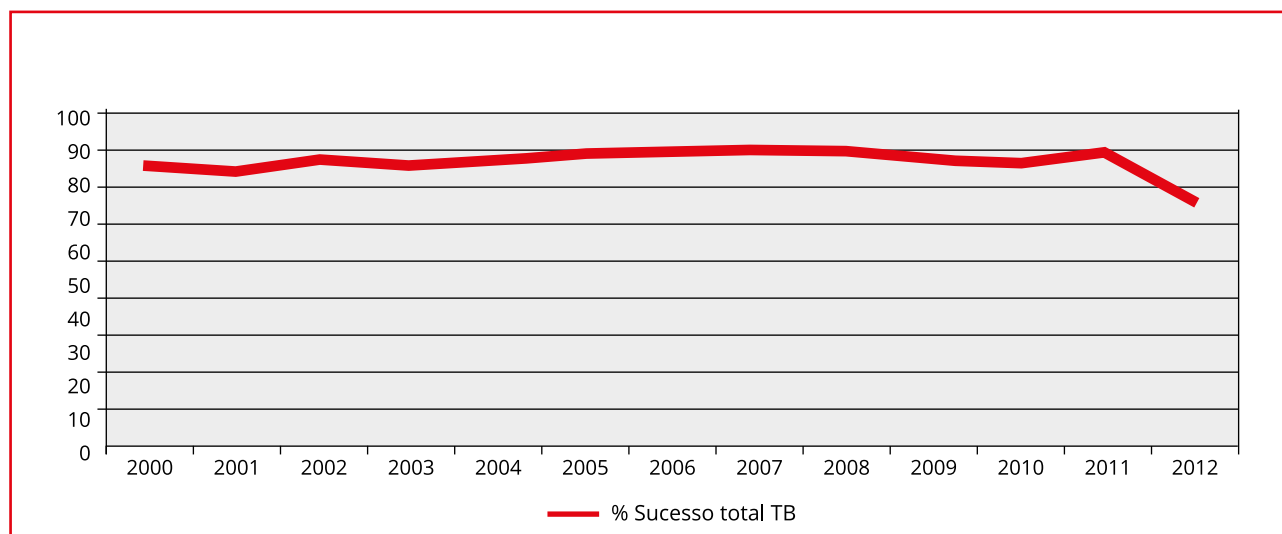
Fonte: SVIG-TB

## 10.7. Taxas de deteção e de cura

Os objetivos prioritários do PNT são a deteção de, pelo menos, 70% dos casos e a cura de 85%.

De acordo com as estimativas da Organização Mundial de Saúde, Portugal tem mantido a taxa de deteção acima dos objetivos propostos. Para a análise dos resultados do tratamento só foram considerados os casos de tuberculose confirmados, diagnosticados durante 2012 que terminaram tratamento até 15 de Outubro de 2013. Dos 1680 casos de tuberculose confirmada, 72,9% terminaram o tratamento com sucesso. Naquela data, 459 doentes com tuberculose não MR, ainda estavam em tratamento (17,8%).

**Figura 30.** Evolução da taxa de sucesso em doentes com tuberculose confirmada, 2000-2012 (SVIG-TB)



Fonte: SVIG-TB

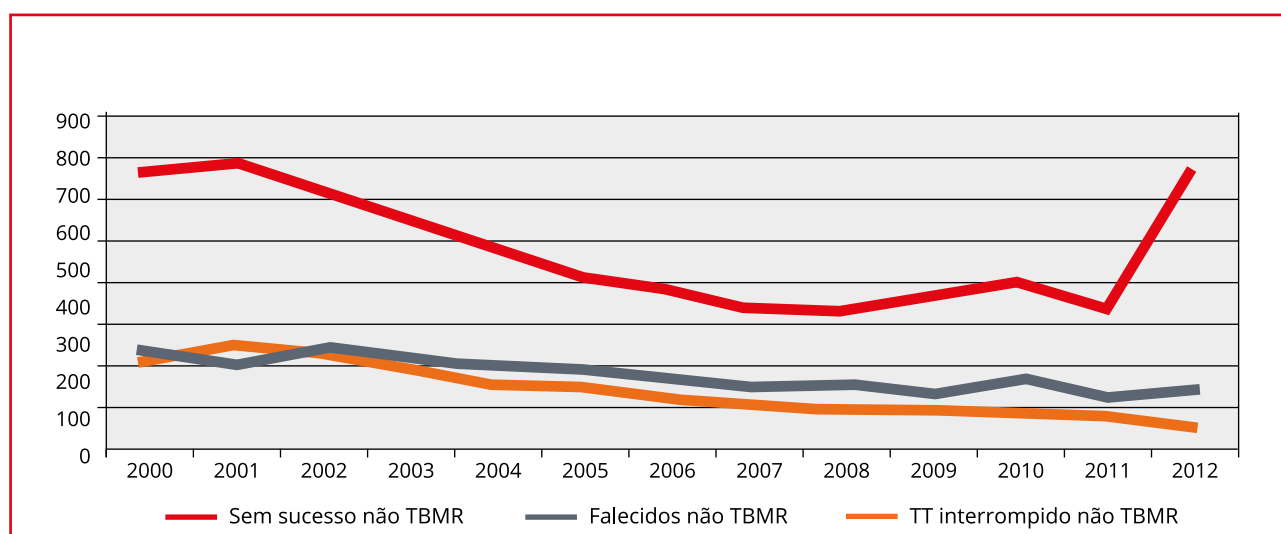
## PORTUGAL INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 100. Classificação dos casos de tuberculose sem sucesso (não TBMR), coorte de 2012 (SVIG-TB)

Classificação dos casos sem sucesso (não TBMR)	N.º absoluto	Proporção
Falecidos	156	20,8%
Insucesso	1	0,1%
Tratamento interrompido	60	8,0%
Transferidos	74	9,9%
Em tratamento	459	61,2%
Casos sem sucesso (não TBMR)	750	100,0%

Fonte: SVIG-TB

Figura 31. Evolução dos casos de insucesso, dos casos falecidos no decorrer do tratamento e dos casos com tratamento interrompido, entre os doentes não TBMR, 2000-2012 (SVIG-TB)



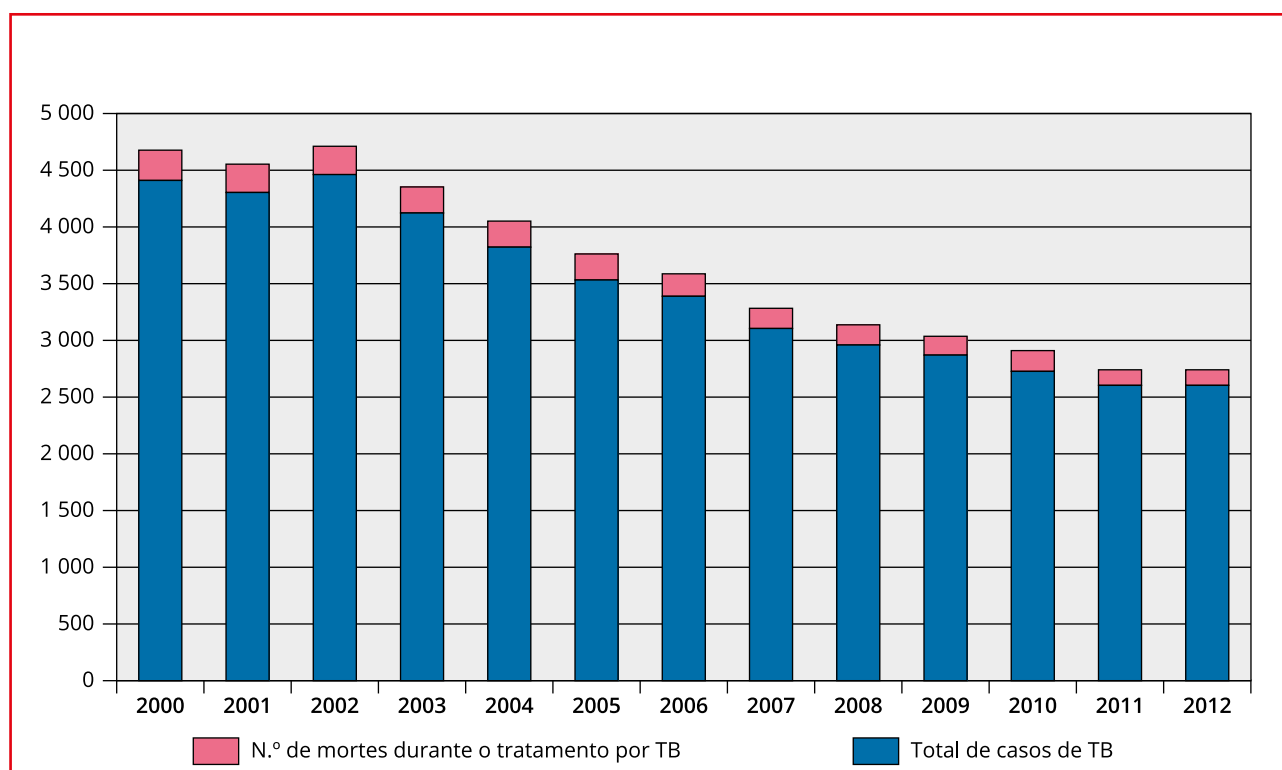
Fonte: SVIG-TB

É evidente uma redução do sucesso terapêutico desde 2008 (Figuras 30 e 31). O aumento do número de casos de insucesso em 2012 é devido ao grande número de casos ainda em tratamento (Quadro 100). O número de casos de morte no decorrer do tratamento da tuberculose tem tido uma tendência decrescente, assim como o número de casos com tratamento interrompido.

## 10.8. Morte em doentes com tuberculose

Durante 2012, 157 pessoas morreram durante o tratamento de tuberculose, correspondendo a 6% dos doentes notificados. Cerca de 18,5% dos doentes falecidos tinham dependência de álcool, 11,5% eram utilizadores de drogas e 14,6% estavam infetados por VIH.

**Figura 32.** Evolução do número total de casos de tuberculose e do número de mortes ocorridas durante o tratamento da doença, 2000-2012 (SVIG-TB)



Fonte: SVIG-TB

## 11. Indicadores de Gestão de Caso

**Quadro 101.** Principais indicadores de gestão de casos, objetivos programáticos e metas do Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose e valores alcançados em 2009, 2010, 2011 e 2012

Indicador	Meta	Resultado Coorte 2009	Resultado Coorte 2010	Resultado Coorte 2011	Resultado Coorte 2012
Proporção dos casos bacilíferos	>50%	52,9 %	51,0%	50,4%	50%
Taxa de confirmação por cultura	>50%	68 %	65%	63,2%	64,6%
Taxa de cobertura do TSA	>80%	87,1 %	87,4%	85,6%	81,9%
Taxa de cobertura do Teste VIH	>80%	87 %	85,4%	84,4%	80,4%
Taxa de sucesso terapêutico dos casos confirmados (não TB MR)	>85%	85,8%	84,5%	87,5%	72,9%
Taxa dos casos "ainda em tratamento" (não TB MR)	<2%	3,6 %	4,3%	4,3%	17,8%

Fonte: SVIG-TB

## Notas finais

- 1.** Em Portugal, de acordo com o sistema de notificação existente, o número de novos casos de infeção por VIH, o número de novos casos de SIDA e a taxa de mortalidade associada à infeção VIH/SIDA têm vindo a decrescer. Contudo, no contexto europeu, as taxas apresentadas ainda são elevadas.
- 2.** O número de anos potenciais de vida perdidos, atribuídos à infeção por VIH permanece elevado, o que traduz um impacto significativo desta infeção na sociedade portuguesa. A infeção VIH/SIDA foi, em 2011, a 7.<sup>a</sup> patologia que apresentou um valor mais elevado deste indicador.
- 3.** A distribuição dos casos acumulados de infeção e de novos casos no ano de 2011 apresenta uma distribuição geográfica marcadamente desigual, facto que ainda se torna mais evidente no grupo etário entre os 15-64 anos.
- 4.** Os estudos realizados indicam taxas de prevalência de infeção por VIH superiores a 5% em populações mais vulneráveis (nomeadamente nos homens que têm sexo com outros homens - HSH - e trabalhadores de sexo).
- 5.** Os dados nacionais apontam para um peso crescente das populações imigrantes no conjunto da infeção VIH em Portugal, nomeadamente em distritos específicos (Lisboa, Setúbal e Faro)..
- 6.** A transmissão da infeção através de relações sexuais em HSH (categoria de transmissão predominante no sexo masculino até aos 35 anos) atinge, atualmente, mais de 20% do total de casos notificados nos últimos anos. Ao invés, a transmissão em utilizadores de drogas injetáveis decresceu substancialmente em Portugal (cerca de 50% até 2002 e próxima de 10% do total de casos notificados em 2012). Neste decréscimo, o Programa “Diz não a uma seringa em 2.<sup>a</sup> mão” tem certamente um papel relevante.

- 7.** No período 2007-2011, o número de internamentos associados à infeção por VIH, o número de dias de internamento e o número de óbitos hospitalares decresceram progressivamente (11,6%, 16,9% e 22,1%, respetivamente).
- 8.** Nos dois últimos anos, a proporção de casos reativos para a infeção por VIH detetados nos Centros de Aconselhamento e Detecção Precoce do VIH correspondeu a cerca de 15% dos casos notificados em Portugal, nesse período.
- 9.** Nos inquéritos realizados em escolas do ensino secundário, a proporção de adolescentes que frequentavam o 10º ano e que já tinham iniciado a sua vida sexual ascendia a 30%.
- 10.** Embora exista conhecimento sobre os benefícios da utilização do preservativo, a proporção de situações em que não é utilizado ainda é elevada, de acordo com inquéritos abrangendo grupos populacionais diferentes e períodos diferentes.
- 11.** Tem-se assistido a uma redução do decréscimo percentual anual da incidência de tuberculose em Portugal. Contudo, esta variação estabilizou entre 2011 e 2012 (decrécimo de 0,5%).
- 12.** Desde 2008 que se tem vindo a verificar uma redução na realização do teste para identificação do VIH nos indivíduos com tuberculose.
- 13.** A tuberculose multirresistente tem vindo a diminuir de forma consistente.

## Recomendações

- 1.** Reforçar a estratégia de promoção da utilização do preservativo e adaptá-la a novos contextos epidemiológicos.

- 2.** Reforçar a implementação do Programa “Diz não a uma seringa em 2.ª mão”, nomeadamente pela diversificação progressiva dos parceiros envolvidos.
- 3.** Reforçar as diferentes estratégias de implementação de diagnóstico precoce da infeção por VIH, com particular atenção a populações mais vulneráveis e à generalização do acesso através dos Cuidados de Saúde Primários.
- 4.** Assegurar a equidade no acesso e a qualidade do tratamento da infeção por VIH reconhecendo que mais e melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem com o VIH também pode contribuir para a sustentabilidade do SNS.
- 5.** Garantir a estabilidade da estrutura organizativa relativamente à luta contra a tuberculose.
- 6.** Manter a estabilidade e, simultaneamente, assegurar uma estratégia de desenvolvimento dos recursos humanos afetos ao Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose.
- 7.** Garantir condições que assegurem o acesso fácil aos cuidados de saúde e promovam a adesão ao tratamento da tuberculose.
- 8.** Melhorar a taxa de realização do teste para identificação do VIH nos indivíduos com tuberculose.
- 9.** Manter a atividade dos Centros de Referência de Tuberculose Multirresistente.

## Notas metodológicas

**Quadro 102.** Lista de doenças selecionadas associadas à Infeção VIH/SIDA e respectivos códigos CID9MC

<b>Doenças associadas à Infeção VIH/SIDA e respectivos códigos CID9MC</b>	
<b>CÓD (diagn.principal*)</b>	<b>Descrição</b>
011-018	Tuberculose
176	Sarcoma de Kaposi
200 e 202	Doença Não-Hodgkin
070.2, 070.3	Hepatite B
070.44,070.51 e 070.54	Hepatite C
136.3	Pneumocistose

\*só quando associado ao diagnóstico secundário “Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana” (042)

## Bibliografia

“Aventura Social & Saúde – A saúde dos Adolescentes Portugueses” (relatório do Estudo HBSC 2010)

“Aventura Social & Saúde – Comportamento Social e Conhecimento, Crenças e Atitudes face ao VIH/SIDA” (relatório preliminar, dezembro 2006)

Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa face ao VIH – PNI VIH/SIDA – Markttest 2012

Cortes Martins, H.; Kislaya, I.; Nunes, B. “Evolução temporal da idade à data de diagnóstico de infeção VIH/SIDA em Portugal: 1983-2012”. Observações\_Boletim Epidemiológico, INSA, Lisboa

Dados reportados pelos hospitais do SNS através do Código Hospitalar Nacional do Medicamentos (CHNM) – INFARMED (2013)

ECDC, HIV/AIDS Surveillance in Europe 2011

Estudo com Homens que têm Sexo com Homens, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

Estudo com Trabalhadores do Sexo, Relatório Comunitário HSH, PREVIH, 2011

GDH – ACSS/DGS

Indicadores UNAIDS – Hospitais SNS – PNI VIH/SIDA 2010/2011

INE, IP (2013)

Infeção VIH/sida, A situação em Portugal (INSA 31.01.2013); Indicadores CAD

Infeção VIH/SIDA: Situação em Portugal a 31 Dezembro 2012 – INSA 2013

INSA/DDI-URVE (dados 15.05.2013); INE: Estimativas ad hoc de população residente em 31/XII/2011, Portugal, NUTS I, II e III (NUTS 2002)

INSA/DDI-URVE (dados a 15.05.2013)

Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa

Relatório Anual do Programa Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão – PNVIH/SIDA e ANF 2011

Relatório de Dezembro 2006 – UTL/IHMT/UNL

Relatórios de Atividades CNSIDA/PNSIDA

SVIG-TB

WHO/Europe, HFA Database, March 201

### Índice de Quadros

Página

<b>Quadro 1.</b> Distribuição dos casos de infeção por VIH, por data de diagnóstico e por data de notificação, em Portugal (1983 a 2012).....	9
<b>Quadro 2.</b> Distribuição dos casos de infeção por VIH, por grupo etário (número de casos e percentagem) e por sexo, em Portugal (1983 a 2012).....	10
<b>Quadro 3.</b> Distribuição dos casos de infeção por VIH, por local de residência (número de casos e percentagem) e por ano, em Portugal (1983 a 2012) .....	12
<b>Quadro 4.</b> Distribuição dos casos de infeção por VIH, por ano de diagnóstico e por sexo (número de casos e relação F/M), em Portugal (1983 a 2012). .....	13
<b>Quadro 5.</b> Distribuição dos casos de infeção por VIH, por ano de diagnóstico e por estadio, em Portugal (1983 a 2012). .....	14
<b>Quadro 6.</b> Distribuição dos casos de infeção por VIH, por ano de diagnóstico e por categoria de transmissão, em Portugal (1983 a 2012).....	15
<b>Quadro 8.</b> Indicadores de mortalidade relativos a doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH], em Portugal Continental (2007 a 2011) .....	32
<b>Quadro 9.</b> Indicadores de mortalidade relativos a doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH], por sexo em Portugal Continental (2007 a 2011). .....	33
<b>Quadro 10.</b> Anos e taxas de anos potenciais de vida perdidos por doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH] (por 100 000 habitantes), segundo a residência e por sexo (2011) .....	34
<b>Quadro 11.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, Portugal Continental (2007 a 2011) .....	36
<b>Quadro 12.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Tuberculose*, Portugal Continental (2007 a 2011) .....	37
<b>Quadro 13.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Pneumocistose*, Portugal Continental (2007 a 2011) .....	37
<b>Quadro 14.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Sarcoma de Kaposi*, Portugal Continental (2007 a 2011) .....	38
<b>Quadro 15.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Doença Não-Hodgkin*, Portugal Continental (2007 a 2011). .....	38
<b>Quadro 16.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a Hepatite C*, Portugal Continental (2007 a 2011). .....	39
<b>Quadro 17.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, Portugal Continental e ARS (2011). .....	44
<b>Quadro 18.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a Tuberculose*, Portugal Continental e ARS (2011) .....	45

<b>Quadro 19.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a Pneumocistose*, Portugal Continental e ARS (2011) .....	46
<b>Quadro 20.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a Sarcoma de Kaposi*, Portugal Continental e ARS (2011) .....	47
<b>Quadro 21.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a Doença Não-Hodgkin*, Portugal Continental e ARS (2011) .....	48
<b>Quadro 22.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a Hepatite C*, Portugal Continental e ARS (2011) .....	49
<b>Quadro 23.</b> Evolução dos Testes Rápidos de Diagnóstico para o VIH (1998 a 2012) .....	50
<b>Quadro 24.</b> Total de Casos de infeção por VIH por Ano Diagnóstico e Casos Diagnosticados nos CAD (2007 a 2012). .....	51
<b>Quadro 25.</b> Seringas Distribuídas através do Programa “Diz Não a uma Seringa em 2.ª Mão” (1993 a 2011). .....	52
<b>Quadro 26.</b> Comparação entre os anos de 2010, 2011 e 2012 do Programa Troca de Seringas .....	52
<b>Quadro 27.</b> Preservativos Distribuídos (2006 a 2012) .....	53
<b>Quadro 28.</b> Distribuição da Perceção das Vias de Transmissão (2009, 2010 e 2012) (%) .....	54
<b>Quadro 29.</b> Concordância em ter relações sexuais com um novo parceiro sem utilizar preservativo? (2009, 2010 e 2012) (%) .....	55
<b>Quadro 30.</b> Admite a possibilidade de tomar a iniciativa de sugerir a um novo parceiro utilizar preservativo no início da relação? (2009, 2010 e 2012) (%) .....	55
<b>Quadro 31.</b> Pensa que seria difícil ou fácil convencer um parceiro a utilizar preservativo no início de uma nova relação? (2009, 2010 e 2012) (%) .....	55
<b>Quadro 32.</b> Frequência com que tem relações sexuais com preservativo (2009, 2010 e 2012) (%) .....	56
<b>Quadro 33.</b> Frequência da utilização do preservativo em relações ocasionais (durante as férias) (2009, 2010 e 2012) (%) .....	56
<b>Quadro 34.</b> Motivos de utilização do preservativo (2009, 2010 e 2012) (%) .....	56
<b>Quadro 35.</b> Distribuição do conhecimento da análise que permite saber se uma pessoa é portadora do vírus da SIDA (2009, 2010 e 2012) (%) .....	57
<b>Quadro 36.</b> Distribuição do significado de positivo do teste à SIDA (2009, 2010 e 2012) (%) .....	57
<b>Quadro 37.</b> Realização do Teste à SIDA (2009, 2010 e 2012) (%) .....	57
<b>Quadro 38.</b> N.º de vezes que fez o teste à SIDA (2009, 2010 e 2012) (%) .....	58
<b>Quadro 39.</b> Comportamentos sexuais nas escolas, por género (2006-2010) (6.º, 8.º e 10.º anos) .....	59
<b>Quadro 40.</b> Comportamentos sexuais nas escolas, por escolaridade (2006-2010) (6.º, 8.º e 10.º anos) ..	59
<b>Quadro 41.</b> Comportamentos sexuais nas escolas, por nacionalidade (2006) .....	60
<b>Quadro 42.</b> Uso de preservativo na última relação (alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos), por género (2006-2010) .....	60

## PORTUGAL

# INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

Quadro 43. Uso de preservativo na última relação, por escolaridade (2006 – alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos) (2010 – alunos do 8.º e 10.º anos).....	60
Quadro 44. Uso de preservativo (alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos), por nacionalidade (2006).....	61
Quadro 45. Usa-se o preservativo para... (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006-2010).....	61
Quadro 46. Uso do preservativo na última relação, por género (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006).....	61
Quadro 47. Uso do preservativo na última relação, por escolaridade (alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos) (2006).....	62
Quadro 48. Uso do preservativo na última relação, por nacionalidade (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006)	62
Quadro 49. Uso de preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais), por género (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006).....	62
Quadro 50. Uso de preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais), por escolaridade (2006 – alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos) (2010 – alunos do 8.º e 10.º anos).....	63
Quadro 51. Uso de preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais), por nacionalidade (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006).....	63
Quadro 52. Relações sexuais associadas a consumo de álcool ou drogas, por género (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006-2010).....	63
Quadro 53. Relações sexuais associadas a consumo de álcool ou drogas, por escolaridade (alunos do 8.º e 10.º anos) (2006-2010).....	64
Quadro 54. Relações sexuais associadas a consumo de álcool ou drogas, por nacionalidade (2006)....	64
Quadro 55. Conhecimento dos modos de transmissão do VIH/SIDA (2006-2010).....	65
Quadro 56. Comparação entre género (2006).....	65
Quadro 57. Comparação entre escolaridade (2006).....	66
Quadro 58. Comparação entre nacionalidade (2006).....	66
Quadro 59. Fontes de informação/ aprendizagem (2006).....	67
Quadro 60. Atitude face ao portador VIH/SIDA (2006-2010).....	68
Quadro 61. Razões para o risco de ser infetado por VIH/SIDA (2006).....	68
Quadro 62. Média de idades na primeira relação sexual (2010/2011).....	70
Quadro 63. Tipo de parceiro e uso do preservativo na última relação sexual (2010/2011).....	71
Quadro 64. Realização de teste do VIH (2010/2011).....	71
Quadro 65. Estatuto serológico auto reportado (2010/2011).....	72
Quadro 66. Campanhas e iniciativas de prevenção (2010/2011).....	72
Quadro 67. Conhecimentos sobre modos de transmissão do VIH (2010).....	73
Quadro 68. Conhecimentos sobre formas de prevenção do VIH (2010).....	74
Quadro 69. Motivos para não ter usado o preservativo na última relação sexual anal (os participantes tinham a possibilidade de responder a mais do que uma opção) (2010).....	74
Quadro 70. Ter consumido alguma das seguintes substâncias alguma vez na vida nos últimos 12	

meses e nos últimos 30 dias (2010) . . . . .	75
<b>Quadro 71.</b> Motivos para a realização do teste do VIH (os participantes tinham a possibilidade de responder a mais do que uma opção) (2010). . . . .	75
<b>Quadro 72.</b> Estudo serológico auto reportado (n=1038) (2010). . . . .	76
<b>Quadro 73.</b> Resultados do teste rápido para o VIH (n=76) (2010) . . . . .	76
<b>Quadro 74.</b> Situação face a outras doenças infecciosas (2010) . . . . .	76
<b>Quadro 75.</b> Conhecimentos sobre modos de transmissão do VIH (2010) . . . . .	78
<b>Quadro 76.</b> Conhecimentos sobre formas de prevenção do VIH (2010) . . . . .	79
<b>Quadro 77.</b> Uso do preservativo com o último cliente e com o último parceiro/ a não cliente (2010). . . . .	80
<b>Quadro 78.</b> Principal motivo para a realização do teste do VIH (2010). . . . .	80
<b>Quadro 79.</b> Consumo de drogas injectáveis (2010). . . . .	80
<b>Quadro 80.</b> Principal motivo para a não realização do teste do VIH (2010). . . . .	81
<b>Quadro 81.</b> Estatuto serológico Auto reportado (2010). . . . .	81
<b>Quadro 82.</b> Resultados do teste rápido para o VIH (2010) . . . . .	81
<b>Quadro 83.</b> Situação face a outras IST (2010) . . . . .	82
<b>Quadro 84.</b> Situação face à Hepatite C (2010) . . . . .	82
<b>Quadro 85.</b> Situação face à Hepatite B(2010) . . . . .	82
<b>Quadro 86.</b> Situação face à Tuberculose (2010). . . . .	83
<b>Quadro 87.</b> Transmissão Mãe/Filho (2010 e 2011). . . . .	84
<b>Quadro 88.</b> Acesso a Tratamento com Antirretrovirais (2010 e 2011). . . . .	84
<b>Quadro 89.</b> Acesso a Tratamento com Antirretrovirais (2010 e 2011). . . . .	84
<b>Quadro 90.</b> Acesso a Tratamento com Antirretrovirais (2010 e 2011). . . . .	85
<b>Quadro 91.</b> Acesso a Tratamento com Antirretrovirais (2010 e 2011). . . . .	85
<b>Quadro 92.</b> Casos de Tuberculose em Adultos Seropositivos para o VIH que receberam Tratamento para a Tuberculose e VIH (2010 e 2011). . . . .	85
<b>Quadro 93.</b> Casos de Tuberculose em Crianças Seropositivas para o VIH que receberam Tratamento para a Tuberculose e VIH (2010 e 2011). . . . .	86
<b>Quadro 94.</b> Encargos Financeiros com Profilaxia e Tratamento associadas à Infeção VIH/SIDA (2010 e 2011) . . . . .	86
<b>Quadro 95.</b> Dispensa total de medicamentos antirretrovíricos (Número de embalagens e Valor), em Portugal Continental (2011 a 2012) – infeção por VIH . . . . .	87
<b>Quadro 96.</b> Total de diagnósticos de VIH e taxas por 100 000 habitantes, por Estado Membro da UE, e ano de diagnóstico, 2004-2011 . . . . .	88
<b>Quadro 97.</b> Total de casos de SIDA e taxas por 100 000 habitantes, por Estado Membro da UE, e ano de diagnóstico, 2004-2011 . . . . .	89
<b>Quadro 98.</b> Taxa de Mortalidade Padronizada – Doença pelo vírus da imunodeficiência humana	

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

(HIV) (B20-B24), Estados Membros da UE, 2007-2011 .....	90
<b>Quadro 99.</b> Casos de tuberculose notificados em 2012 (SVIG-TB) .....	93
<b>Quadro 100.</b> Classificação dos casos de tuberculose sem sucesso (não TBMR), coorte de 2012 (SVIG-TB) .....	102
<b>Quadro 101.</b> Principais indicadores de gestão de casos, objetivos programáticos e metas do Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose e valores alcançados em 2009, 2010, 2011 e 2012 .....	104
<b>Quadro 102.</b> Lista de doenças selecionadas associadas à Infeção VIH/SIDA e respectivos códigos CID9MC .....	108

## Índice de Figuras

Página

<b>Figura 1.</b> Distribuição da idade à data de diagnóstico de infeção VIH/SIDA (mediana e intervalos de confiança a 95%), por ano de diagnóstico, segundo a categoria de transmissão, em Portugal (1990 a 2012) .....	11
<b>Figura 2.</b> Proporção dos casos notificados de infeção por VIH, no total de casos notificados, com ano de diagnóstico de 2011, por distrito e Regiões Autónomas .....	17
<b>Figura 3.</b> Taxa de novos casos de infeção por VIH, por 100000 habitantes, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS II e Regiões Autónomas .....	18
<b>Figura 4.</b> Taxa de novos casos de infeção por VIH, por 100000 habitantes, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS III e Regiões Autónomas .....	19
<b>Figura 5.</b> Novos casos de infeção por VIH nos escalões etários 15-64 anos, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS II e Regiões Autónomas .....	20
<b>Figura 6.</b> Taxa de novos casos de infeção por VIH nos escalões etários 15-64 anos, por 100000 habitantes, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS II e Regiões Autónomas .....	21
<b>Figura 7.</b> Novos casos de infeção por VIH nos escalões etários 15-64 anos, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS III e Regiões Autónomas .....	22
<b>Figura 8.</b> Taxa de novos casos de infeção por VIH nos escalões etários 15-64 anos, com ano de diagnóstico de 2011, por NUTS III e Regiões Autónomas .....	23
<b>Figura 9.</b> Total de casos notificados, casos notificados em imigrantes e proporção dos casos notificados em imigrantes no total de casos notificados, por ano de diagnóstico, em Portugal (1983 a 2012) .....	25
<b>Figura 10.</b> Distribuição percentual dos casos notificados em imigrantes, por região de origem, em Portugal (1983 a 2012) .....	26
<b>Figura 11.</b> Proporção dos casos notificados de infeção por VIH em imigrantes, no total de casos notificados, com ano de diagnóstico de 2011, em regiões selecionadas de Portugal .....	27

<b>Figura 12.</b> Proporção dos casos notificados de infeção por VIH em imigrantes, no total de casos notificados em imigrantes, com ano de diagnóstico de 2011, em regiões selecionadas de Portugal. . . . .	28
<b>Figura 13.</b> Distribuição do número de casos notificados de infeção por VIH para o sexo feminino no ano de 2011, por comportamento de risco e grupo etário, em Portugal. . . . .	29
<b>Figura 14.</b> Distribuição do número de casos notificados de infeção por VIH para o sexo masculino no ano de 2011, por comportamento de risco e grupo etário, em Portugal. . . . .	30
<b>Figura 15.</b> Distribuição do número de casos notificados de infeção por VIH para o sexo masculino no ano de 2011, por categorias de transmissão e grupo etário, em Portugal. . . . .	31
<b>Figura 16.</b> Anos potenciais de vida perdidos por causas de morte selecionadas, em Portugal (2011). . . . .	35
<b>Figura 17.</b> Evolução da produção hospitalar relativa ao Vírus da Imunodeficiência Humana* (2007 a 2011). . . . .	40
<b>Figura 18.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a Tuberculose* (2007 a 2011) . . . . .	41
<b>Figura 19.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a Pneumocistose* (2007 a 2011). . . . .	41
<b>Figura 20.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a Sarcoma de Kaposi* (2007 a 2011) . . . . .	42
<b>Figura 21.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a Doença Não-Hodgkin* (2007 a 2011). . . . .	42
<b>Figura 22.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a Hepatite C* (2007 a 2011). . . . .	43
<b>Figura 23.</b> Evolução da taxa de notificação e de incidência de tuberculose em Portugal nos últimos 12 anos (2000-2012), SVIG-TB . . . . .	92
<b>Figura 24.</b> Taxa de Incidência de TB por 100 mil pessoas, por distrito, 2012 (SVIG-TB). . . . .	94
<b>Figura 25.</b> Casos de Tuberculose Notificados em 2012. Proporção por grupo etário e sexo (SVIG-TB) . . . . .	95
<b>Figura 26.</b> Evolução dos casos de TB registados em Portugal, em cidadãos estrangeiros e em cidadãos estrangeiros que residem no país há menos de 2 anos, 2000-2012 (SVIG-TB) . . . . .	96
<b>Figura 27.</b> Proporção de casos de tuberculose notificados com serologia VIH conhecida. Proporção dos casos de serologia VIH positivos, entre os que tem serologia conhecida, 2002-2012 (SVIG-TB) . . . . .	98
<b>Figura 28.</b> Número de casos novos de tuberculose multi-resistente, linha de tendência linear e de casos extremamente resistente por ano de diagnóstico, 2000-2012 (SVIG-TB) . . . . .	99
<b>Figura 29.</b> Proporção de casos de tuberculose confirmados entre o total de casos e nos casos de tuberculose pulmonar, 2000-2012 (SVIG-TB) . . . . .	100
<b>Figura 30.</b> Evolução da taxa de sucesso em doentes com tuberculose confirmada, 2000-2012 (SVIG-TB). . . . .	101
<b>Figura 31.</b> Evolução dos casos de insucesso, dos casos falecidos no decorrer do tratamento e dos casos com tratamento interrompido, entre os doentes não TBMR, 2000-2012 (SVIG-TB) . . . . .	102
<b>Figura 32.</b> Evolução do número total de casos de tuberculose e do número de mortes ocorridas durante o tratamento da doença, 2000-2012 (SVIG-TB) . . . . .	103

# PORTUGAL

## INFEÇÃO VIH/SIDA E TUBERCULOSE EM NÚMEROS – 2013

### Quadro – SIGLAS

Siglas	Designação
ACES	Agrupamentos de Centros de Saúde
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
ARS	Administração Regional de Saúde
CAD	Centro de Aconselhamento e Deteção Precoce do VIH
CATI	Computer Assisted Telephone Interview
CHNM	Código Hospitalar Nacional do Medicamento
CID-10	Classificação Internacional de Doenças (da OMS), 10.ª revisão
CID-9-MC	Classificação Internacional de Doenças (da OMS), 9.ª revisão - Modificação Clínica
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CSP	Cuidados de Saúde Primários
DC	Day Case
DDD	Dose Diária Definida ou Defined Daily Dose
DDI-URVE	Núcleo de Vigilância Laboratorial de Doenças Infecciosas
DGS	Direção-Geral da Saúde
ECDC	European Centre for Disease Prevention and Control
GDH	Grupos de Diagnósticos Homogéneos
HBSC	Health Behaviour in School-aged Children
HSB	Homens Que Têm Sexo com Homens
IDT	Instituto da Droga e Toxicodependência
INE	Instituto Nacional de Estatística
INFARMED	Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde
INSA	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
LVT	Lisboa e Vale do Tejo
MF	Mãe/Filho (categoria de transmissão)
MR	Multirresistente
NCOP	Não Classificada em Outra Parte (nas classificações de entidades nosológicas)
NUTS	Nomenclaturas de Unidades Territoriais (para fins estatísticos)
OG	Organizações Governamentais
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organizações Não-governamentais
PNT	Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose
SIARS	Sistema de Informação de ARS
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SIM@SNS	Sistema de Informação e Monitorização do Serviço Nacional de Saúde
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SVIG-TB	Sistema de Vigilância da Tuberculose

Siglas	Designação
TB	Tuberculose
TBMR	Tuberculose Multirresistente
TS	Trabalhadores de sexo
TSA	Teste de Suscetibilidade
UDI	Utilizadores de Drogas Injetáveis
UE	União Europeia
UNAIDS	Joint United Nations Program on HIV/AIDS
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
WHO	World Health Organization (OMS na sigla latina)
XDR	Tuberculose Extremamente Resistente







Alameda D. Afonso Henriques, 45  
1049-005 Lisboa – Portugal  
Tel.: +351 218 430 500  
Fax: +351 218 430 530  
E-mail: [geral@dgs.pt](mailto:geral@dgs.pt)